



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DE TAGUATINGA
QNJ 20 ÁREA ESPECIAL 12 – FONE 33182820/33182819



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2024



CEE01 TAGUATINGA

“Despertando a Consciência Ecológica:
Da escola para o Mundo”

Sumário

1. Apresentação.....	04
2. Historicidade.....	05
3. Diagnóstico.....	08
4. Função Social.....	10
5. Missão.....	11
6. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas e Organização Pedagógica.....	11
7. Objetivos da Educação, do Ensino e das aprendizagens.....	13
8. Concepções Teóricas que Fundamentam as Práticas Pedagógicas.....	14
9. Organização do Trabalho Pedagógico.....	16
10. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	33
11. Organização Curricular da Escola.....	34
12. Projetos Desenvolvidos do CEE 01 de Taguatinga.....	105
13. Plano de Implementação do PPP.....	107
14. Acompanhamento e Avaliação PPP.....	118
15. Referência Bibliográfica.....	126

1 – Apresentação

A participação da comunidade escolar no Projeto Político Pedagógico (PPP) é fundamental para que ele reflita as necessidades e realidade local. É importante ouvir os diferentes atores envolvidos, como pais, professores, alunos, funcionários, para garantir que o PPP seja representativo e atenda às expectativas de todos. Além disso, a transparência e a comunicação aberta ao longo do processo são essenciais para o sucesso do projeto.

Nesse sentido e com a compreensão da importância da participação de todos, para elaboração do Projeto Político Pedagógico o envolvimento da Comunidade escolar foi garantido por meio de reuniões coletivas, setorizadas, com os segmentos, entrevistas com as famílias, participação do Conselho Escolar no intuito de acolher opiniões, ideias na construção deste projeto e preservar o caráter colaborativo e participativo que embasa esta construção.

A elaboração deste projeto teve como finalidades criar ações norteadoras do processo pedagógico desde seu planejamento, execução, acompanhamento, avaliação considerando as vertentes pedagógica, administrativa e financeira que subsidiam a efetivação e concretização de qualquer ação no cotidiano escolar e estabelecer a atuação dos segmentos e seus agentes na ação colaborativa de criar um ambiente favorável para o estudante com deficiência, oportunizando o acesso a uma educação de qualidade, inclusiva, rica em possibilidades de desenvolvimento pessoal, pedagógico e social.

Diante da diversidade apresentada pelo Centro de Ensino Especial 01 de Taguatinga, a variedade de possibilidades torna-se fundamental no atendimento das peculiaridades dos estudantes. Compreendendo a importância de considerar a diversidade como elemento propulsor no desenvolvimento de todo o indivíduo, apresentamos os projetos e atividades nas diversas áreas de atendimento que favorecem o desenvolvimento integral do estudante.

Entendemos que a partir do PPP podemos estabelecer uma proposta significativa, eficaz, transparente e fundamental no favorecimento de um ambiente frutífero na concepção de novos saberes, práticas onde os professores de distintas áreas, servidores, pais e estudantes compartilhem experiências e conhecimentos, instituindo um processo dialógico, interdisciplinar contínuo no desenvolvimento pedagógico e social.

Nesta perspectiva de uma construção participativa onde todos que compõem a

comunidade escolar compartilham e contribuem ativamente em cada ação, a compreensão social de pertencimento e mútua responsabilidade pelo bem estar comum e do ambiente de convivência é fortalecida dentro do ambiente escolar. Por meio das atividades e projetos propostos ao longo do ano de 2024, buscamos enfatizar a importância de compreender o ambiente que vivemos e a importância de todos no cuidado deste ecossistema.

2 - Historicidade

O Centro de Ensino Especial 01 de Taguatinga constitui uma das modalidades de atendimento em Educação Especial prevista na legislação, Portaria 69/86 do MEC e Resolução 02/76 do Conselho de Educação do Distrito Federal e defini-se como uma Instituição Especializada no Atendimento Educacional aos Estudantes com Necessidades Especiais.

Foi criada com a denominação de Centro de Ensino 03 de Ensino Especial em 28/08/1973, dando início a suas atividades nessa mesma data, passou à categoria de Centro de Ensino Especial 01 de Taguatinga pela portaria nº 17 de 07/07/1980 – SEC (DODF nº 129, de 10/07/1980). Sua área total é de 25.200m² e sua área construída é de 5.984,54m².

O CEE 01 de Taguatinga está situado na QNJ 20, Área Especial 12 Taguatinga DF, CEP 72.140-200, fone: 33182819 e 33182820, E-mail: cee01.taguatinga@edu.se.df.gov.br e cee01taguatinga@gmail.com, em uma área residencial próxima a comércios, feiras e outras instituições educacionais públicas e privadas. Mesmo sendo uma escola com a clientela advinda de diversas Regiões Administrativas a relação com a comunidade é permeada pelo respeito, colaboração na preservação estrutural e contribuição nos eventos coletivos promovidos pela escola.

O Centro de Ensino Especial 01 de Taguatinga construiu a sua história ao longo desses anos com base projetos realizados de forma interdisciplinar com a participação dos estudantes com deficiência resultando na efetiva aprendizagem dos mesmos. Dentre os eventos tradicionais que acontecem nesta Unidade Escolar podemos destacar o Dia Mundial do Síndrome de Down (23 de março), Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo (02 de Abril), Via Sacra, Festa Junina, Festival Recreativo Especial (FRET), Mostra Cultural, Dia da Consciência Negra (20 de Novembro) além das atividades relacionadas às demais datas comemorativas existentes no calendário civil.

2.1 - Dados de Identificação da Instituição:

Nome: Centro de Ensino Especial 01 de Taguatinga CRE: Taguatinga Endereço: QNJ 20, Área Especial 12, Setor Norte – Taguatinga CEP: 42.140-200 Localização: Urbana Telefone: 33182819 e 33182820 E-mail: cee01.taguatinga@edu.se.df.gov.br / cee01taguatinga@gmail.com
Equipe gestora
Diretora: Ana Paula Soares de Sousa Vice-diretora: Ana Ester Soares Oliveira Supervisor Administrativo: Sonildo Santos Sousa Supervisora Pedagógica: Eliana Maria do Vale Nunes Chefe de Secretaria: Vanúbia da Rocha Baliza Melo
Serviços de Apoio
EEAA – Equipe Especializado de Apoio a Aprendizagem: Pedagoga: Layane Fonseca de Oliveira Pinheiro Psicólogo: Marcelo Viglioni Braga SOE – Serviço de Orientação Educacional: Orientadora Educacional: Fabiana do Carmo Mendes
Coordenadores Pedagógicos
Coordenadora Educação Física: Nadirlene Gonçalves dos Santos Coordenadora DMu: Luciana Martin Rodrigues Coordenadora TEA: Sheila Rodrigues Alecrim Coordenadora Oficinas Pedagógicas (Professora Readaptada): Lílian Cristina Dias de Carvalho Coordenadora Interdisciplinar (Professora Readaptada): Cristiane Belo Paes Leme Coordenadora Complementar (Professora Readaptada): Liliane de Oliveira Lopes

2.2- Instalações Físicas:

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE
Área de estimulação motora com rampas e escadas	01
Rampa de acesso	03
Auditório	01
Banheiros	14
Caixa d'água	02

Cisterna capacidade 20.000 litros	01
Cantina	01
Campo de futebol com grama natural	01
Casinha para contação de histórias	01
Copa para funcionários	02
Cozinha pedagógica	02
Depósito de gás	02
Depósitos diversos	30
Estacionamento	02
Jardim pedagógico (internos e externos)	05
Horta Educacional	01
Agrofloresta Educacional Sensorial	01
Parques	04
Pátio coberto	01
Piscinas	02
Portarias	02
Quadra com gramado sintético	01
Refeitório	01
Sala de supervisão administrativa	02
Sala de supervisão pedagógica	01
Sala de direção/ vice direção	01
Secretaria escolar	01
Sala do laboratório de informática	01
Sala do serviço de orientação educacional	01
Sala de serviço especializado de apoio à aprendizagem	02
Sala de mecanografia	01
Sala para atendimento de arte	04
Sala para atendimento de Educação Física	01
Sala de auxiliares de Apoio à Coordenação Pedagógica	03
Sala de biblioteca	01
Sala de Apoio à Direção (Reuniões)	0
Salas de aulas	64
Sala para atendimento das mães – Projeto Conviver	01

Sala para coordenação generalista	01
Sala Manutenção e equipamentos	01
Trocador	01

2.3- Quadro demonstrativo de servidores:

CORPO DOCENTE	
FUNÇÃO	QUANTITATIVO
Professores TEA	63
Professores DI/DMu	44
Professores Oficinas Pedagógicas	14
Professores Atendimento Interdisciplinar/Complementar	36
Professores de Educação Física	23
Professores Readaptados	10

CARREIRA ASSISTÊNCIA	
FUNÇÃO	QUANTITATIVO
Conservação e Limpeza	03
Portaria	05
Apoio à Direção	03
Apoio Administrativo	06
Mecanografia	02
Almoxarifado	01
Serviços Gerais/Manutenção	01
Vigilância	06
Monitores	09
Psicólogo	01

SERVIDORES TERCEIRIZADOS	
FUNÇÃO	QUANTITATIVO
Conservação e limpeza	11
Cantina	02

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO
21

3 - Diagnóstico

O Centro de Ensino Especial 01 de Taguatinga consiste em uma Unidade Escolar onde presta atendimento a estudantes de Taguatinga, Vicente Pires, Riacho

Fundo 1, Asentamento 26 de Setembro, Samambaia, Ceilândia, Recanto das Emas, Águas Lindas e Santo Antônio do Descoberto.

A Unidade Escolar contempla no seu corpo discente estudantes com limitações significativas no funcionamento intelectual e comportamento adaptativo, sendo expressas nas habilidades sociais, funcionais, conceituais, práticas, baixa acuidade visual, perda auditiva ou diminuição da capacidade de percepção dos sons e estudantes com manifestações de Transtorno do Espectro Autista, cujos quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos ocasionam atraso no desenvolvimento e no relacionamento social em grau que requeira atendimento especializado.

O **Programa de Atendimento Pedagógico Especializado** desenvolvido no CEE compõe-se de quatro etapas: **Etapa 1** – para estudantes de 4 a 5 anos; **Etapa 2** – para estudantes com 6 a 10 anos, **Etapa 3** – para estudantes com 11 a 14 anos; **Etapa 4** – para estudantes acima de 15 anos. As etapas contemplam estudantes com Deficiências Múltiplas, Deficiências Intelectuais e Transtorno do Espectro Autista/Transtornos Globais do Desenvolvimento.

O **Programa de Atendimento Interdisciplinar:** contempla estudantes a partir de quatro anos de idade cronológica, e abrange o Programa de Educação Física Especial e das áreas de Arte, Educação Ambiental e Informática.

O **Programa de Oficinas Pedagógicas** destina-se aos estudantes com diferentes deficiências, atendidos no Currículo Funcional, com perfil para as oficinas sócio-motivacionais com idade a partir de quinze anos.

O **Atendimento Educacional Especializado Complementar** destina-se aos estudantes incluídos em Classe Comum e Projeto Interventivo da EJA, Integração Inversa, Classe Especial, Classe Bilíngue e Unidade Especial, nas áreas de Arte, Educação Ambiental, Informática e Educação Física, com idade a partir de quatro anos.

O **Atendimento Educacional Especializado Alternado** destina-se aos estudantes impossibilitados de frequentar todos os dias letivos, horários diários e semanais e estudantes a partir de 21 anos, atendidos com as propostas do currículo funcional ou adaptados, quando couber.

3.1- Quadro Demonstrativo do Número de Estudantes por Modalidade de Atendimento:

	ATENDIMENTO	QUANTIDADE DE TURMAS	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
Matutino	DI	3	11
	DMU	19	42
	TGD/TEA	32	60
	OFICINA PEDAGÓGICA	07	77
	ATENDIMENTO COMPLEMENTAR	08	11
Vespertino	DI	02	10
	DMU	22	60
	TGD/TEA	31	73
	OFICINA PEDAGÓGICA	07	69
	ATENDIMENTO COMPLEMENTAR	07	08
	TOTAL DE ESTUDANTES	421	
TURMAS DE ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR		36	
TURMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA		23	

Obs.: Todos os estudantes recebem atendimento Interdisciplinar e de Educação Física e assim compõem as turmas destas modalidades.

4 -Função Social:

A função social da escola é multifacetada e essencial para o desenvolvimento individual e coletivo. A escola desempenha um papel fundamental na socialização dos estudantes, ajudando-os a desenvolver habilidades sociais, emocionais e interpessoais, onde todos os alunos devem ter acesso igualitário a oportunidades educacionais, independentemente de sua origem socioeconômica, condição, raça, gênero ou habilidades individuais. Ela desempenha um papel crucial na promoção da igualdade e na redução das disparidades sociais, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nesta perspectiva, a função social do CEE 01 está em oportunizar e socializar os diversos tipos de aprendizagens, atuar na formação sociocultural dos estudantes, somando esforços que promovam o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão. e sua interação nas diversas áreas, atividades coletivas que evidenciam as relações interpessoais que se estabelece entre os indivíduos, nas instituições que fazem parte da rede colaborativa que somam esforços para possibilitar uma maior qualidade de ensino e aprendizagem.

5 - Missão:

O Desenvolvimento integral do estudante colabora na formação bio-psico-afetivo- social por meio da interação nos projetos e áreas de atendimentos interdisciplinares. Contextualizar as práticas educativas, no ambiente escolar, de acordo com a realidade dos estudantes, considerando o seu nível de desenvolvimento. A missão básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, valores necessários à socialização do indivíduo e apropriação de saberes de formas alternativas. A escola tem que ser uma porta de acesso à cultura, à cidadania e à autonomia.

Para ofertar tais possibilidades é de extrema importância que as ações da Comunidade Escolar sejam embasadas na perspectiva da colaboração e participação. Desta forma, compreendemos que é possível garantir que o princípio da humanização seja aspecto primordial em todas as ações. A ressignificação da prática pedagógica e das ações educacionais fundamentadas nos princípios da humanização, transparência e respeito criará um espaço propício onde alunos, professores, servidores e comunidade escolar se considerem pertencentes no processo de construção de uma proposta pedagógica inclusiva e compartilhada.

6- Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas e Organização Pedagógica:

A Educação Especial, de acordo com BRASIL/SEESP-MEC (1994), além de seguir os princípios democráticos de igualdade, liberdade e respeito à dignidade, é regida por princípios norteadores, dentre eles os mais citados são: princípios de normalização, integração e individualização. Princípio da normalização consiste em proporcionar às pessoas com deficiência, as mesmas condições e oportunidades sociais, educacionais e profissionais, assim como para qualquer outra pessoa, bem como o respeito que deve existir para com as diferenças de qualquer pessoa, respeitando-se a individualidade de cada um (AGUIAR, 2001). A ideia de normalização traz em seu bojo dupla mensagem: “[...] uma referente às condições de vida (meios) e outra à forma de viver (resultados)” (BRASIL - SEESP/MEC, 1994 p.13). Segundo, o Currículo em Movimento da Educação Básica – Módulo da educação Especial, o objetivo da educação especial inclusiva é garantir a acessibilidade, permanência de todos na escola com acesso a uma educação de qualidade em um ambiente rico em possibilidades que

favoreça o desenvolvimento integral do estudante.

O princípio da integração visa o estabelecimento de condições que facilitem a participação da pessoa com deficiência na sociedade, obedecendo aos valores democráticos de igualdade, participação ativa e respeito a direitos e deveres socialmente estabelecidos.

O princípio da integração, muito estudado por três décadas (1960 até 1990) abrange todo o processo educativo. Integrar não é apenas colocar a pessoa com necessidades educacionais especiais em qualquer grupo, consiste na aceitação daquele que se insere. O ideal de integração ocorre em níveis progressivos desde a aproximação física, funcional e social até a institucional.

As diferenças individuais são valorizadas e respeitadas no princípio da individualização. Individualizar o ensino significa atender às necessidades de cada um, dar o que cada um precisa para seu desenvolvimento pleno. A individualização pressupõe, portanto, a adequação do atendimento educacional a cada um, respeitando seu ritmo e características pessoais.

O CEE 01 de Taguatinga constitui-se instituição mediadora da Prática Educacional Especial, promovendo a integração com as escolas de ensino regular, sendo esta Unidade Escolar uma Instituição Especializada de atendimento educacional à pessoa com deficiência, comprometida através de corpo docente qualificado e especializado neste atendimento.

Assim, são atendidos neste Estabelecimento de Ensino estudantes com Deficiência Intelectual (DI) ou Múltipla (DMU) cujo atendimento requeira Currículo Funcional e/ou Adaptado; Estudantes com Transtorno do Espectro Autista, quando a gravidade do quadro clínico ou de suas manifestações condutuais não permita sua permanência ou imediata inclusão nas modalidades de Ensino Regular; E ainda o Atendimento Educacional Especializado Complementar, que consiste no atendimento aos estudantes incluídos no ensino regular, que no horário contrário ao da escola de origem recebem atendimento interdisciplinar no CEE 01 de Taguatinga.

O Centro de Ensino Especial também desenvolve sua organização pedagógica na proposta de atividades lúdicas, que propicie ao estudante o desenvolvimento de questões relacionadas à sua saúde, higiene, alimentação, alegria, bem estar e aprendizagem sistematizada conforme suas condições específicas.

Todas as atividades desenvolvidas nesta Unidade Escolar passam pelo processo de Coordenação Pedagógica, que permite a construção coletiva e individual do

planejamento pedagógico, sendo espaço fundamental para a prática estruturada e de melhores resultados.

7- Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens:

Objetivo Geral

Estabelecer a base comum de responsabilidade compartilhada com a comunidade escolar, de acordo com as diretrizes da educação, com a intencionalidade de promover uma educação pública de qualidade.

Objetivos Específicos

- Contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da educação especial, apoiando projetos conduzidos pela comunidade escolar e estimulando a busca constante da qualidade do ensino;
- Estimular, entre os servidores, o protagonismo social e a corresponsabilidade pela educação através da gestão democrática;
- Administrar o capital intelectual, os recursos materiais e financeiros;
- Integrar a comunidade com a escola, por meio de uma gestão participativa, de parceria com entidades públicas e privadas e do fortalecimento do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres;
- Permeiar as ações pedagógicas e de execução na implantação do currículo aos estudantes dos Programas de Atendimento Pedagógico Especializado, do Programa de Atendimento Interdisciplinar, do Programa de Oficinas Pedagógicas e do Atendimento Educacional Especializado Complementar;
- Analisar o lócus educacional, como um todo, e os recursos didáticos disponíveis, verificando se são adequados e estimuladores de intenções de aprendizagem, diversificando as estratégias e os recursos pedagógicos;
- Apoiar o processo de inclusão educacional, bem como os estudantes matriculados nas instituições de ensino regular por meio da integração do CEE 01 de Taguatinga com estas respectivas Unidades escolares;
- Buscar, apoiar, discutir a reforma estrutural da instituição de ensino;
- Apoiar, disseminar e multiplicar os projetos interdisciplinares, culturais, desportivos e sociais desenvolvidos pela comunidade escolar, formatados pela respectiva

área, por meio de parceria e intercâmbio com outros Centros de Ensino Especial e a Coordenação de Educação Especial, sob a responsabilidade de seus autores;

- Articular a Proposta Pedagógica, o Regimento Escolar e o Plano de Gestão;
- Articular com as famílias e a comunidade processos de integração da sociedade com a escola;
- Assegurar à escola maior grau de autonomia, de forma a garantir o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, assegurando padrão adequado de qualidade do ensino ministrado;
- Possibilitar a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar nos processos consultivos e decisórios, através do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres;
- Prezar pela transparência dos mecanismos administrativos, financeiros e pedagógicos;
- Preservar mecanismos de suporte para a utilização, com eficiência, dos recursos descentralizados diretamente à instituição educacional;
- Garantir o cumprimento dos dias letivos e horas-aula previstas na legislação;
- Proporcionar o desenvolvimento do processo pedagógico através de maior integração das atividades desenvolvidas entre os diversos programas de atendimento do ensino especial.

8- Concepções Teóricas que Fundamentam as Práticas Pedagógicas:

As concepções que fundamentam o desenvolvimento pedagógico desta Unidade Escolar se pautam no Currículo Funcional, que direciona planejamento de ações para atuação dos profissionais e possibilidades de aprendizagens diversas ao estudante. Perpassam ainda pela Pedagogia Histórico-crítica e a Psicologia Histórico-cultural que estão muito bem descritas e apresentadas no Currículo em Movimento caderno 7- Módulo Educação Especial, especificamente, retratando as necessidades, possibilidades de atuação e aprendizagens. Além destas referências, os Módulos de Educação Infantil e Anos Iniciais do Currículo em Movimento e Orientação Pedagógica para a Educação Especial no DF, direcionam as ações que fundamentam a prática pedagógica nesta instituição.

8.1 Fundamentação Legal:

- Resolução 01/72 – Conselho de Educação do Distrito Federal – artigo 7º;

- Resolução 02/76 – Conselho de Educação do Distrito Federal;
- Constituição da República Federativa do Brasil, artigos 206 e 208;
- Resolução 02/98 – CEDF – Art. 40, Art. 41, Art. 42, Art. 43, Art. 44, Art. 45, Art. 46, Art. 47, Art. 48, Art. 49;
- Emenda Constitucional nº 59, de 11/11/2009 – Dá nova redação aos incisos I e VII do artigo 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica;
- Lei Federal nº 9.394/1996, de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resolução nº 1/2012 – CEDF/SEDF, de 6/11/2012 – Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei Distrital nº 1.426/1997, de 7/5/1997 – Dispõe sobre o limite máximo de estudantes por sala de aula e dá outras providências;
- Lei Distrital nº 2.698/2001, de 21/3/2001 – Dispõe sobre atendimento especializado aos estudantes portadores de deficiência;
- Lei Distrital nº 4.036 de 25/10/2007 – Dispõe sobre o PDAF;
- Lei Distrital nº 4.075/2007, de 28/12/2007 – Dispõe sobre a Carreira Magistério Público do Distrito Federal;
- Resolução 01/2009 – Conselho de Educação do Distrito Federal;
- Lei Distrital nº 4.317/2009, de 9/4/2009 – Institui a Política Distrital para Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências;
- Decreto nº 7.611/2011, de 17/11/2011 – Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado, e dá outras providências;
- Portaria nº 254/2008, de 12/12/2008 – Dispõe sobre a regulamentação das

atividades das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem no âmbito da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências;

- Lei Distrital nº. 4751 de 07 de fevereiro de 2012 – Institui a Gestão Democrática;

- Portaria nº 39/2012, de 9/3/12 – Institui e normatiza, nos termos da presente Portaria, a organização do atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos por meio do Programa de Atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos, de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação específica, definidos nesta Portaria;

- Parecer nº 237/2000 – CEDF – Responde ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios sobre o conceito de Dia Letivo;

- Parecer nº 325/2008 – Aprova as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e dá outras providências;

- Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001;

- Manual de Secretaria Escolar – Sistema de Ensino do Distrito Federal;

- Normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal – 2009;

- Orientação Pedagógica – Educação Especial;

- Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem;

- Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal – 2017;

- Portaria nº 445, de 16 de dezembro de 2016 – Institui a Estratégia de Matrícula 2017.

- LBI - Lei Brasileira de Inclusão (LBI), 13.146/2015 - Dispões sobre os direitos da pessoa com deficiência. Também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência.

9- Organização do Trabalho Pedagógico

A prática pedagógica se dá no período de um ano letivo, atendendo alunos especiais, por modalidades nas diversas faixas etárias, com turmas formadas conforme estratégia de matrícula e modulação, divididas conforme cada etapa, respeitado o tempo

e habilidade de cada aluno.

As famílias e responsáveis são sempre convidados para participarem dos eventos da escola ou quando se faz necessário em reuniões gerais, específicas e/ou estudos de casos de estudantes, tornando-os membros ativos da vida escolar sempre que possível de cada aluno.

O trabalho pedagógico é feito em conjunto com professores, coordenadoras, equipe gestora, secretaria escolar, EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) e o SOE (Serviço de Orientação Educacional), também com o auxílio de monitores educacionais, auxiliares de educação e ainda com educadores sociais voluntários. Assim, promovendo a participação do educando nos atendimentos cotidianos escolares, bem como, nas atividades interdisciplinares de Artes (Pintura e Argila e Dança), Música (Banda, Coral), Informática, Educação Ambiental (Horticultura e Jardinocultura, compostagem, meliponicultura e coleta seletiva de alimentos, produção de mudas, agrofloresta), Educação Física (Capoeira, piscina, futebol, atividades em solo) e também nos momentos cívicos, de socialização, tanto em atividades internas e externas ao ambiente escolar.

9.1 - Coordenação Pedagógica:

A coordenação pedagógica auxilia o planejamento escolar, aperfeiçoando a troca de experiências entre o grupo docente, visando crescimento e qualidade do ensino oferecido aos estudantes e do bem-estar comum. Promove ainda a integração escolar, fluxo de interligação entre equipe gestora, coordenadores, corpo docente e discente, pais e responsáveis.

As coordenações pedagógicas ocorrem no turno contrário ao de regência, totalizando 15 (quinze) horas semanais, podendo ser flexibilizadas as datas e horários, conforme necessidade da agenda escolar debatida coletivamente, mas em sua normalidade devendo atender no mínimo à disposição abaixo:

- As segunda-feiras e sextas-feiras destinadas à Coordenação Pedagógica Individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar;
- Às quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na Unidade Escolar;
- Às terças-feiras e quintas-feiras destinadas à Coordenação Pedagógica por Área Específica na Unidade Escolar e/ou formação pedagógica.

A agenda de atividades, propostas pedagógicas, questões de cunho coletivo e demais assuntos de interesse da comunidade escolar são deliberados nas coordenações pedagógicas, preferencialmente às quartas-feiras, salvo haja necessidade de utilizar outro dia e horário pela urgência do assunto.

As coordenações pedagógicas visam o desenvolvimento de atividades de maneira integradora e contextualizada, a partir de um tema central escolhido pela comunidade escolar, o que gera uma melhor e maior integração dos segmentos escolares.

Nessa perspectiva, a Coordenação Pedagógica baseia-se em estudos que atendam aos preceitos interdisciplinares e motivacionais, resgatando a autoestima, valorizando ações, respeitando as individualidades, estimulando as potencialidades da comunidade escolar através da conscientização dos educadores para o alcance dos objetivos propostos pelo presente Projeto Pedagógico.

A - Equipe Gestora:

É composta pelo Diretor e Vice-Diretor eleitos pela comunidade escolar, com mandato de 4 anos, dois Supervisores (administrativo e pedagógico) e Chefe de Secretaria. Suas atribuições são fundamentais para o bom funcionamento da Instituição de Ensino, possuindo a atribuição e compromisso de conduzir as atividades escolares em coordenação com toda comunidade, conforme direcionamentos e supervisão da Coordenação Regional de Ensino e Secretária de Estado de Educação, respeitando a legislação vigente e adotando medidas para promover a melhor atuação pedagógica. A equipe gestora atua para o bom funcionamento na Instituição de Ensino, juntamente com as coordenadoras, EEAA, SOE, professores e auxiliares de educação coordenando as atividades pedagógicas, ainda cuidando da organização e motivação do grupo, bem como otimizando o fazer pedagógico, espaço escolar e o tempo de cada profissional para o melhor atendimento dos estudantes. Assim, possuindo entre outros ainda as seguintes atribuições:

- Representar a escola, responsabilizando-se pelo funcionamento;
- Conduzir a elaboração do Projeto Político Pedagógico viabilizando a participação da comunidade escolar;
- Fomentar, planejar e coordenar em conjunto com a comunidade escolar as atividades coletivas;
- Auxiliar e oferecer suporte juntamente com os coordenadores pedagógicos,

EEAA, SOE aos professores em seu planejamento pedagógico individual sempre que verificar ser necessário ou solicitado;

- Prezar pelo bom relacionamento entre os membros da comunidade escolar, garantindo um ambiente agradável e saudável, guardando pela ética e respeito;
- Conhecer a legislação e as normas da SEDF;
- Manter atualizado o tombamento dos bens públicos, zelando pela sua conservação, em conjunto com todos os segmentos da comunidade escolar;
- Identificar as necessidades da instituição e buscar soluções junto às comunidades interna e externa e à Secretaria de Educação;
- Dar conhecimento à Comunidade Escolar das diretrizes e normas emitidas pelos órgãos do sistema de ensino;
- Submeter ao Conselho Escolar a prestação de contas dos recursos financeiros repassados à Unidade Escolar;
- Tornar pública à Comunidade Escolar, a movimentação financeira da escola;
- Cumprir e fazer cumprir a legislação vigente;
- Acompanhar em consonância com os coordenadores pedagógicos, a equipe de apoio à aprendizagem e os respectivos professores o desempenho dos alunos;
- Acompanhar e auxiliar o processo montagem de turmas;
- Incentivar e apoiar a implantação de projetos e iniciativas inovadoras, provendo o material necessário junto com a comunidade escolar;
- Cuidar das finanças da escola e prestar contas das verbas públicas à comunidade;
- Manter a comunicação com os pais e atendê-los quando necessário;
- Manter a escola limpa e organizada;
- Acompanhar todo o trabalho desenvolvido na escola, visando uma educação de excelência;
- Atender as necessidades dos estudantes e comunidade escolar no que atente às suas funções com cordialidade, presteza e eficiência.

B - Secretaria Escolar:

A secretária escolar desta Unidade de Ensino é responsável por todas as funções destinadas a manter os registros, os arquivos de documentações dos estudantes, cuidando pelo registro de entrada e saída destes, mantendo os arquivos de estudantes que passaram pela escola e pelos que nela estão atualmente matriculados. Ainda é de atuação da secretaria escolar, cuidar da efetivações e transferências de matrículas,

acompanhamento e supervisão dos registros dos diários de classe, relatórios individuais de desempenho dos estudantes, acompanhamento e cobrança de frequência dos estudantes. No CEE 01 de Taguatinga a secretaria escolar acompanha o dia-a-dia de 496 estudantes com deficiências, mantém a atualizados dos arquivos escolares, realiza o atendimento ao público externo e o atendimento aos professores. Entre outras, a secretaria escolar ainda desenvolve as seguintes atribuições:

- Assistir a direção da escola em serviços técnico-administrativos;
- Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretaria da escola;
- Manter atualizados os dados no sistema de informações para a emissão da documentação escolar;
- Prestar informações relativas ao Censo Escolar;
- Coordenar a renovação de matrículas e analisar documentos para a sua efetivação;
- Participar da formação de turmas;
- Acompanhar, bimestralmente, o preenchimento dos diários de classe das turmas;
- Emitir e assinar documentos escolares, juntamente com o diretor;
- Escriturar rotinas de segurança das informações por meio de recursos de informática;
- Cumprir a legislação educacional vigente e o Regimento Escolar da Instituição Educacional;
- Conhecer e aplicar os princípios e normas que regem a administração escolar;
- Desempenhar as ações e competências previstas na legislação pertinente ao cargo;
- Articular ações, interagir a equipe, fortalecer autonomia e responsabilidade dos que trabalham na secretaria, desenvolvendo a cultura de participação e transparência;
- Conhecer as normas e procedimentos relativos à escrituração da vida escolar dos alunos, bem como organizar e mantê-los atualizados;
- Participar, junto com a comunidade escolar, da formulação e implementação do Projeto Político Pedagógico;
- Prestar as informações solicitadas em processos e demais documentos relativos à secretaria escolar, preservando o sigilo profissional;

- Dominar conhecimentos de redação oficial para elaborar e instruir expedientes, fundamentando o parecer conclusivo na legislação específica e dando o correto encaminhamento;
- Atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;
- Acompanhar o cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos;
- Contribuir para a integração escola-comunidade;
- Encaminhar estudantes para atendimento de transporte escolar e acompanhar a disponibilidade de vagas neste.

C - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) é uma atividade de caráter multidisciplinar, constituído por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia, em articulação com os profissionais da Orientação Educacional e do Atendimento Educacional Especializado, visando ao sucesso escolar do estudante. Constitui-se em apoio técnico- pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos.

A equipe atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (Araújo, 2003; Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

A atuação desta Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional. Promove reflexões para o desenvolvimento de recursos e habilidades necessárias para aprimoramento das práticas educativas.

Esta atuação pauta-se em três dimensões concomitantemente e contextualizadas:

- I- Mapeamento institucional das instituições de educacionais;*
- II- Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar;*
- III- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por meio da ressignificação das práticas educacionais e de intervenções de queixas*

escolares.

Objetivo Geral:

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio de intervenções preventivas, avaliativas e institucionais, desenvolvendo ações que favoreçam a funcionalidade, autonomia, o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e as habilidades adaptativas necessárias ao convívio social.

Objetivos Específicos:

- Favorecer a ressignificação das concepções de ensino e de aprendizagem dos atores da instituição educacional, promovendo a consolidação de uma cultura de sucesso escolar;
- Contribuir para a reflexão acerca dos diversos aspectos pedagógicos e intersubjetivos, com vistas à oxigenação das práticas e das relações no contexto escolar;
- Realizar procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar;
- Contribuir com a formação continuada do corpo docente;
- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes;
- Assessorar a direção e a comunidade escolar, com vistas à criação de reflexões acerca do contexto e a implementação de estratégias administrativo-pedagógicas;
- Articular ações em parceria com o profissional do serviço de Orientação Educacional objetivando contribuir para o êxito do processo de aprendizagem;
- Atuar segundo as três dimensões de trabalho sumarizadas a seguir:

Ações

Mapeamento Institucional

Objetivo geral:

Refletir e analisar os aspectos institucionais em suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e analisar as características da instituição educacional tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, entre outras.
- Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir da análise documental e da observação das práticas escolares.
- Conhecer e analisar o processo de gestão escolar e as práticas educativas.

Assessoria ao Trabalho Coletivo

Objetivo geral:

Apoiar a instituição educacional na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva.

Objetivo Específico:

- Revitalizar e criar espaços de reflexão com e entre professores, coordenadores pedagógicos e direção escolar, com o objetivo de promover discussões, conscientização e possíveis transformações das concepções orientadoras das práticas pedagógicas.
- Instrumentalizar a equipe escolar e, principalmente, o corpo docente para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação de ações de ensino intencionalmente planejadas, por meio de um assessoramento continuado em serviço, no que compete ao conhecimento psicológico e pedagógico.
- Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual, valorizando os saberes dos professores, suas práticas, suas identidades profissionais, suas experiências de vida; estimulando a inovação de trabalho pedagógico.

Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem

- Discussões acerca das práticas de ensino

Objetivo geral:

Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Objetivo Específico:

- Cooptar o professor para um olhar analítico sobre a produção escolar do aluno.

- Contribuir para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do aluno, criando um novo foco de análise para o processo de ensino e aprendizagem e construindo alternativas teórico-metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e de competência pelos alunos.

- Contribuir para a diminuição das queixas escolares e para outras manifestações do fracasso escolar.

- Promover, juntamente com os demais profissionais da instituição educacional, processos de conscientização dos professores acerca das concepções deterministas de desenvolvimento humano, de ensino e de aprendizagem que possam estar presentes em suas práticas pedagógicas, especialmente àquelas referentes ao planejamento de atividades (individualizantes, coercitivas, de corte à criatividade e à imaginação) de modo a favorecer as mudanças pedagógicas necessárias ao efetivo desenvolvimento dos alunos.

- Intervenção nas situações de queixas escolares

Objetivo geral:

Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares, individualmente ou em grupo, de acordo com a demanda apresentada, com vistas ao sucesso escolar.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores no processo de acompanhamento/intervenção aos alunos com queixas escolares, superando a distância existente entre a prática dos especialistas e dos professores.

- Criar um espaço de escuta dos professores, para conhecer suas concepções e suas expectativas a respeito dos desempenhos escolares dos alunos.

- Investigar os recursos mobilizados pela instituição educacional e, principalmente, co-responsabilizar o professor pelas intervenções que se fizerem necessárias ao êxito dos estudantes.

- Orientar as ações dos professores e de outros profissionais da educação para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do aprendente.

- Realizar avaliação funcional e processual dos educandos para encaminhamentos necessários, se possível, a inclusão educacional, podendo contar com

a participação de outros profissionais do contexto escolar;

- Promover estudos de caso na situação em que haja necessidade de adequação ou de mudança de atendimento aos estudantes.

- Elaborar documentos e Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de atuação pedagógica no âmbito escolar ou da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

- Realizar visitas domiciliares juntamente com o Serviço de Orientação Educacional;

- Realizar acompanhamento de alunos em consulta médica, sempre que se fizer necessário;

- Intervir em situações nas quais já esteja instalada a queixa escolar, adotando-se o PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção), que se divide em três níveis de atuação, a saber: Nível Escolar, Nível Família e Nível Aluno. Sendo que os três níveis de intervenção possuem uma terminalidade independente, uma vez que a passagem para a próxima etapa só acontecerá se for necessário.

Outros atendimentos que são prestados por este EEAA:

- Realizar avaliações, conforme solicitação da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, de alunos com necessidades educacionais especiais que procuram a Rede Pública de Ensino para fins de inserção escolar, durante todo o ano letivo;

- Realizar reavaliações e adequações de atendimento, conforme solicitação da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, dos alunos maiores de 15 anos, matriculados em Classes Especiais em Centros de Ensino Fundamental e Centros Educacionais;

- Realizar Triagem de alunos com necessidades educacionais especiais, conforme solicitação da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, oriundos do Telematrícula (156) para fins de Estratégia de Matrícula;

- Realizar Estudos de Caso de alunos que apresentem perfil de atendimento em Centro de Ensino Especial, sempre que solicitado por outros SEAA e/ou pela Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga;

- Apoiar na formação e orientação dos Educadores Sociais Voluntários (ESV), em parceria com o SOE;

- Atender as necessidades dos estudantes e comunidade escolar no que atente

às suas funções com cordialidade, presteza e eficiência.

C - Serviço de Orientação Educacional - SOE

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) nesta Instituição de Ensino trabalha em parceria, lado a lado, com a equipe gestora, serviço especializado de apoio à aprendizagem, coordenadoras, professores e demais auxiliares de educação. Atuando na organização pedagógica, diretamente com os estudantes no auxílio de seu desenvolvimento pessoal, com as famílias e toda comunidade escolar envolvida, dialogando e orientando para o melhor desenvolvimento dos estudantes e fazer pedagógico.

O trabalho do SOE baseia-se na construção de uma relação de confiança com toda a comunidade escolar, buscando parceria com os professores e com as famílias dos estudantes, na expectativa de melhor apoio ao estudante, sendo assim possível compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles.

O SOE é um espaço de acolhimento, escuta, atendimento, orientação e acompanhamento dos processos educacionais. Sua atuação em diversos momentos dirime dificuldades, resolve ou evita conflitos, intermedia soluções, fortalece vínculos, proporciona novas perspectivas e incentiva novas possibilidades pedagógicas e sociais.

Objetivo Geral:

Colaborar com o desenvolvimento integral do aluno em seu processo de ensino- aprendizagem, compreendendo-o em todo o contexto ao qual está inserido, articulando com as demais instâncias da unidade escolar, bem como família e comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção, garantia aos direitos do estudante e da melhoria da qualidade da educação, respeitando a dignidade e os direitos da pessoa humana.

Objetivos Específicos:

- Planejar e implementar as ações e Serviço de Orientação Educacional (SOE) na comunidade escolar do CEE 01 de Taguatinga;
- Conhecer à comunidade escolar, identificar suas necessidades, possibilidades e interesses;
- Participar do processo de elaboração, execução e acompanhamento da proposta pedagógica;
- Participar da identificação e encaminhamentos de estudantes que apresentem queixas escolares que comprometam seu desenvolvimento;
- Participar ativamente do processo de ensino aprendizagem, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos familiares no processo educativo;
- Atender as necessidades dos estudantes e comunidade escolar no que atente às suas funções com cordialidade, presteza e eficiência.

METAS:

1. Estruturação e promoção da identidade da Orientação Educacional;
2. Organização da sala da Orientação Educacional, bem como dos instrumentos de registros;
3. Levantamento das demandas relacionadas a orientação Educacional
4. Colaboração nas demandas pedagógicas, assistência social, encaminhamentos, orientações e atendimentos às famílias, planejamento de ações;
5. Articulação com os temas do calendário escolar para promoção de educação para paz no ambiente educacional.
6. Apoio ao professor e fortalecimento do vínculo deste com a família e o aluno;
7. Organização de Oficinas/ Palestras de instrumentalização da comunidade escolar
8. Organização de intercâmbio/ Articulação entre as escolas
9. Planejamento de visitas às escolas com objetivo do estudo de caso/ Projeto

de Transição

10. Ações educativas individuais junto aos estudantes, a partir das necessidades específicas;

11. Colaboração na Busca Ativa e Feedback aos professores

12. Ações educativas coletivas junto aos estudantes, de forma a garantir amplitude do repertório global dos acontecimentos e seu lugar no tempo e no espaço.

13. Assessoramento aos pais da educação precoce sobre todo o percurso na rede de ensino das crianças especiais e fortalecimento das famílias para a procura dos órgãos distritais de apoio;

14. Promoção de parceria com ONG's e rede externa para atendimentos das demandas;

15. Integração família-escola na atuação sistemática de informações, esclarecimentos e posicionamentos da SEEDF diante da clientela de alunos com deficiência;

16. Atenção pedagógica individualizada aos alunos, pais e os professores com agendamento para maior qualidade na prestação do atendimento, com exceção das demandas pontuais ou urgentes que não necessitam de agendamento prévio;

17. Ações em rede.

Ações:

Na realidade do cotidiano da Instituição de Ensino, o SOE promove em parceria com as demais áreas de atuação da escola intervenções com orientações aos professores, alunos e famílias, equipe gestora e EEAA conforme a necessidade demandar, sempre na perspectiva de intervir no retorno direto aos estudantes.

Nas atividades do SOE primariamente pretende-se atuar de maneira coordenada e preventiva para evitar situações conflituosas dentro da comunidade escolar, proporcionando assim ações que tornem a vida escolar do estudante mais estável e produtiva pedagogicamente.

No entanto, as ações do SOE extrapolam em alguns casos os membros da comunidade escolar, exigindo planejamento e/ou intervenção juntamente com a Coordenação Regional de Ensino, Conselho Tutelar ou até mesmo outros Órgãos Públicos, conforme a demanda do caso concreto possa exigir.

D - Coordenadores Pedagógicos:

Os coordenadores pedagógicos são escolhidos pelo grupo de professores no

processo de escolha de turma, conforme portaria de distribuição de turmas e cargas horárias. Seu trabalho é de suma importância, pois atua na orientação direta dos professores, coordenando o trabalho coletivo de cada área e da escola como todo, oferecendo suporte ao planejamento pedagógico nos horários de coordenação dos professores regentes, estimulando-os e motivando-os. O coordenador pedagógico ainda trabalha juntamente com a equipe gestora, EEAA e SOE na elaboração da proposta pedagógica da escola, direcionamento das atividades coletivas. Entre outras ações, os coordenadores ainda desenvolvem atividades como:

- Elaborar o plano de ação da coordenação pedagógica em consonância com o Projeto Pedagógico;
- Planejar coletivamente as atividades das áreas em conjunto com o grupo de professores;
- Auxiliar e oferecer suporte aos professores em seu planejamento pedagógico individual sempre que verificar ser necessário ou solicitado;
- Cuidar pelo bom relacionamento com o grupo de professores da área e pelas relações éticas e com respeito entre o grupo de cada área, bem como pelas áreas e demais funcionários da Instituição de Ensino;
- Intermediar ações em conjunto com professores, equipe gestora, EEAA, SOE e auxiliares de educação;
- Acompanhar e encaminhar demandas dos professores a equipe gestora, EEAA, SOE e auxiliares de educação;
- Auxiliar na elaboração e acompanhamento de estratégias dos professores junto às famílias dos estudantes para melhor atendimento destes;
- Estimular, coordenar e acompanhar as atividades coletivas;
- Estimular, acompanhar e participar da elaboração do PPP, junto com os demais segmentos da escola;
- Coordenar as atividades pedagógicas;
- Participar de reuniões, seminários, estudos por área, capacitação e programas de formação continuada;
- Zelar pelo cumprimento do calendário escolar;
- Disponibilizar informações e apoio às necessidades dos professores no planejamento curricular;
- Desenvolver o processo de avaliação de desempenho como instrumento de acompanhamento do trabalho desenvolvido;
- Manter-se atualizado quanto às novas metodologias educacionais;

- Estimular a criatividade dos professores;
- Auxiliar na montagem de turmas;
- Participar das reuniões pedagógicas coletivas e auxiliar os professores no planejamento;
- Atender as necessidades dos estudantes e comunidade escolar no que atente às suas funções com cordialidade, presteza e eficiência.

E - Professores

Os professores possuem papel primordial na organização do trabalho pedagógico, visto ser o principal agente em ação com o estudante, no entanto sua atividade não ultrapassa as demais funções, pois as atividades propostas não dispensam os demais agentes presentes na escola, dessa maneira o trabalho conjunto e bem planejado possibilita melhor atuação com os estudantes. Assim, diante da fundamental ação do professor, destacam-se as medidas, atribuições e ações voltadas a sua prática:

- Promover a participação dos estudantes nas atividades coletivas;
- Buscar auxílio e acompanhamento junto com a coordenação pedagógica, equipe gestora, EEAA, SOE e auxiliares de educação para o melhor atendimento dos estudantes sempre que necessário ou encontrar dificuldades;
- Participar no horário de coordenação das atividades de formação promovidas na Instituição de Ensino;
- Participar da formulação de políticas educacionais nos diversos âmbitos do Sistema Público de Educação;
- Elaborar planos, programas e projetos educacionais no âmbito de sua atuação;
- Promover e/ou participar das atividades educacionais, sociais e culturais escolares e extraescolares em benefício dos alunos e da coletividade a que serve a escola;
- Esforçar-se em prol da educação integral do aluno, utilizando processo que acompanhe o avanço científico e tecnológico e sugerindo também medidas tendentes ao aperfeiçoamento dos serviços educacionais;
- Participar da elaboração do PPP;
- Controlar e avaliar o rendimento e melhoria do seu estudante;
- Desenvolver pesquisa educacional;
- Participar de ações administrativas e das interações educativas com a comunidade escolar e a regional de ensino;

- Registrar todas as atividades e rendimentos dos alunos;
- Planejar suas aulas tomando como referência esse projeto;
- Participar do planejamento coletivo nas reuniões pedagógicas coletivas;
- Desenvolver as atividades de sala de aula, tendo em vista a apreensão do conhecimento, atitudes e habilidades pelo estudante, respeitando seu ritmo e individualidade;
- Trabalhar em grupo, cooperar e participar das atividades coletivas;
- Dinamizar as atividades de classe e extraclasse;
- Participar da formação de turmas;
- Atuar em cooperação com os demais professores, equipe gestora e auxiliares de educação;
- Estar à disposição de auxílio de outros professores e equipe gestora caso esteja sem aluno em seu horário de regência devido ausência de estudantes;
- Atender as necessidades dos estudantes e comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência.

F – Auxiliares de Educação

Os auxiliares de educação do CEE 01 de Taguatinga são servidores efetivos do quadro da Secretaria de Educação do Distrito Federal, sendo que nesta UE não há funcionários terceirizados. Atuam auxiliando nas diversas atividades de apoio ao atendimento pedagógico dos estudantes, cuidando das funções de portaria, conservação e limpeza, copa e cozinha, vigilância, técnico administrativo e monitores. A existência deste quadro de servidores é fundamental para o bom funcionamento da Instituição de Ensino, suas atividades são imprescindíveis para que professores e demais funcionários possam realizar o atendimento pedagógico dos estudantes, realizando entre outras as seguintes funções:

- **Portaria:**
 - Controle de acesso da entrada da comunidade escolar escola;
 - Guarda pelo fechamento dos portões;
- **Conservação e limpeza:**
 - Conservação das áreas internas e externas da instituição;
 - Limpeza de banheiros;
 - Recolhimento de lixo;
 - Limpeza das salas de aula, pátios e áreas comuns;
 - Atender necessidades excepcionais de conservação e limpeza da comunidade

escolar; - Participar da elaboração e aplicação do Projeto Político Pedagógico;

- Participar do planejamento e execução das atividades coletivas;
- Atender as necessidades dos estudantes e comunidade escolar no que atente

às suas funções com cordialidade, presteza e eficiência.

- ***Copa e cozinha:***

- Preparar os alimentos;
- Receber e armazenar adequadamente os alimentos;
- Controlar gastos e estoques;
- Distribuir a alimentação escolar;
- Cuidar da higienização pessoal e dos alimentos;
- Cuidar da aparência, asseio pessoal e vestuário;
- Manter mãos e unhas limpas, curtas e sem esmalte;
- Manter limpos: vidros, armários, piso, paredes, equipamentos, mesa,

utensílios; - Proteger os alimentos de insetos;

- Observar as características dos alimentos;
- Retirar anéis e pulseiras;
- Participar da elaboração e aplicação do Projeto Político Pedagógico;
- Participar do planejamento e execução das atividades coletivas;
- Atender as necessidades dos estudantes e comunidade escolar no que atente

às suas funções com cordialidade, presteza e eficiência.

- ***Vigilância:***

- Vigiar guardar do patrimônio e espaço escolar nos horários que não possui expediente; - Controlar e registrar qualquer entrada de pessoas ou eventualidade em livro de ocorrência durante o turno de trabalho.

- ***Técnico Administrativo:***

- Exercer atividades de apoio técnico administrativas na secretaria escolar e supervisão administrativa;

- Participar da elaboração e aplicação do Projeto Político Pedagógico;
- Participar do planejamento e execução das atividades coletivas;
- Atender as necessidades dos estudantes e comunidade escolar no que atente

às suas funções com cordialidade, presteza e eficiência.

- ***Monitores:***

- Auxiliar os professores nos cuidar da higiene dos estudantes;
- Auxiliar na alimentação dos estudantes;
- Apoiar no descolamento dos alunos;

- Auxiliar os professores com os alunos nas atividades de vida autônoma diária; - Participar da elaboração e aplicação do Projeto Político Pedagógico;
- Participar do planejamento e execução das atividades coletivas;
- Atender as necessidades dos estudantes e comunidade escolar no que atente às suas funções com cordialidade, presteza e eficiência.

G - Educadores Sociais Voluntários

Os Educadores Sociais Voluntários prestam serviços à comunidade escolar, porém não são funcionários com vínculo trabalhista celetista ou estatutário, possuem regime de contratação específico através de processo de seleção regido por portaria para este fim.

O trabalho dos educadores sociais voluntários acontece conjuntamente com os monitores auxiliando os professores nas atividades pedagógicas de vida autônoma diária, higiene dos estudantes, apoio aos professores nas turmas que exigem maior atenção, suporte no deslocamento dos estudantes dentro da escola e nas atividades externas. Além do apoio a equipe gestora e coordenação nas atividades pedagógicas coletivas.

10- Concepções Práticas e Estratégicas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Neste ano de 2024 o CEE 01 de Taguatinga recebeu um quantitativo considerável de encaminhamentos para matrículas provenientes da dissolução de muitas classes especiais, especificamente mais de 60 encaminhamentos. Entendemos que o processo de avaliação deve considerar as peculiaridades de cada estudante, oportunizando sua adaptação e desenvolvimento no seu tempo. Tendo em vista a situação excepcional e considerando que os estudantes estão em adaptação, bem como suas famílias, em debate com os serviços de apoio, coordenadores e professores, a proposta de acompanhamento avaliativo se definiria com a construção dos PIBI's (Plano Interventivo Bimestral Individual) em cada bimestre, pré-conselho ou estudos de casos a partir dos meados do 1º semestre e relatório descritivo no final do semestre. No 2º

semestre, os mesmos instrumentos de acompanhamento e avaliação fundamentariam este processo finalizando-o com o conselho de classe final a fim definir o atendimento adequado para o estudante no ano seguinte.

O Pré-Conselho de Classe, previsto para metade do 1º semestre letivo de 2024, tem por objetivo identificar estratégias que possam ser adotadas nas turmas tanto dos professores regentes, bem como nas turmas interdisciplinares, que possam facilitar e melhorar o atendimento dos estudantes no decorrer do ano letivo, além do diálogo entre os profissionais que possibilitem melhoras no cotidiano escolar.

O Conselho de Classe, previsto para a segunda metade do 2º semestre letivo, tem objetivo de identificar e direcionar o educando a uma melhor forma de atendimento, onde ele possa ser melhor atendido, satisfeito em suas necessidades educacionais e se necessário encaminhado para outros atendimentos para o ano letivo seguinte. Assim, orientando a montagem das turmas de todas as modalidades para o ano letivo seguinte.

No final de cada semestre é direcionado espaço para avaliação do planejamento pedagógico, que reflete em toda a prática pedagógica, sendo estabelecidos critérios que possam nortear metas alcançadas, as que ainda estão em processo e caminhos para direcionar a tomada de novas estratégias.

Ainda, a avaliação do processo ocorre durante todo o processo de ensino-aprendizagem de forma qualitativa, adequando os objetivos, estratégia e atividades para promover a independência funcional do estudante em sua vida sempre que necessário.

11- Organização Curricular da Escola

O CEE 01 de Taguatinga desenvolve sua organização curricular conforme as modalidades de atendimentos oferecidos (DMU, DI, TEA, Oficinas Pedagógicas, Atendimentos Interdisciplinares, Atendimento Educacional Especializado Complementar), realizando o Planejamento Pedagógico Individual do estudante, de acordo com as orientações pedagógicas da SEEDF e da Direção de Educação Especial, utilizando-se do Currículo Funcional, Currículo em Movimento da Educação Básica (Educação Infantil e Anos Iniciais Ensino Fundamental) – com as devidas adaptações curriculares de acordo com as necessidades de cada estudante e quando possível.

Assim, os atendimentos no CEE 01 de Taguatinga, a partir das premissas do Currículo em Movimento da Educação Especial, obedecem às especificidades dos alunos de acordo com suas necessidades e deficiências, conforme as áreas e

atendimentos interdisciplinares. Porém, antes de contemplar as áreas de atendimento e os atendimentos interdisciplinares é importante especificar e detalhar melhor o Planejamento Interventivo Bimestral Individual – PIBI, a Adequação Curricular e o Currículo Funcional, permitindo melhor compreensão da organização curricular do CEE 01 de Taguatinga.

A – Planejamento Interventivo Bimestral Individual – PIBI:

No Planejamento Pedagógico Individual e no PIBI, são identificados os objetivos e habilidades a serem desenvolvidas com o estudante, partindo da avaliação do professor das habilidades já adquiridas como ponto de partida. A identificação das necessidades educativas de cada estudante constitui ponto de partida para a determinação da atuação educacional que se concretiza no currículo escolar, assim como os recursos pessoais e materiais precisos para o processo educativo.

O professor seleciona os objetivos de ensino a partir da coleta de informações em entrevistas com a família e realização de observação direta do aluno em atividades da rotina.

Nessas ocasiões, são identificados os comportamentos e conhecimentos que o estudante ainda não aprendeu, aqueles que são importantes para o aprendente ser mais independente, e as habilidades que estão de acordo com a sua idade cronológica.

Cabe ao professor identificar os objetivos específicos com clareza e simplicidade, nas diversas oportunidades de ensino que o ambiente escolar, familiar, cultural e comunitário oferece. Enfatizam-se todos os aspectos da vida do aluno como, por exemplo, o social, acadêmico, linguagem, que sejam relevantes para torná-lo independente e produtivo e capacitá-lo a viver bem em comunidade. Habilidades de autocuidados constituem uma área em que o aluno precisa ser independente. Os objetivos educacionais são determinados para sua imediata funcionalidade no trabalho e na vida diária.

Determinadas informações sobre o conhecimento dos alunos: biológicos, intelectuais, linguísticos, psicomotores, sociais e emocionais; compreendem um grupo de aspectos especialmente relevantes e ajudarão a conhecê-los em maior profundidade e ajustar melhor a resposta educativa que necessitam.

Essa matriz permite a ampliação das competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo educacional dos estudantes, matriculados nos Centros de Ensino Especial, os quais encontram-se em atividades que possibilitem o

desenvolvimento das suas potencialidades funcionais.

Além dos aspectos acima mencionados, vale ressaltar que o presente *Formulário* procurou também abranger os diferentes contextos, nos quais os estudantes estão inseridos, considerando que seu desenvolvimento ocorre na interação com os diversos ambientes em que a pessoa está presente, de forma direta ou indireta, e levando em conta os pressupostos da abordagem ecológica.

B - Adequação Curricular:

As adequações curriculares constituem como possibilidades educacionais, frente às dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Pressupõe que se realize a adequação do currículo regular para torná-lo apropriado às peculiaridades dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todo esse público. As respostas as essas necessidades deve estar previstas e respaldadas no projeto pedagógico da escola, não por meio de um currículo novo, mas da adequação progressiva do currículo implementado no ensino regular, buscando garantir que os estudantes com necessidades educacionais especiais participem da programação da escola, igual a qualquer outro estudante, entretanto, considerando a especificidades que a suas necessidades possam requerer (MEC/SEESP, 2003).

Toda adequação curricular deve ser situada social, histórica e culturalmente. É necessário ressaltar que as adequações devem estar em consonância com o currículo em movimento.

C – Currículo em movimento da Educação Especial/Currículo Funcional:

- Currículo em Movimento da Educação Especial

O Currículo em movimento da Educação Especial traz como base aspectos como flexibilidade e dinamismo possibilitando as adaptações e adequações necessárias a fim subsidiar a prática pedagógica e acesso do estudante com deficiência a educação de qualidade.

Garantir uma educação inclusiva não se trata apenas de ações de sala de aula, mas de um compromisso social onde todos contribuem no planejamento, na participação dos projetos e atividades escolares.

No Currículo em Movimento da Educação Especial, para auxiliar as adequações são sugeridas ações que favorecem o acesso ao currículo. São elas:

- Organizar ambientes dentro de sala de aula que favoreçam aprendizagens significativas, tais como ateliê, cantinhos, oficinas, e agrupar estudantes de forma que seja facilitada a realização de atividades em grupo.

- Favorecer o desenvolvimento de habilidades adaptativas sociais, de comunicação, cuidados pessoais e autonomia, encorajando e facilitando a participação do estudante.

- Adequar materiais escritos de uso comum, como destacar alguns aspectos que são imprescindíveis à aquisição de aprendizagem com cores, desenhos, traços, cobrindo partes que podem desviar a atenção de estudantes; incluir gráficos que ajudem a compreensão; destacar imagens e modificar conteúdos de modo a torná-los mais acessíveis à compreensão.

- Providenciar adequação em instrumentos de avaliação e de ensinoaprendizagem, como utilização de avaliação oral, adaptada ao computador, em fichas, com recursos visuais que apoiem a escrita.

- Utilizar tecnologias de comunicação aumentativa para estudantes que não realizam de forma oral e softwares educativos para os que necessitem desse apoio pedagógico.

- Propiciar ambientes em sala de aula que viabilizem adequada luminosidade, sonoridade e movimentação, de modo que o estudante tenha possibilidade de ouvir ou de ver movimentos orofaciais do professor.

- Utilizar sistemas alternativos de comunicação adaptado como Braille, textos ampliados e textos escritos com elementos e ilustrações táteis.

- Explicar verbalmente e utilizar o acompanhamento de recursos visuais para tornar acessível o conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula.

- Disponibilizar a máquina Braille a estudantes que dela necessitem.

- Promover a remoção de barreiras arquitetônicas com vistas a facilitar a locomoção de estudantes cadeirantes e que fazem uso de órteses e próteses, evitando possibilidades de acidentes.

- Adaptar a utilização de pranchas, presilhas ou fitas adesivas para evitar deslizamento de papel, assim como suporte para lápis, uso de colmeias entre outros, que facilitem o registro escrito.

- Utilizar instruções com textos claros e objetivos para viabilizar atividades propostas visando melhor compreensão do que está sendo solicitado.

- Introduzir atividades complementares ou específicas para enriquecimento de atividades propostas.

- Eliminar ou modificar atividades que impeçam a participação do estudante no contexto da sala de aula

- Currículo Funcional

O Currículo Funcional será organizado conforme previsto nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001, p.58), para atender os alunos que não apresentarem, no momento, condições pedagógicas para o currículo comum e que necessitam de uma organização curricular específica, como também para os alunos que, depois de esgotadas todas as possibilidades pedagógicas previstas nas adequações curriculares, não apresentarem indicação para a continuidade do processo de escolarização e não puderem atingir o nível exigido para conclusão do Ensino Fundamental. Nesse último caso, os alunos receberão a Certificação de Terminalidade Específica, conforme previsto na LDB, Cap. V, Art.59, e serão encaminhados para atendimento educacional do Currículo Funcional. Esse currículo tem por objetivo estimular o desenvolvimento global dos alunos com necessidades educacionais especiais relacionadas à deficiência intelectual, múltiplas deficiências e transtorno do espectro autista, para aquisição de habilidades psicomotoras, de linguagem, de cognição e de Atividades de Vida Autônoma e Social (AVAS), possibilitando maior autonomia, independência e promoção da qualidade de vida.

Partindo do pressuposto que educação não é só “escolaridade” no sentido de conteúdo meramente acadêmico, e que todas as pessoas podem beneficiar-se da educação sistemática e assistemática, notadamente junto aos alunos com deficiência consideradas mais graves surgiu a necessidade de se trabalhar, sob uma ótica educacional, também as chamadas AVAS (Atividades de Vida Autônoma e Social) e as Atividades de Vida Prática oportunizando aos alunos maior independência e autonomia em seus hábitos e atitudes, possibilitando à pessoa sentir-se útil. Incluindo não só os passeios corporais e cuidados domésticos, mas também as atividades relacionadas com o lazer, a vida comunitária, o transporte e tantas outras. O Currículo Funcional é uma proposta que aponta caminhos para o estudante, à sua maneira e com auxílio da família e de professores, tenha participação social e melhor autogestão na vida. Para atingir as metas no Currículo Funcional, torna-se importante a participação da família, a interação amistosa entre o professor e o aluno que são os agentes do processo ensino-aprendizagem.

11.1- Deficiências Intelectuais/ Deficiências Múltiplas – DI/DMU

O desenvolvimento intelectual e social do estudante deve ser objeto de

preocupação constante do professor, a inteligência deve ser estimulada e educada para que ele possa evoluir. E o educando da Educação Especial não foge à regra. Mesmo que apresente uma necessidade de apoio intenso, pode tirar proveito de intervenções educativas destinadas a favorecer ou estimular o desenvolvimento de suas estruturas intelectuais e sociais.

Os atendimentos a esta clientela com Deficiência Intelectual e Deficiência Múltipla caracterizam-se pela realização de ações específicas sobre os mecanismos de aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos. As atividades propostas contribuem para a aprendizagem de conceitos e situações vivenciais que possibilitam a organização de pensamento, com o objetivo de ajudar a atuar no ambiente escolar e fora dele, considerando as suas especificidades cognitivas, estas dizem respeito à relação que ele estabelece com o conhecimento que promove sua autonomia intelectual e social.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Educação Especial (SEE/DF, 2010), o termo deficiência múltipla tem sido utilizado com frequência para caracterizar o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, podendo ser de ordem física, sensorial e/ou intelectual. Entretanto, conforme documentos orientadores nacionais (MEC/Educação Infantil, 2002, v.4), a caracterização do estudante com deficiência múltipla não se dará apenas em decorrência da somatória aleatória de suas deficiências, mas da observação quanto ao grau de implicação dessas deficiências para a pessoa. Nesse sentido, o nível de comprometimento e as possibilidades funcionais dos estudantes, de sua comunicação, de sua interação social e de aprendizagem é que determinam as necessidades educacionais do estudante.

O atendimento para os aprendentes com deficiência intelectual está centrado na dimensão subjetiva do processo de conhecimento. O conhecimento acadêmico refere-se à aprendizagem do conteúdo curricular; o atendimento aos alunos do DMU/DI por sua vez, refere-se à forma pela qual o estudante trata todo e qualquer conteúdo que lhe é apresentado e como consegue significá-lo, ou seja, compreendê-lo.

O objetivo dos atendimentos é propiciar condições e liberdade para que o estudante com deficiência intelectual possa construir a suas potencialidades e habilidades, dentro do quadro de recursos cognitivos que lhe é disponível, tornando-se agente capaz de produzir significado/conhecimento. O aprendente com deficiência intelectual e/ou múltipla, como qualquer outro, precisa desenvolver a sua criatividade, a capacidade de conhecer o mundo e a si mesmo, não apenas superficialmente ou por meio do que o outro pensa. Aqui, ele não depende de uma avaliação externa, calcada na

evolução do conhecimento acadêmico, mas de novos parâmetros relativos às suas conquistas diante do desafio da construção do conhecimento, baseados nas adaptações do Currículo Funcional da Educação Especial, da Educação Infantil e Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

O Currículo Funcional, segundo FALVEY,1982 é uma proposta de ensino que visa à melhoria da qualidade de vida dos educandos especiais. Trata-se de uma proposta de ensino projetada para oferecer oportunidades para que eles aprendam as habilidades que são importantes para torná-los independentes, competentes, produtivos e felizes em diversas áreas importantes da vida familiar e em comunidade.

A ideia básica é que o ensino esteja orientado para promover a interação positiva desse indivíduo com o meio em que vive. Para atingir as metas do Currículo Funcional, torna-se importante a participação da família e a interação entre o professor e o educando que são os agentes do processo ensino-aprendizagem.

Ações e projetos pedagógicos desenvolvidos na área de deficiências intelectuais e múltiplas – DI/DMU

A escola desenvolverá projetos voltados ao tema central **“Despertando a Consciência Ecológica: Da escola para o Mundo”** com o objetivo de levar os estudantes a vivenciarem a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito, dentro das capacidades físicas e intelectuais de cada um, posicionando-se de maneira espontânea nas diferentes situações sociais. Vivenciar e valorizar a pluralidade cultural do patrimônio sociocultural brasileiro perceber-se como cidadão comum incluído na sociedade. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998), são nas interações sociais que se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias. Sendo assim, as ações pedagógicas previstas para o ano letivo de 2024, na área de DI/DMU, objetivam criar condições para que os estudantes conheçam, descubram e ressignifiquem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais e significação cognitiva.

As atividades realizadas com os estudantes DI/DMU estão associadas aos

projetos desenvolvidos pela área. A construção do Projeto **Dmusicaliza****Ação** que está reestruturando o “*Projeto de Socialização*”, que acontecia no início de cada turno, em espaço arejado, fora da sala de aula e que acolha o grupo de DI/DMU, sendo no primeiro momento feito com músicas diversas, violão e/ou som. Logo após inicia-se a contação de histórias selecionada de acordo com temas e conteúdos previamente definidos em coordenação pedagógica. Materiais concretos serão utilizados para melhor visualização e estímulo, ainda em culminância com a história serão realizadas brincadeiras para estimular a atenção, socialização e facilitar aprendizagem do conteúdo do dia. Ressaltamos que o Projeto DMUiscalização segue os mesmos preceitos do projeto original e pode sofrer alterações em relações de horários e algumas definições de objetivos.

Por motivo de espaço, a atividade que era realizada na videoteca, atualmente acontece no auditório com auxílio de computador e projetor de áudio e vídeo. O audiovisual entra na escola auxiliando na aula dos professores, apoiando-o e influenciando os alunos de forma a envolvê-los, transformando seu modo de conhecer, de pensar e de agir.

A atenção, concentração, comportamento, serão trabalhados com intensidade para mudanças de hábitos saudáveis para o uso da televisão, cinema e outros. Ainda, além das habilidades diversas que podem ser exploradas conforme planejamento pedagógico de acordo com a temática dos vídeos.

Os vídeos serão normalmente escolhidos de acordo com tema central do mês, da semana ou da atividade realizada na socialização; serão utilizados vídeos da internet e vídeos musicais para estimular ritmo, memória entre outros.

A escola possui uma Cozinha Pedagógica, a qual está à disposição dos estudantes e professores para realização de atividades voltadas à dinâmica de novas descobertas de aprendizagem. Ao observar que está em um ambiente diferente, como a cozinha, o aprendente sente-se motivado a aprender diversos conteúdos e desenvolver várias habilidades. Aulas de culinária também contribuem para que os educandos se familiarizem com as propriedades nutritivas de cada alimento e, conseqüentemente, para que adquiram hábitos nutricionais mais saudáveis.

As aulas realizadas na Cozinha Pedagógica Experimental são ministradas, geralmente, uma vez por semana e a atividade está relacionada aos temas trabalhados durante as Socializações ou de acordo com as datas comemorativas do mês. Os professores realizam a atividade por meio de uma conversa direcionada sobre alimentação saudável, trabalham de forma contextualizada a preparação de uma receita -

da importância da higiene ao valor nutritivo dos alimentos.

Outra percepção importante a se desenvolver por meio de aulas de culinária é o conhecimento acerca dos riscos envolvidos no preparo de cada alimento. Para além dos cuidados tradicionais com o fogo, altas temperaturas e instrumentos afiados. Os estudantes também são orientados acerca da importância da higiene das mãos, da limpeza dos alimentos, das vantagens dos alimentos orgânicos, de datas de validade e da forma de conservação de cada um deles.

Os projetos realizados pela área de DI/DMU baseiam-se na proposta curricular do Currículo Funcional da Educação Especial, Educação Infantil e Básica e tem como objetivo o desenvolvimento intelectual e social dos alunos, todos os projetos estão contextualizados e apresentam características interdisciplinares, o “*Projeto Datas Comemorativas*” é adicionado ao conteúdo mensal e explorado com histórias, músicas, brincadeiras, peças teatrais, festas entre outros, valorizando os costumes e a cultura inserida nas datas que prevalecem até hoje.

Projeto: DMusicalizAÇÃO

Justificativa

Este projeto visa criar um ambiente acolhedor para receber o aluno na escola de forma lúdica e interativa em forma de círculo trazendo a prática musical como direcionador das ações. O trabalho realizado com os estudantes agrupados é de fundamental importância para a interação e fortalecimento dos vínculos de afetividade propostos no currículo da Educação Especial, além de favorecer a aprendizagem de conceitos, expressão oral, interesse e a valorização do meio ambiente através das músicas cantadas e dramatizadas pelo grupo docente e discente. Em sala, as músicas exploradas no momento da socialização oferecem condições para que sejam mapeados aspectos individuais que facilitam os avanços dos estudantes relacionados à atenção, linguagem, organização de pensamento, medo, curiosidade, afetividade, entre outros. Esse mergulho na fantasia, melodia, ritmo, criatividade são essenciais para uma organização nos avanços individuais e do grupo no decorrer do ano letivo.

Objetivos

- Trabalhar a autoestima do estudante para se sentir mais seguro e confiante;
- Oportunizar o acesso à cultura música e através delas estimular o

desenvolvimento a curiosidade, criatividade, expressão e a comunicação dos estudantes;

- Estimular nos estudantes apreciação pela cultura musical com identificação de suas preferências;

Procedimentos

- Selecionar repertório musical de acordo com a temática trabalhada no decorrer da semana/mês/data comemorativa;
- Utilizar objetos para criar um ambiente voltado ao estímulo da fantasia e curiosidade e criatividade musical.

Recursos necessários

- Humanos

Alunos, professores, pais, demais funcionários e outros estudantes da escola.

- Materiais

- Instrumentos musicais;
- Fantoches;
- Fantasias;
- Aparelho de som;
- Instrumentos musicais de harmonia e percussão.

Período de execução

Durante o ano letivo de 2024.

Avaliação

- Os alunos serão avaliados individualmente e em grupo, de acordo com a observação da evolução de cada estudante durante as atividades;
- Observar o interesse e indicação das preferências musicais, desenvolvimento da comunicação e da autoestima dos estudantes, possibilitando a ampliação das possibilidades expressivas do seu corpo ao participar das atividades propostas.

Projeto: Datas Comemorativas

Justificativa:

Para levar o estudante ao desenvolvimento pleno de sua cidadania é necessário proporcionar a descoberta dos verdadeiros valores e significados das datas comemorativas da sociedade da qual faz parte, através dessa compreensão que o fará desenvolver o respeito pela sua pátria, praticar cidadania de forma plena compreendendo seus direitos, deveres, contextualizando os aspectos culturais e sociais da sociedade que pertence.

Objetivo Geral:

Desenvolver no educando o saudável gosto pelas histórias, valores dos símbolos, culturas regionais do país, levando-o a respeitar e honrar a sua pátria, seus símbolos e mártires em todos os momentos e espaços, além da diversidade cultural e social.

Competências e Habilidades

- Promover a socialização entre os alunos;
- Levar o educando ao conhecimento das datas comemorativas e suas origens;
- Aprimorar as habilidades cognitivas e artísticas através do contato com histórias, músicas, lendas, poemas, hinos, dramatizações, diálogos, pinturas e etc;
- Valorizar as ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda colaboração e compartilhando suas vivências;
- Trazer a comunidade para contexto escolar.

Procedimentos

Escolher algumas datas comemorativas para realizar atividades específicas de acordo com os temas pré-estabelecidos.

- Tema para ser trabalhado no 1º bimestre: (Dia Internacional da Mulher, Dia da Escola, Dia do Circo, A Páscoa, Aniversário de Brasília, Dia Nacional do Livro, Dia do Hino Nacional);
- Tema para ser trabalhado no 2º bimestre: (Dia das Mães Aniversário de Taguatinga, Festa Junina);
- Tema para ser trabalhado no 3º bimestre: (Dia da Família, Dia dos Pais, Folclore, Independência do Brasil);
- Tema para ser trabalhado no 4º bimestre: (Dias das Crianças, Dia da Consciência Negra, Natal);

- Contação de Histórias – Socializações;
- Exploração e manipulação de diversos materiais;
- Leituras e interpretações de livros, textos e músicas;
- Pesquisas em veículos de comunicação, internet, livros, revistas, jornais e

etc;

- Dramatizações pedagógica como uma maneira descontraída de enriquecer os conteúdos vistos em sala de aula;

- Participação em brincadeiras, envolvendo cantigas, rimas, lendas e/ou parlendas que se utilizam de contagens e números, absorvendo conhecimentos como sequência, valor posicional;

- Expressões por meio de desenhos, de forma livre e espontânea.

Recursos Necessários

- Humanos

- Alunos, professores, pais, demais funcionários e estudantes da escola;
- Comunidade escolar.

- Materiais

- Calendários;
- Livros;
- Pincéis diversos tamanhos e formas, lápis de cera, tinta guache várias cores;
- Músicas, histórias, documentários, filmes e etc.

Período de Execução

Durante o ano letivo de 2024

Avaliação

Será realizada durante todo o desenvolvimento do projeto com todos os envolvidos na proposta pedagógica, observando a participação, desempenho, aprimoramento das habilidades pré-existentes e a aquisição de novas habilidades.

Projeto Cozinha experimental “Mais que Especial”

Justificativa: Considerando a culinária pedagógica como uma maneira

descontraída de enriquecer os conteúdos vistos em sala de aula. Durante as aulas serão organizados momentos de aprendizagem significativa, no qual os estudantes deverão aprender valores e atitudes que as auxiliarão em seu desenvolvimento. Além disso, os alimentos são explorados quanto às formas, cheiro, cores e gostos de acordo com a proposta curricular, é possível estimular a leitura de instruções e rótulos e o crescimento do vocabulário, estimular o raciocínio matemático, por meio da soma de ingredientes, conhecimento sobre medidas, contagem de tempo e temperatura, texturas e sabores, entre outros aspectos, além do desenvolvimento da coordenação motora, ao participarem efetivamente do processo culinário.

Objetivo Geral:

Desenvolver hábitos alimentares saudáveis e a importância de uma refeição balanceada e são estimuladas a descobrir novos sabores.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental;
- Conhecer a importância das frutas, verduras e legumes no dia a dia;
- Investigar o valor nutritivo dos alimentos e despertar o gosto por eles;
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis;
- Degustação do alimento semeado, cultivado e colhido da horta escolar;
- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.
- Demonstrar a importância do trabalho em equipe para o desenvolvimento das receitas.

Recursos Necessários:

- **Humanos:** professores, coordenadoras e estudantes.

- **Materiais:** O ambiente dispõe de um a bancada contendo pia de cozinha com altura adequada, com fogão elétrico, armários, forno elétrico, microondas, geladeira, balcão americano central, utensílios diversos como panelas, talheres, bacias, peneiras etc.

Período de execução:

Durante o ano letivo.

Avaliação:

Dar-se-á durante o processo, por meio da observação dos professores.

ESTUDANTES DAS CLASSES DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Os estudantes das turmas de Deficiência Intelectual do CEE 01 DE TAGUATINGA estão inseridos em projetos que estimulem suas autonomias, motora, física e emocional, de modo que ao longo do ano letivo sejam experienciadas técnicas específicas conforme a proposta das oficinas pedagógicas. Isso ocorre, uma vez que os estudantes serão incluídos nos anos seguintes nas mesmas conforme suas habilidades.

Nosso trabalho está sendo desenvolvido com algumas oficinas e projetos pedagógicos conforme os conteúdos adaptados dos currículos funcionais e das séries iniciais. Além disso, utilizamos a cozinha pedagógica experimental com a intenção de oportunizar o desenvolvimento funcional dos estudantes, conforme projeto.

Com relação às oficinas, estaremos desenvolvendo a cada bimestre uma atividade a ser definida conforme interesse dos estudantes. No primeiro semestre a atividade definida foi Pintura em tecido.

Os objetivos das oficinas a serem desenvolvidos são:

- Estimular a comunicação, criatividade, concentração e sensibilidade;
- Aumentar a capacidade de concentração e expressão dos estudantes;
- Conhecer a utilidade dos materiais: tintas de tecido, stencil, pincel, botões, miçangas
- Aplicar a mistura de cores, e sua harmonização de acordo com a figura a ser pintada;
- Desenvolver coordenação motora fina;
- Estimular o espírito empreendedor;
- Identificar e criar o hábito de uma boa higiene e cuidados com o ambiente ;
- Estimular os estudantes a terem independência na execução dos cuidados relacionados à higiene pessoal e do ambiente;
- Estimular os órgãos do sentido;
- Obter uma rotina de trabalho;

Todas as atividades propostas serão desenvolvidas respeitando o ritmo de

aprendizagem de cada estudante, a obtenção dos materiais e os desafios que se apresentarem ao longo do ano letivo. Salientamos ainda que cada momento deverá compor com o tema gerador e as demais temáticas do calendário escolar.

Referências

Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Educação Infantil 4 e 5 anos. 3.ed./ Secretaria de Estado de Educação. - Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2008.

Currículo em Movimento da Educação Especial Básica. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal.

FALVEY, M. A . *Community: Based Curriculum Instructional Strategies for students whit Severe Handicaps.* Baltimore: Paulo Brooks, 1982

Orientações Pedagógicas da Educação Especial. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, 2010.

Referencial Curricular para Educação Infantil/ Ministério da Educação, Secretaria de Estado de Educação. - Brasília: MEC/ SEF. 1998

Atendimento aos Alunos com Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem - Transtorno do Espectro Autista (TEA)

“A alienação autista do mundo humano é um desafio sério, pois nosso mundo não seria propriamente humano se aceitasse passivamente a exigência de seres que, sendo humanos, são alheios.”

Angel Riviere

Justificativa

A área de Transtorno Espectro Autista/TEA está destinada aos estudantes que apresentam comportamentos típicos de síndrome e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos e que ocasionam atrasos no desenvolvimento e prejuízos severos, invasivos e alterações qualitativas no relacionamento social nos seguintes domínios:

- Habilidades de interação social recíproca;
- Habilidades de comunicação;
- Presença de comportamento interesse e atividades estereotipadas, restritas e repetitivas.

Desenvolve-se um trabalho que propõe a elaboração de um programa de atendimento específico para cada aluno. A prática pedagógica empenha-se em promover a autonomia do sujeito, proporcionando ao indivíduo uma vida digna de ser humano sociável, oferecendo às famílias instrumentos para convivência no lar e na sociedade, mediante alternativas às características de desenvolvimento típicas do transtorno.

A Ação Pedagógica toma cada aluno como parâmetro de si mesmo, identificando as habilidades já apresentadas pelo aluno, identificando, ainda, o que ele não faz ou não apresenta, tendo em vista o seu próprio ritmo de desenvolvimento, situando-o na proposta curricular e elaboração de um programa de atendimento específico para cada aluno a fim de auxiliá-los durante a intervenção pedagógica de qualidade.

Objetivo Geral:

Ofertar ao estudante o aprimoramento de habilidades já adquiridas e o desenvolvimento de novas habilidades dos seguintes campos: motor, cognitivo, afetivo, social, linguagem e autonomia; proporcionando aos mesmos maiores oportunidades de inserção na sociedade.

Objetivos Específicos:

- Montar rotina adaptada às necessidades peculiares do estudante, diária e previsível, ex.: (agenda, entrada/chegada, oração, música, atividade de higienização, escovação, recreio, passeio, saída);

- Executar tarefas curtas e com a utilização de materiais adaptados para que o aluno consiga compreender totalmente a proposta;

- Assimilar a linguagem e desenvolver a compreensão de conteúdos verbais e não verbais;

- Desenvolver formas de comunicação;

- Propor atividades que favoreçam a autonomia, utilizando-se de intervenções passíveis de execução, com o apoio do professor;

- Estimular o desenvolvimento cognitivo;

- Desenvolver, ao máximo, habilidades e competências do estudante para uma efetiva inclusão;

- Proporcionar atividades para reduzir déficits e condutas inadequadas de comportamento;

- Estimular a autonomia nos cuidados pessoais;

- Desenvolver a psicomotricidade;

- Estimular as habilidades sociais e o bem estar afetivo;

- Perceber e utilizar o próprio corpo, adquirir controles posturais, agilidade;

- Participar de atividades socializadoras e recreativas;

- Adquirir hábitos de vida autônoma e social;

- Desenvolver um sistema de comunicação alternativa e aumentativa, como Pecs, Libras e outros.

- Aplicar o Programa ABA (Análise Comportamental Aplicada) na intervenção pedagógica para moldagem de condutas do comportamento adequado bem como: FLOORTIME, TEACCH, SON RISE, DENVER, DOMAN-DELACATO ou outros métodos que se mostrem mais eficazes para o estudante.

A - Aplicação da Escala Portage

A Escala Portage permite coletar o maior número de dados quantitativos e qualitativos possíveis. É inventário comportamental, também se torna um guia curricular, stricto sensu, para o educador. A Escala Portage de Desenvolvimento infantil é composta de 531 itens, divididos em seis áreas do desenvolvimento: Socialização, Linguagem Emissão, Linguagem Compreensão, Cuidados Próprios, Cognitiva e Psicomotora. Tais áreas não são isoladas, havendo uma inter-relação entre elas, uma vez

que o processo de desenvolvimento é cumulativo.

A Escala Portage deverá ser aplicada no início e no final do ano letivo, as áreas latentes (dificuldades); situando o estudante dentro do currículo. A responsabilidade da aplicação da Escala Portage é do Professor com auxílio dos pais/responsável legal do estudante.

A Escala Portage aplicada é utilizada para verificar o desenvolvimento do trabalho pedagógico em face aos objetivos traçados, principalmente para replanejamento das atividades em prol dos objetivos “às vezes alcançados e os não alcançados”.

B - Pasta Pedagógica Individual do Estudante

Todos os registros escritos produzidos pelo educador, desde a entrevista inicial com a família até o planejamento pedagógico individual (veja as fichas contidas em Anexos), devem compor a “Pasta Pedagógica do Estudante”. Esta pasta acompanha o professor do aluno durante o ano letivo, sendo responsabilidade deste profissional zelar por todos os documentos contidos ali, por mantê-la atualizada e por repassá-la ao futuro professor.

A Pasta Pedagógica do Estudante não se referem aos conteúdos e aos objetivos de um *portfólio* com produções do estudante, sendo também diferenciado do registro escolar oficial presente nas secretarias dos estabelecimentos de ensino, deve permanecer acessível ao professor em sala de aula e acompanhá-lo em reuniões e avaliações sobre a vida escolar do aluno em que as informações e os registros escritos produzidos se fizerem necessários.

As estratégias descritas ao longo desse documento devem ser de conhecimento da equipe gestora e dos profissionais da área pedagógica.

Todas as estratégias aqui propostas devem ser executadas pelo professor responsável pelo estudante e, sempre que possível acompanhado por outro profissional escolar. Esse outro profissional poderá ser o próprio parceiro de sala de aula – daí a importância, mais uma vez, de dois professores em uma única sala de aula para até quatro alunos autistas – ou pelo Orientador Educacional, o Supervisor Pedagógico, o Coordenador Pedagógico ou até mesmo profissionais da equipe gestora da instituição.

Então, de posse dos dados colhidos através desses procedimentos avaliativos e investigativos que será possível o professor planejar com mais pertinência, ao nível de desenvolvimento do estudante, os objetivos educacionais e com mais fidedignidade às características do educando uma intervenção pedagógica mais adequada.

Os procedimentos avaliativos e interventivos para o aluno com TGD/TEA a ser desenvolvido pelo professor da rede pública de ensino estão abaixo elencados:

B.1 - Análise Documental

É um procedimento no qual o professor buscará informações que considere relevantes sobre o aluno presentes em laudos médicos, relatórios de diversos profissionais como, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e pedagogos, entre outros. A documentação do estudante, laudos e relatórios, devem se manter atualizados na pasta pedagógica do aluno. A família deve atualizar a documentação, junto a secretaria da escola, sempre que o aluno for reavaliado pelos profissionais que o atendem.

Esta primeira estratégia visa reconstruir a história escolar desse educando: escolas que estudou, quais foram os professores anteriores, quais as informações importantes estão presentes nos relatórios produzidos por estes profissionais, etc.

B.2 - Entrevista com a Família

A entrevista é uma forma de o educador expressar aos pais do estudante que valoriza e respeita o que eles conhecem sobre o próprio filho. Além disso, essa entrevista, no primeiro dia de aula, permitirá a construção de um vínculo de parceria, confiança e serenidade entre os responsáveis pelo estudante com TEA. Portanto, a família deve ser coparticipante e aliada na construção da intervenção pedagógica mais adequada ao estudante. Somente após este primeiro encontro, procede-se o preenchimento por escrito da ficha de registro. Ressalta-se que é um procedimento de entrevista pessoal entre o educador e a família do estudante e não é, portanto, para os responsáveis pelo estudante preencherem em casa. Outro cuidado a ser tomado é evitar a presença do estudante durante a entrevista.

B.3 - Elaboração do Planejamento Interventivo Bimestral Individual – PIBI:

O educador listará os objetivos por área mais adequados ao trabalho pedagógico e respeitando as características do desenvolvimento do estudante.. Cabe ao professor, ao estabelecer os objetivos a serem alcançados, propor condições e critérios com base no repertório de cada estudante. Modificando-os à medida que este vai se desenvolvendo.

B.4 - Registros Escritos do Professor

Este item não é uma estratégia, é mais uma rotina que o professor de estudantes com TEA incorpora ao fazer docente, cotidianamente, para poder avaliar a eficácia de suas intervenções, controlar e acompanhar os progressos do estudante. É uma ação a

qual o educador não pode abdicar, sob risco de perder-se no trabalho educacional.

B.5 - Registros Audiovisuais do Professor

Este item é o recurso que o professor pode utilizar as câmeras de filmagens e fotográficas com diversos objetivos:

- Registrar algum comportamento de linha de base ou de como o estudante se comportava e reagia aos primeiros dias de aula e/ou às primeiras intervenções do professor, comparando-a com registros posteriores para efeito de comparação e evolução;
- Registrar uma habilidade do estudante em alguma atividade do dia a dia escolar para mostrar os pais em reuniões periódicas;
- Registrar apresentações teatrais, danças típicas, atividades recreativas, festas as quais o estudante participou;
- Registrar a própria aula do professor para autoavaliação de seu desempenho, auxiliando-o na melhoria de sua prática em sala de aula.

Para realizar a filmagem e o registro fotográfico dos estudantes durante o horário de aula, é importante que seja obtida uma autorização por escrito dos responsáveis pelo estudante e se faça um constante esclarecimento dos objetivos deste tipo de registro.

Procedimentos

A estruturação do atendimento em estratégias visa a aquisição de capacidades adaptativas de cada estudante, assim adotando procedimentos que proporcionem os objetivos, tais como:

- Análise documental: Identificação das particularidades, informações biomédicas e nosológicas, formação do perfil intraindividual, diagnóstico, leitura de relatórios pedagógicos e demais informações a respeito do aluno, e o local deve ser adequado para leitura desses registros;
- Entrevista com os pais;
- Buscar informações para melhor conhecimento do estudante: suas habilidades, necessidades de uso de medicamentos;
- Observação e registro, tanto em momento específico quanto diário, com vários tipos de materiais que deverão ser apresentados ao estudante. No momento da observação o professor não poderá intervir;
- Análise e registro de todas as reações do estudante e sua relação com o ambiente (que deve ser bem simplificado), objetos e estímulos quer sejam: visuais,

auditivos, sonoros, sinestésicos, etc.

- Identificação do que mais chama a atenção, e como ele se comunica, relaciona-se com o meio, objetos e estímulos oferecidos;
- Os acontecimentos deverão se oferecidos de modo previsível;
- Utilizar um dia da semana pedagógica para fazer a entrevista com a família preferencialmente sem a presença do estudante.

Rotina

A Rotina Pedagógica deve ser totalmente estruturada e sistematizada em sala ou extra-sala. Deverá ser oferecida previsivelmente dos acontecimentos, garantindo o estudante segurança e tranquilidade. O ambiente da sala de aula deverá, também, estar estruturado para atender as necessidades da turma. O atendimento ao estudante com Transtorno do Espectro Autista - TEA, deve-se respeitar alguns cuidados:

- Evitar o excesso ou ausência de estímulos visuais em sala de aula;
- Evitar expor objetos de grande interesse do estudante, evitando situações de conflito;
- Proporcionar um ambiente de vivência, assegurando a integridade do estudante com diversos materiais que favoreçam a aprendizagem a noções de perigo com a supervisão e o direcionamento do professor;
- Favorecer condições para momentos de liberdade e/ou descaso do estudante nos intervalos das atividades propostas, sempre com a supervisão e direcionamento do professor. Na medida em que tomar alguns cuidados básicos como estes, serão evitados problemas e possíveis alterações de comportamento que causam consideráveis transtornos nas condutas das atividades.

Outro aspecto muito importante é que o professor deverá estabelecer marcadores em sala de aula, logo no primeiro dia, ou seja, o estudante deverá observar que quando muda de atividade o ambiente também muda. Essa mudança poderá ser a mais sutil possível, como: é hora do lanche, na carteira deverá ter uma toalha por exemplo. O professor deverá ainda utilizar de comandos para determinadas ações do estudante, e estes comandos deverão ser aprimorados a medida que surgirem as necessidades. A sequência da rotina estruturada prescinde das ações e tempo como: Entrada / Música / História / Atividade / Higiene/ Lanche / Escovação Dental / Recreio / Passeio/ Saída.

A seguir exemplos hipotéticos, pois deve-se variar a critério do professor, circunstâncias e peculiaridades dos estudantes:

- **Entrada:** É uma pequena saudação de agradecimento pelo dia, realizada com a turma. Sinaliza o início dos trabalhos em sala de aula;

- **Calendário:** Trabalham-se os dias da semana, os meses do ano, o ano e o clima que está oferecendo uma localização temporal ao educando.

- **História:** Deve ser contada e desenhada todos os dias pelo professor com participação do estudante. É desenhada colorida no quadro na medida em que os fatos vão sendo relatados: clima, vegetação, como cada estudante chegou à escola, a própria escola e suas dependências, os estudantes e os professores. A história termina com a utilização de um elemento fantasia, como fada, reizinho, anjo, etc.

- **Atividades:** Consiste em atividades individuais, estabelecidas no Planejamento Pedagógico Individual e previamente preparado, adequado às peculiaridades do educando autista.

- **Higiene:** É uma ação desenvolvida no banheiro da escola, promovendo maior independência em autocuidados. Lavar as mãos, vestir e despir-se e utilizar o vaso sanitário, são habilidades que devem ser trabalhadas nesse momento. Sempre acompanhado, supervisionado e/ou auxiliado.

- **Lanche:** O aluno é estimulado a preparar a sua mesa para o lanche. Trabalha-se o uso adequado de pratos, copos, guardanapos e talheres. Também pode-se desenvolver o respeito pelo lanche do colega e a compartilhar o alimento quando for adequado. É uma excelente oportunidade para se trabalhar a comunicação alternativa por troca e figuras;

- **Escovação:** Reforçam-se as habilidades e autocuidado, com ênfase na habilidade de escovar os dentes;

- **Recreio:** Nesse momento, o estudante deve permanecer sob a supervisão dos professores, caso necessário receber o auxílio e/ou orientações dos professores, pois é uma situação pedagógica. Ocorre a integração com os outros estudantes de maneira pouco estruturada e de forma espontânea.

- **Passeio:** É uma atividade realizada fora da escola com visitas a lojas, supermercados, lanchonetes, feiras, etc. A aprendizagem é bilateral;

- **Recreação:** O momento de socialização e lazer para o aluno. A recreação também pode ser feita no pátio, quadra ou mesmo na sala de aula. Buscar-se ampliar o repertório motor através das atividades lúdicas, jogos com regras simples e materiais diversos.

- **Saída:** O estudante é estimulado a organizar a sala, a pegar sua mochila e a despedir-se dos professores e colegas de sala.

Elaboração do Material Pedagógico

Este é um dos momentos mais importantes que o programa atinja seu objetivo. Baseado no conhecimento prévio sobre o aluno, aliado aos objetivos já definidos, o professor planejará as etapas que deverão ser seguidas para o sucesso do atendimento. A Abordagem Comportamental – Método ABA - é a que tem demonstrado melhores resultados no atendimento do indivíduo autista.

As atividades deverão ser separadas em blocos, ou seja, as atividades deverão estar selecionadas e sequencializadas. As tarefas difíceis deverão ser subdivididas em pequenos blocos que permitam a assimilação por parte do estudante. É necessário ainda lembrar que, no início, as atividades deverão ser altamente motivadoras e significativas para o estudante.

O professor deverá anotar os comportamentos em respostas aos estímulos para que os objetivos possam ser avaliados e se necessário, modificar as atividades. De acordo com os objetivos selecionados e programas de atendimento, é necessário priorizar os brinquedos que mais chamam a atenção da criança. O material deverá ser elaborado dentro do recipiente (caixas/pastas) para que o professor estabeleça uma rotina estruturada para o trabalho.

As atividades deverão seguir num ritmo gradual de dificuldade, de modo que se possa garantir o sucesso do estudante, ou seja, o professor só muda de atividade após a realização desta, com sucesso, mesmo que para a realização o professor tenha que intervir. O professor deverá selecionar pelo menos dois programas, duas caixas/blocos de atividade por área de acordo com a Escala Portage, e as mesmas deverão ser trabalhadas diariamente até o sucesso absoluto. O aluno deverá receber reforço primário, ou social todas as vezes que conseguir realizar a atividade proposta.

Avaliação Diagnóstica e Formativa

A avaliação é feita pelo professor mediador a partir de observação e registro constantes e diários das habilidades adquiridas ou não adquiridas pelo estudante tanto escritas quanto visuais como fotografia e vídeos. As intervenções estruturadas com respectivos registros fundamentam o redirecionamento dos estímulos e ações pedagógicas, em prol da conquista dos objetivos propostos necessários ao real progresso do estudante, ressaltando a importância do PIBI como ferramenta de planejamento pedagógico com o objetivo de acompanhar o processo para efetiva inclusão social.

Programa de Atendimento Educacional Especializado de Oficinas Pedagógicas

Introdução

O Programa de Oficinas Pedagógicas constitui um espaço educacional voltado para a potencialização do aprender humano visando ao desenvolvimento da autonomia e a independência do educando nas diversas situações de vida diária, prática e social.

Programa possibilita aos estudantes com Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas e Transtorno do Espectro Autista, vivenciar processos de aprendizagem em dimensões concretas do conhecimento, onde o estudante terá a oportunidade de observar, sentir, apropriar-se do que está sendo proposto, trabalhar, interagir, transformar, operar, criar e recriar conforme sua habilidade, criatividade e interesse, bem como construir com uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento do autoconceito, da autoestima, autoconfiança e da possibilidade de construção de soluções.

Nessa perspectiva o programa se adapta e implanta uma visão de trabalho com as Oficinas Pedagógicas Sócio Motivacionais, levando em consideração os estudantes e as suas especificidades, o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, relacionando conteúdos relativos às habilidades práticas em oficinas específicas, interligados com o currículo funcional.

Nas oficinas práticas os estudantes realizam trabalhos manuais de acordo com suas habilidades, interesses e potencialidades. Com o currículo funcional os seguintes aspectos são trabalhados: atividades da vida autônoma e social, vida familiar, vida social, saúde e segurança, habilidades psicomotoras, funcionalidade acadêmica, funções intelectuais; integração social, educação ambiental, lazer, formação da identidade pessoal, social e cultural.

Paralelamente às atividades desenvolvidas no programa, os estudantes são atendidos em educação física para trabalhar a psicomotricidade, o desenvolvimento da consciência corporal, locomoção, equilíbrio e organização espacial. Respeitados os interesses e as habilidades individuais, os mesmos frequentam, também, os atendimentos interdisciplinares (artes, informática e educação ambiental)

Nas atividades realizadas nas Oficinas Pedagógicas Sócio Motivacionais, prima-se pela intervenção pedagógica de qualidade, bem como pelo acompanhamento

da aplicabilidade de atividades contextualizadas, oportunizando ao educando a vivência das atividades de vida diária, atividades de vida prática e a realização de trabalhos manuais de acordo com suas habilidades e interesses.

Observa-se que as Oficinas Pedagógicas, nos últimos anos tem recebido uma clientela com maiores comprometimentos e limitações, tanto no plano físico como intelectual, e que os estudantes necessitam adquirir maior autonomia na execução de tarefas simples, considerando que essas habilidades contribuirão para melhoria de sua qualidade de vida.

Objetivo Geral

Estimular o desenvolvimento de competências, a capacidade produtiva e a aquisição de condutas sociais básicas, levando-se em consideração sua história, suas potencialidades, seu contexto sociocultural, suas características, suas necessidades e desejos, oportunizando o exercício de seus direitos como cidadão e sua inserção no mundo do trabalho.

Objetivos Específicos

- Realizar sondagem e avaliação de habilidades, aptidões e interesses com o propósito de elaborar o Planejamento Interventivo Bimestral Individual - PIBI;
- Favorecer o processo de desenvolvimento biopsicossocial, propiciando-lhe a compreensão de ser capaz e produtivo, potencializando sua inclusão social;
- Desenvolver ações pedagógicas centradas na funcionalidade e nas habilidades adaptativas de aprendizagem, identificando e indicando os recursos e apoios pedagógicos mais adequados;
- Trabalhar os conteúdos adaptados, respeitando a diversidade, o ritmo e o desenvolvimento do estudante;
- Proporcionar acesso às informações sobre as diversas atividades desenvolvidas nas Oficinas Pedagógicas, conscientizando-o da importância do reaproveitamento, da reciclagem, do uso de materiais diversos, bem como da sua importância como agente desta transformação, contribuindo para o seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional;
- Identificar a importância da saúde, da higiene corporal e ambiental, do convívio social e a independência nas atividades da vida autônoma e social;
- Manusear com segurança máquinas e equipamentos específicos para

realizar atividades práticas na confecção ou transformação de produtos, conforme as habilidades e aptidões;

- Dinamizar estratégia de vivências em situações problemáticas;

Público Alvo:

O Programa de Oficinas Pedagógicas Sócio Motivacionais destina-se aos estudantes com deficiência intelectual, deficiências múltiplas e transtorno do espectro autista a partir de 15 (quinze) anos, matriculados no Centro de Ensino Especial, que possuem aptidões e condições adaptativas para esta modalidade de atendimento.

A indicação do atendimento dar-se-á em decorrência de características próprias, de interesse dos estudantes e de suas habilidades funcionais, compatíveis com as atividades ofertadas pelas oficinas.

Conteúdo Programático/Formativo:

O conteúdo programático é vinculado às áreas de conhecimento do Currículo em Movimento da Educação Básica – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, adaptado às necessidades e condições dos estudantes, bem como áreas de conhecimento propostas no Currículo Funcional e no Currículo em Movimento, acrescido de alguns programas especiais dentre eles, educação ambiental, reciclagem e confecção de trabalhos manuais.

Estruturação do Atendimento:

O estudante é atendido de segunda a sexta-feira num período de cinco horas diárias, em oficinas específicas que tem como foco as necessidades, habilidades e interesses dos estudantes.

Recursos:

- Humanos: 14 Educadores com carga horária semanal de 40 horas com turma de 12 a 16 alunos.

- Materiais: Apostilas e formulários, armários, mesas, cadeiras, carteiras, cola, pincéis para pintura, verniz, tintas, aparelho de som, pincel para quadro, quadro branco, base de madeira ou de vidro, cola para madeira ou vidro, pastilhas de vidro ou azulejos, rejunte para azulejos, jornais velhos, esponja macia, cortador (alicate torquês), miçangas, pedrarias, botões, fio de nylon, elásticos, agulhas, suporte de madeira com pregos, varão de parede, tecido, lã, barbantes de cores variadas, tampas diversas, papelão, vidros, latas, saco de cimento.

Avaliação:

A avaliação é formativa, processual e de resultados tendo como referência os seguintes critérios:

- Observação: avaliação comportamental e atitudinal do estudante em ação;
- Construção do Portfólio: para registrar as habilidades e o progresso do estudante durante o processo formativo.

O resultado das avaliações será retratado em fichas próprias e nos relatórios semestrais. Através da observação das atividades desenvolvidas, interesse, participação, socialização dos estudantes, aquisição de autonomia no processo de produção e outras constatações, as ações serão constantemente redimensionadas.

A - Detalhamento das Oficinas:

OP - Oficinas Pedagógicas CEE 01 de Taguatinga
Cozinha Experimental
Mosaíco
Papelaria criativa
Pintura em madeira
Customização em tecidos
Reaproveitamento de materiais
Pedraria
Cosméticos
Produtos de limpeza
Vivência

Oficina de Cozinha Experimental

O atendimento em Cozinha Experimental tem o intuito de capacitar estudantes para produzir ou auxiliar na produção de lanches simples e práticos. Após a produção o lanche é colocado à venda para a comunidade escolar, durante o intervalo, o que torna a cozinha autossustentável e promove o crescimento do estudante pela socialização, contato com dinheiro, técnicas de negociação, vendas e melhora da autoestima. Adquirindo hábitos e atitudes de trabalho (ordem, disciplina, pontualidade, assiduidade, organização pessoal e ambiental, estabilidade no ritmo de trabalho, resistência à fadiga,

responsabilidade), além de reconhecer e manusear adequadamente o equipamento utilizado (material, ferramental, maquinário manual e elétrico).

Os materiais necessários para esta oficina são: sala de produção, cadeiras, carteiras, mesas, utensílios domésticos, equipamentos elétricos de cozinha, farinha de trigo, polvilho, ovos, leite condensado, leite de coco, leite, café, chocolate, açúcar, sal, condimentos em geral, queijo, materiais de consumo em geral conforme a receita que for executada, forno, fogão, batedeira, liquidificador, assadeiras, panelas, bacias, livros de receitas e receitas da internet.

Serão trabalhados temas como ética e postura profissional, higiene e saúde, manipulação de todos os tipos de alimentos, noções de confeitaria, panificação e pizzaria básicas, além de noções de serviço de atendimento ao cliente, limpeza da sala, dos utensílios e equipamentos utilizados na execução das receitas.

Oficina de Mosaico

É ofertada desde o ano letivo de 2010 e consiste numa atividade artesanal que transforma materiais variados em fragmentos, os quais, posteriormente, são unidos como num quebra-cabeça dando forma a uma figura única.

Os materiais podem ser: rochas como o granito e marfim, materiais cerâmicos, pastilhas de vidro, pedras, metais e materiais de reaproveitamento.

A técnica inicial com mosaico utiliza papéis diversos ou emborrachados picados, posteriormente grãos e pedras coloridas e ao aperfeiçoar a técnica, utiliza-se cacos de cerâmicas, pastilhas de vidro e outros. Durante o processo é trabalhado a coordenação motora fina, movimentos de pinça, separação e classificação de materiais e agrupamentos. Seguindo determinadas características: formas, tamanhos e espessuras, por exemplo.

O aluno é estimulado a lixar, pintar e recortar as peças, para o desenvolvimento do mosaico.

Oficina de Papelaria Criativa

Tem como objetivo despertar nos estudantes e na comunidade escolar a importância da reciclagem na preservação da natureza e do meio ambiente, bem como estimulá-los a reaproveitar com criatividade, transformando materiais que iriam para o lixo, em algo útil. É ofertada no turno matutino desde o início do ano de 2017.

O atendimento promove mudanças no comportamento e postura dos estudantes que reaproveitam e/ou reciclam o material coletado. Com o material são produzidos objetos de decoração, portas-objetos, marca-textos, papel artesanal utilizado na confecção de capas de blocos de anotações, agendas, cadernos. Visa, também desenvolver as habilidades de recortar, dobrar e colar papéis e tecidos, utilizando a prancha com lâminas, golfadores, moldes na produção de flores, forminhas para doces em EVA e tecidos.

Existe ainda a possibilidade, de que na Oficina de Formas e Flores se trabalhe com terrários (jardins em vasos), desde que ministrada por um profissional habilitado para isto, ou então em parcerias com profissionais da área de educação ambiental, já existentes na escola.

Oficina de Pintura em Madeira

Tem como objetivo o desenvolvimento afetivo, intelectual e motor do estudante, através da criatividade com aquisição e desenvolvimento de competências/saberes nos domínios da pintura em madeira, nas suas diversas abordagens técnicas, também como o preparo da madeira: limpar, lixar e passar base. Técnicas que interferem diretamente no desenvolvimento intelectual emocional do educando.

A madeira é talvez o material mais versátil, pois são inúmeros os estilos e as técnicas de pintura que podem ser aplicados em um móvel ou em uma peça de madeira, assim como os tipos de tintas que podem ser utilizadas.

As técnicas mais utilizadas são: esponjado, marmorizado, preenchimento, envelhecimento, craquelê, pátina e decoupage. Os estudantes treinam as técnicas e cada um trabalhará conforme sua habilidade.

Oficina de Customização em Tecidos

Visa possibilitar aos estudantes o conhecimento e a utilização das técnicas variadas para reaproveitamento de tecidos diversos e fios. Trabalha-se com a confecção de tapetes, com a técnica amarradinho, patchwork e crochê, com fios de malha, decoração de peças em madeira com tecidos, fuxico, pinturas de panos de prato e bicos de crochê, confecção de bonecas de pano. Técnicas antigas e que vem sendo passadas de geração em geração, preservando a memória de nossa cultura.

Aos estudantes são apresentadas as técnicas e cada um trabalha conforme suas habilidades, levando em conta o potencial e as limitações de cada um. Os mesmos são incentivados a participar de momentos de pesquisa em diversas fontes, como revistas de artesanato, internet, apostilas, contexto familiar e social, de forma a obter novos modelos e técnicas aplicadas ao reaproveitamento de tecidos e fios.

Oficina de Reaproveitamento de materiais

Propõe o desenvolvimento de habilidades e a coordenação motora, estimulando e valorizando a criatividade, respeitando os interesses e as diferenças individuais do educando.

A atividade desenvolvida consiste no reaproveitamento de garrafas, potes e/ou outros objetos em vidro, CD's ou espelho, com a utilização de diversas técnicas, entre elas: cobrir garrafas e outras peças com barbante, decoupage, variadas técnicas de pintura.

Com o desenvolvimento das habilidades e a valorização da criatividade dos estudantes a oficina confecciona peças artesanais como: garrafas decorativas, luminárias, móveis, portas- objetos, vasos, copos, taças, entre outros.

Oficina de Pedraria

Oferecida no turno matutino e se propõe a estimular a criatividade e coordenação motora fina dos estudantes, respeitando os interesses e as diferenças individuais. As atividades propostas consistem na preparação e organização dos materiais para lixar, pintar, recortar, colar e impermeabilizar as peças. Confeccionando caixas em MDF decoradas, sandálias, tiara, cobre jarras, chaveiros e bandejas, utilizando técnicas de pátina, decoupage, colagens de pedrarias, miçangas, pérolas, rendas e tecidos.

Oficina de Cosméticos

A Oficina de cosméticos é ofertada no turno vespertino desde o ano 2015, oferece atividades práticas que proporcionam novos conhecimentos e o contato com linguagem, técnicas e ideias para a confecção de cosméticos, tais como: sabonete em barra, sabonete líquido, hidratante corporal, aromatizador de ambientes, difusor de essências, água de lençóis, sachês perfumados, óleo corporal, sais de banho, escalda pés,

buchas vegetais aroma Dar-se-á durante o processo, por meio da observação, da professora tizadas, etc.

Além do conhecimento dos materiais utilizados, quantidades, manuseio dos produtos e fabricação dos cosméticos, os alunos também participam da comercialização dos mesmos. E ainda, destaca-se a reciclagem de embalagens que serão utilizadas para os produtos.

As atividades são realizadas gradativamente, focando as habilidades e interesses dos estudantes, tendo como parâmetro as necessidades e potencialidades de cada um. Todas as atividades realizadas são mediadas pelo educador e na medida direta do desempenho autônomo do estudante são retiradas gradativamente até que o mesmo seja capaz de executar a tarefa sem auxílio, apenas com supervisão.

Oficina de Produtos de Limpeza

Criada para desenvolver as habilidades técnicas para fabricação de produtos de limpeza e higiene, manuseio das matérias-primas e comercialização dos produtos.

Esta Oficina também poderá proporcionar ao estudante o desenvolvimento de consciência de responsabilidade pelo meio ambiente, considerando a importância de inserir no processo de produção de elementos menos agressivos ao ambiente, armazenamento adequado e reaproveitamento de dispensers para o armazenamento. Desta forma, o estudante terá a oportunidade de desenvolver as habilidades de produção, juntamente com a consciência ecológica e a responsabilidade cidadã pelo meio que vive.

Oficina de Vivência

Turma heterogênea, montada e planejada para adequar e inserir os alunos que estarão chegando das áreas de DMU e TEA, ou ainda aqueles que não se adequaram em nenhuma turma de Oficina específica. Os alunos poderão ser alternados, em virtude do seu grau de comprometimento motor ou cognitivo. A Oficina deverá testar todas as possibilidades de produção, para que o aluno possa ser direcionado para as outras oficinas específicas, de acordo com a sua habilidade. Esta oficina terá a função de também identificar os alunos que deverão retornar para as áreas de DMU e TEA, em função da não adequação nas diversas áreas de produção.

B - Etapas:

Etapa 1- Sondagem e Adaptação

São desenvolvidas atividades diversificadas para avaliar o desenvolvimento intelectual, linguístico, psicomotor, social e emocional do estudante com vistas à elaboração do plano individual de atendimento.

Etapa 2 - Construção do Planejamento Individual de Atendimento

Sua construção se inicia a partir de um conjunto de análises, sondagens, entrevistas com familiares, leitura de relatórios. O mesmo serve como documento norteador para o processo de aprendizagem do estudante, contendo as habilidades e as competências gerais e específicas a serem alcançadas, de forma a atender suas necessidades e desejos, respeitando as potencialidades de cada um.

Etapa 3 - Execução do Planejamento Individual de Atendimento

Tendo como parâmetro as necessidades e potencialidades do educando, o professor faz mediação com o propósito de desenvolver comportamentos e atitudes adequadas para o convívio social e para uma maior autonomia nas atividades de vida prática e laboral.

Etapa 4 - Inserção do Estudante

É realizada gradativamente nas atividades específicas focando as habilidades e interesses dos estudantes, tendo como base os objetivos do Planejamento Individual do Estudante.

Todas as atividades realizadas são mediadas pela educadora e na medida direta do desempenho autônomo do estudante são retiradas paulatinamente até que o estudante seja capaz de executar a tarefa, sendo então indicado possivelmente para outras oficinas mais específicas.

Atendimentos Interdisciplinares

Modelagem - “Mãos Especiais”

Justificativa:

A arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos. Os seres humanos são dotados de criatividade, possuem a capacidade de aprender e de ensinar. A criatividade da criança precisa ser trabalhada e desenvolvida, e é por meio do trabalho realizado com a arte nas escolas que isso será possível.

Muito além dos rabiscos e desenhos, brincar com quebra-cabeças ou

bloquinhos de montar, modelagem, trabalhar com sucata e criar esculturas com barro e outros elementos de modelagem são atividades que estão relacionadas ao pensamento e à adoção de uma postura crítica em relação à realidade. Essas ações dão a oportunidade não só de observar o processo de concepção de uma ideia, mas também de materializar esse pensamento com as mãos.

A arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. Ou seja, o educando desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

A arte com argila é um estímulo à criatividade, uma atividade prazerosa em que o aluno usa a imaginação para criar formas variadas e acompanha passo a passo o seu trabalho: o amassar da argila, a modelagem, a secagem até o resultado final.

A argila por ser um material flexível, maleável e fluido permite à criança, ao manuseá-la, um maior contato com os sentidos, libera seus movimentos, aprimora a percepção, a psicomotricidade, estimula o imaginário, fatores importantes no seu desenvolvimento psicossocial.

O aluno com necessidades especiais é capaz de aprender, criar, pintar, desenhar e modelar argila, biscuit, papel machê entre outros elementos, porém necessita de propostas condizentes com suas especificidades, considerando as suas características e limitações individuais.

Esse atendimento proporciona ao aluno um trabalho prazeroso, diferenciado, onde ele cria, reproduz e faz modelagem ou simplesmente pega na argila para brincar e relaxar.

Objetivo Geral

Despertar no aluno o prazer pela arte, em especial pela argila e demais materiais de modelagem, incluindo o papel machê, biscuit entre outros e pela pintura das peças criadas, recriadas, modeladas, proporcionando momentos tranquilizantes e criativos ao manuseá-la.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a memória visual e perceptiva, a psicomotricidade, a sensibilidade e a imaginação;

- Proporcionar condições de melhor consciência e convivência com o próprio corpo, trabalhando postura ao sentar e manusear os materiais;
- Reconhecer a importância da arte na sociedade e na vida dos indivíduos;
- Experimentar, utilizar materiais e técnicas artísticas (argila, espátula, palitos, forma, tintas, texturas, biscuit, papel machê);
- Criar, construir e reciclar formas plásticas e modelagens; Proporcionar momentos de descobertas;
- Favorecer a socialização e incrementar a autoestima;
- Desenvolver, através do contato com a argila e demais materiais de modelagem um elo entre os sentidos e os sentimentos e sensação de controle e domínio; ● Reforçar hábitos de higiene corporal e ambiental.

Conteúdo Programático

- Modelagem com argila;
- Modelagem com biscuit e papel machê;
- Papietagem como método para modelar objetos e criar outros;
- Confecção de objetos com argila;
- Modelagem livre e dirigida;
- Composição e decomposição de formas ou objetos;
- Pintura das peças;
- Reprodução de formas e objetos;
- Uso de sucata para criações diversas.

Público Alvo

Estudantes matriculados no CEE 01 de Taguatinga que se identificam com o trabalho com argila e alunos do atendimento complementar matriculados em classes especiais em escolas regulares.

Estratégias

O atendimento pode ser em grupo ou individual. O trabalho com a argila e demais materiais de modelagem será no primeiro momento de reconhecimento e logo depois direcionado pelo professor. O professor inicia a atividade junto com o aluno para que ele se sinta mais seguro. O material é apresentado para que o estudante se familiarize com o material e o ambiente. Após sentir a argila e demais materiais de modelagem a temperatura, se é lisa ou áspera, quente ou fria, dura ou flexível o mesmo é estimulado a brincar, formar bolinha, cobrinha, picadinhos, socar e rolar o material, usando as mãos ou ferramentas.

Durante as aulas serão desenvolvidos os conceitos de sentar, levantar, amassar,

apertar, soltar, pegar, furar, separar, juntar, guardar, começar, terminar, montar, beliscar, alisar, bem como as partes do corpo e contagem numérica.

Alguns objetos são mostrados como modelo ou através de livros ou revistas para melhor visualização e compreensão. A argila pode passar pelo processo de queima no forno apropriado e depois ser pintada ou ser pintada sem a queima. O trabalho com papel machê, papietagem, biscuit seguem os mesmos processos do trabalho com a argila. O ideal é sempre conversar com o aluno sobre o que está acontecendo, mesmo que ele pareça indiferente.

No final de cada aula a mesa e os materiais utilizados serão limpos para atender o próximo aluno ou turma. Se possível essa higienização será feita com ajuda do(s) aluno(s).

Recursos

Argila, biscuit, materiais para preparo do papel machê (cola, jornal, papel higiênico), ferramentas sem ponta para o corte da argila, sucatas, formas de vários formatos e modelos, tinta, pincel de várias numerações, revistas, sala com pia, cadeira, mesa, armário, notebook e aparelho de som com entrada USB.

Avaliação

Os estudantes serão avaliados de forma processual e contínua, observando-se o desenvolvimento, a participação e interesse durante o desenvolvimento das atividades, respeitando a limitação e o tempo de cada um. Todas as ações e o desenvolvimento de cada aluno serão registrados em relatórios gerais e individuais no decorrer do ano letivo.

Artes – Expressão Cênica

Introdução

O projeto de Expressão Cênica na escola tem como objetivo formar cidadãos sensíveis à realidade social e integrado ao cotidiano, ele mostra como ensinar a arte de maneiras diversificadas, onde se descobre as especificidades da linguagem artística, como trabalho colaborativo e de socialização.

Esse projeto tem como foco as atividades lúdicas, mas com a finalidade de desenvolver a interação social e gosto pela arte e cultura através da prática, elaboração imaginária e fruição, na linguagem das artes e expressões como um todo.

O projeto de Expressão cênica oportuniza formas de manifestação que permite que o estudante utilize as diferentes formas de linguagens, como a corporal, a verbal, a

plástica, entre outras expressando suas próprias vivências e experiências.

O projeto : **Bumba meu boi especial**, possibilita aos estudantes a vivência de nossa rica cultura brasileira. Com a colaboração do professor readaptado Daniel Lázaro Medeiros que nos auxilia com a narração da história.

O projeto : **Teatro para todos**, é o momento em que professores e demais membros da comunidade escolar, irão participar de peças para os estudantes. A maioria dos nossos estudantes não têm acesso ao teatro e nem ao cinema, dessa forma, elaboramos histórias para encenar e fazer as apresentações para eles. Momento lúdico em que todo o espetáculo será feito por professores e colaboradores para os estudantes assistirem.

O Projeto de Expressão Cênica realizará peças teatrais baseadas na literatura brasileira, fábulas, contos, causos , datas comemorativas, entre outros. Esse projeto está ligado ao desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, possibilitando a ampliação de sua identidade e autonomia.

Objetivo Geral:

Desenvolvimento social, emocional e comportamental dos estudantes por meio da expressão cênica, onde serão trabalhadas dinâmicas e exercícios cênicos, assim como as dramatizações e apresentações realizadas na escola para desinibir e melhorar a convivência e socialização entre eles.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a percepção sobre formas distintas de expressão e dramatização:
 - Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo;
 - Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas;
 - Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão;
 - Interpretar narrativas diversas;
 - Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as Diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais;
 - Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual;
 - Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o

corpo;

- Contribuir para o acesso e difusão do Teatro como objeto de reflexão e encantamento junto aos estudantes;

- Conscientizar os estudantes acerca da necessidade e importância da Arte como exteriorização de sentimentos e valores;

- Propiciar momentos onde os estudantes possam desenvolver a improvisação, a rapidez no pensamento, a formação ágil de frases longas e curtas, a máxima caracterização de personagens em períodos mínimos de tempo, ou seja, estimular a capacidade de concentração, atenção, desinibição, imaginação e criatividade;

- Resgatar a importância do respeito a si e ao outro no decorrer de atividades em conjunto (grupo) auxiliando, dessa forma, o bom convívio social;

- Capacitar os estudantes para o desenvolvimento de um senso crítico mais apurado sobre a Arte, bem como sua história e finalidades, através de jogos dramáticos e brincadeiras;

- Vivenciar, de formas variadas, todos os sentidos, para aguçar a percepção sensorial e liberar a imaginação;

- Perceber e sentir o corpo e suas partes, identificando os seus limites e possibilidades, visando à conscientização e à expansão corporal;

- Transferir para o espaço cênico os elementos expressivos encontrados nos estímulos sonoros das composições musicais de autores nacionais e internacionais, inserindo-os nas dramatizações de contos de fadas, da literatura infantil e demais obras literárias;

- Dramatizar histórias, vivenciando personagens reais e imaginários, para favorecer a socialização do grupo e a construção de suas personalidades;

- Construir personagens baseados no universo cultural do estudante;

- Desenvolver a auto-estima do estudante, contextualizando suas ideias e ações, para reforçar a identidade individual e social;

- Dramatizar contos de fada, lendas, histórias variadas, vivenciando cenicamente todos os conflitos e desafios do herói com que se identifica, para estimular o estudante e enfrentar seus próprios desafios e dificuldades;

- Dramatizar histórias da literatura infantil, identificando-se com os protagonistas, em seus conflitos e múltiplas vivências, para maior permeabilidade de viver situações ou imaginá-las;

- Dramatizar histórias da literatura brasileira (contos, lendas) relativas a

diferentes fontes culturais: branca, negra, indígena, trabalhando personagens do nosso folclore e demais fontes culturais;

- Desenvolver Projeto teatral do Bumba meu boi (Boi Especial) com apresentações internas e em escolas do Distrito Federal;
- Desenvolver Projeto Teatro para todos, onde os professores e colaboradores irão entrar em cena para o lazer e apreciação dos estudantes. Dentro desse projeto temos a turma do Chico, com histórias e ensinamentos sobre higiene, valores morais, alimentação entre outros;
- Orientar relacionamento social adequado entre os estudantes e demais pessoas da Comunidade Escolar;
- Estimular o desenvolvimento da cooperação da responsabilidade e autodisciplina;
- Estimular o desenvolvimento das potencialidades físicas-mentais, da expressão e comunicação, da psicomotricidade;
- Proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos sobre espaço, tempo e ritmo;
- Proporcionar o desenvolvimento da consciência crítica, reconhecimento do espaço próprio em razão do espaço alheio, reconhecimento da importância da participação individual no contexto grupal;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades intelectuais de raciocínio, percepção, criatividade etc.

Justificativa

Justifica-se trabalhar Expressão cênica na escola, para incentivar à criatividade, socialização, aumento da autoestima do estudante e sua inclusão na sociedade. De acordo com os PCNS de Arte, a expressão cênica tem o intuito de desenvolver no estudante um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização de domínio de tempo. Que este projeto seja ministrado preferencialmente por professores com habilitação em artes e não havendo professor da área específica de artes que outros professores de atividades atuem nesse projeto tendo aptidão para que se possa cumprir a proposta e o objetivo geral do mesmo.

Metodologia

Por meio das dinâmicas e jogos dramáticos teatrais, os estudantes vivenciaram personagens diversos em histórias variadas com o intuito de estimular as emoções, a

criatividade e a socialização entre eles.

Conteúdos

Os conteúdos irão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e estéticas, possibilitando a apropriação e interação do movimento corporal em diversas situações de aprendizagem. Isto se dará de forma gradual e espontânea com a participação em diferentes atividades envolvendo a percepção de estruturas rítmicas, controle corporal, escuta de diferentes gêneros musicais, confecção de máscaras, objetos de sucatas, apoio em situações que envolvam a necessidade a argumentação de ideias e pontos de vista, experiências vividas. O projeto pretende contribuir para a difusão da Arte Dramática entre os estudantes através do desenvolvimento de diversos elementos técnicos e da mediação do conhecimento artístico tanto de ordem prática quanto de ordem teórica, a saber:

- Concentração corpórea;
- Projeto do Bumba meu boi .
- Noções sobre o corpo;
- Utilização do corpo no espaço cênico;
- Relaxamento;
- Aquecimento corporal;
- Pantomima;
- Ritmo e movimento;
- Caracterização corpórea de personagens diferenciados;
- Saberes necessários à ocupação cênica;
- Posicionamento cênico em relação aos demais atores, seja em diálogo, movimentos coreográficos ou cenas de congelamento;
- Conto e reconto de histórias; jogos dramáticos e teatrais.
- Improvisação teatral e representações corporais.
- Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia.
- Expressões culturais: Bumba meu boi (Boi especial)
- Produção e encenação de textos dramáticos : expressão corporal ;expressão vocal, articulação, dicção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc);
- Teatro de bonecos.

- Teatro de sombra
- Musicais
- Dramatizações
- Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica.
- Espontaneidade vocal;
- Improvisações verbais;
- Aquecimento vocal;
- Impostação vocal;
- Noções de dublagem;
- Improvisações não-verbais;
- Improvisações verbais;
- Improvisações mistas;
- Práticas de sensibilização;
- Construção psicológica de personagens.

Avaliação

O processo de avaliação deve ser contínua, através de observações e registros do professor que poderá documentar os progressos do desenvolvimento dos estudantes nesta área de atuação. As habilidades conquistadas como linguagem, expressão, ritmo, comunicação, improviso, entrosamento, criatividade, autonomia, respeito às regras sociais, etc, são o norte para que possam agir como transformadores do faz-de-conta para o mundo real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil, V. 3, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- A CRIANÇA E O TEATRO - DE QUE CRIANÇAS FALAMOS? Maria Helena Kühnersite: http://www.cbtij.org.br/arquivo_aberto/artigos.htm
- Parâmetros Curriculares Nacionais / PCN: Arte (3º e 4º ciclos);
- Teoria e Prática do Ensino de Arte - a Língua do Mundo. 1ª ed. Editora: São Paulo: FTD, 1998.
- Metodologia do Ensino de Teatro - Ricardo Japiassu. 2ª ed. Editora Papyrus Peixoto,

Fernando;

O que é Teatro. Vol. 10, 5ª Ed. Editora Brasiliense, Brasil, 1983. Spolin, Viola;

Improvisação para o Teatro. 1 ed. Editora Perspectiva, Brasil, 2007. Spolin, Viola;

Jogos Teatrais na Sala de Aula - O Livro do Professor. 1 ed. Editora Perspectiva, Brasil, 2007__

Pintura – “Pintando Emoções”

Justificativa

A experiência com a arte propicia ao aluno diversas possibilidades para expressão de suas emoções. Sabendo-se que a arte visual é uma linguagem manifestada desde o princípio da história da humanidade como forma de comunicar as emoções humanas diante da vida, buscar-se-á proporcionar aos alunos do CEE 01 de Taguatinga, interação com arte, por meio das mais variadas linguagens visuais, como: pintura, escultura, fotografia, desenho, vídeos, dentre outras. Contribuindo, não somente de forma cognitiva, psicomotora, mas também afetiva, na interação social dos alunos.

Durante o desenvolvimento das atividades, o aluno terá a oportunidade de exteriorizar sua forma de ver e sentir o universo que o cerca. O presente projeto buscará promover o desenvolvimento pessoal por meio da construção individual que, envolverá escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com materiais e sentimentos. O professor atuará como mediador das ações oferecendo propostas e experiências variadas.

Para melhor atendimento, o projeto deve contar, preferencialmente, com professores de área específica de Artes ou de Atividades com experiência em arte, sendo três no turno matutino e três no turno vespertino.

Objetivo Geral:

Desenvolver ações que possam despertar a interação social e o potencial criativo dos alunos com transtorno do espectro autista - TEA, deficiência intelectual - DI e deficiências múltiplas - DMu, oportunizando a expressão das emoções através das linguagens das artes visuais, contribuindo para formação integral do indivíduo.

Objetivos Específicos:

- Promover trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da fotografia e outros, permitindo a utilização de

diversos instrumentos, materiais e suportes variados, necessários para o fazer artístico, desenvolvendo o conhecimento do processo de produção e criação;

- Identificar e utilizar os materiais, instrumentos e técnicas relacionadas com as atividades artísticas;
- Proporcionar o desenvolvimento das habilidades de comunicação e expressão, coordenação motora e concentração;
- Estimular e desenvolver a percepção do aluno instigando-o a observar os elementos formais e expressões – cores, formas, textura, volume, proporção, ponto, linha, luz, movimento – presentes em objetos, imagens, paisagens naturais etc;
- Apresentar obras e artistas variados (nacionais e internacionais);
- Fazer trabalhos com textura utilizando elementos da natureza;
- Desenvolver ações que possibilitem a percepção espacial e perspectiva;
- Utilizar matérias primas e suportes variados para produção artística;
- Reaproveitar materiais diversos (reciclagem);
- Observar, apreciar e fazer a releitura das produções artísticas de artistas brasileiros e estrangeiros.

Metodologia

O projeto será desenvolvido por meio de aulas práticas, por meio de apreciações e produções de artefatos visuais, fazendo contextualização com a teoria, que poderá ser explanada de forma lúdica, para melhor compreensão dos alunos.

As ações do Atendimento Interdisciplinar de Pintura serão apresentadas dentro da proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, sendo adaptadas à realidade do público da educação especial.

Ana Mae Barbosa desenvolveu um método de ensinar por meio da arte, conhecido como Abordagem/Proposta Triangular, que se sustenta em três pilares: a produção (fazer artístico), a fruição (apreciação/leitura) e a reflexão (contextualização).



Fonte:

<https://i.pinimg.com/474x/17/b7/85/17b7857d4f96104b0a5816871ddf54ff.jpg>

Dentro dessa perspectiva, o trabalho com Artes deve compreender três eixos que estão interligados.

No eixo da contextualização, o estudante deve ser levado a compreender aspectos sociais e históricos de uma determinada obra (apresentação do artista trabalhado, do tempo em que a obra foi criada, o tema principal da obra ou o movimento artístico em que ela se insere, etc.).

No eixo da apreciação, o estudante deve se relacionar com a obra, de modo a incentivar a expressão de seus sentimentos e pensamentos a partir dessa relação.

E, por fim, no eixo da produção, o estudante é incentivado a criar obras artísticas. É nesse momento que o estudante é o autor, mobilizando conhecimentos sobre as linguagens da arte (especificamente a visual). Durante o processo buscar-se-á utilizar matérias primas diversificadas e diferentes suportes. Serão abordados temas e artistas relacionados no Currículo em Movimento da Educação Básica, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, fazendo-se as adequações para a Educação Especial, quando necessário.

Cabe ressaltar que conforme o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o acesso ao currículo para estudantes com deficiência ocorre mediante a organização de ambientes que favorecem aprendizagens significativas, bem como a partir da adaptação da utilização de pranchas, presilhas ou fitas adesivas para evitar deslizamento de papel, assim como suporte para lápis, uso de colmeias entre outros, que facilitem o registro escrito”, e acrescenta-se para a pintura.

Os trabalhos dos alunos serão apresentados em Mostras e Exposições, organizadas no ambiente escolar e, quando possível, fora dele. Os trabalhos artísticos produzidos também serão inscritos e concorrerão prêmios de concursos diversos, em nível local, nacional e internacional.

Vale ressaltar que no ano de 2023, o Projeto “Pintando Emoções” do CEE 01 de Taguatinga recebeu quatro premiações no Concurso de Redação da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga. Quatro pinturas feitas por estudantes foram premiadas.

Havendo possibilidade, os alunos visitarão ambientes que promovam a arte e cultura, tais como museus, cinemas, teatros, entre outros.

As aulas serão ministradas duas vezes por semana em horários de quarenta e

cinco minutos. Serão atendidos estudantes matriculados no Centro de Ensino Especial 01, das áreas de Deficiência Múltipla (DMu), Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Oficinas Pedagógicas, além de estudantes com direito ao atendimento educacional especializado de forma complementar ao ensino regular.

Em alguns momentos, nas aulas de pintura, serão utilizados objetos (como brinquedos), vídeos e músicas durante as atividades, tanto para modelar comportamentos, ampliar os conhecimentos quanto para manter o interesse e a atenção dos estudantes, considerando as peculiaridades e a diversidade dos que são atendidos.

Embasamento Teórico e Metodológico

A fundamentação do Atendimento Interdisciplinar da Pintura será realizada a partir do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que é baseado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 32).

Por sua vez, “a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 33).

No atendimento interdisciplinar de pintura, o estudante vai interagir com instrumentos e técnicas diversas relacionadas à pintura, tendo a mediação dos professores de Artes. Serão desenvolvidas obras autorais e também serão realizadas releituras de obras de artistas reconhecidos no campo das artes visuais.

A releitura é a prática do fazer artístico. É importante observarmos a atitude do

aluno com relação à obra e qual a reação manifestada por ele. Em poucas palavras é fazer arte da arte. É criar uma obra baseada em uma outra já existente, anexando novas pinceladas, arranjos, tons e cores, ou seja, dando às obras um toque pessoal.

Dessa forma, o trabalho do atendimento interdisciplinar fundamenta-se nesses referenciais, buscando desenvolver estratégias e metodologias que levem o estudante a interagir com obras de arte e também impulsionar o seu fazer artístico. De um modo geral, trabalha inicialmente com a arte abstrata com a intenção de levar os estudantes a identificar com as cores e formas, assim como os materiais a serem utilizados. Porém, são trabalhadas outros estilos de arte como referência, desde internacionais até nacionais, buscando valorizar o trabalho de artistas brasileiros.

Recursos:

Materiais permanentes

- 1 mesa retangular e 2 mesas redondas
- 8 cadeiras
- 4 cavaletes grandes
- 3 cavaletes pequenos
- 3 armários (1 de uso coletivo, 1 turno matutino e 1 turno vespertino)

Materiais para uso contínuo

- Tintas à base de água (acrílica e guache);
- Telas,
- Pigmentos artificiais e naturais,
- Cola,
- Pincéis,
- Areia colorida e materiais diversos para textura;
- Papeis diversos;
- Cola colorida;
- Revistas;
- Material reciclável
- Tecidos

Humanos:

- Três professores com habilitação e/ou experiência em Artes (em cada turno).

Avaliação:

Os alunos serão avaliados de forma processual e contínua, observando-se o desenvolvimento, a participação e interesse durante o desenvolvimento das atividades, respeitando a limitação e o tempo de cada um. Todas as ações e o desenvolvimento de cada aluno serão registrados em relatórios gerais (bimestrais/semestrais) e individuais no decorrer do ano letivo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (Org). **História da Arte-Educação**. 1. ed. São Paulo: Max, Limonad, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília, 1997.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica** . Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica** . Ensino Fundamental – Educação Especial.. Brasília: SEEDF, 2014.

TAJES, Franciele Paula; MARINHO, Rosemary Alves Cardozo. O ensino da arte na educação especial: a arte como dimensão constitutiva do desenvolvimento integral. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p. 8159-8173, jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23554> Acesso em 24 abr. 2022.

RIBEIRO, Ione Rossi. **Arte na educação especial**. Disponível em: <http://www.nupea.fafcs.ufu.br/atividades/1-ERRAE-e-4-SRAEA/MESAS/1-ERRAE-e-4-SRAEA-MESA.pdf> . Acesso em: 24 abr. 2022.

Expressão Corporal/ Dança

Justificativa:

A expressão corporal vislumbra a linguagem do corpo que o estudante vivencia através da consciência e sua sensibilização. Os estímulos físicos e a utilização de alongamentos e/ou atividades lúdicas, promovem a relação do movimento do corpo e

suas expressividades. Assim, o estudante apresenta ganhos sociais, motores, psicológicos, cognitivos nas atividades de dança ou gestuais, que trazem no contexto escolar ganhos significativos à linguagem corporal.

Objetivo geral

Desenvolver a expressão, o ritmo e o movimento, enfocando as vocações comunicativas do corpo, a constituição de uma gramática gestual, a cinestesia, técnicas de relaxamento e a maleabilidade corporal aplicada à consciência e à movimentação expressiva do corpo. Bem como, possibilitar o processo criativo, a autonomia e liberdade, permitindo ao educando uma relação mais próxima entre indivíduo e mundo, através da sensibilização, observação e experiências.

Objetivos específicos

- Desenvolver habilidades básicas e o potencial humano e corpóreo;
- Construir uma relação do corpo com o mundo;
- Favorecer a criatividade e a disciplina;
- Propiciar vivências de movimento em seus diversos níveis;
- Expressar as possibilidades do movimento corporal;
- Usar o corpo como expressão da linguagem não verbal;
- Executar movimentos livres e coordenados ao ritmo de fundo musical;
- Explorar o corpo através de ações lúdicas;
- Identificar Símbolos e sinais corporais;
- Possibilitar a interação social;
- Desenvolver a imaginação e a sensibilidade corporal através da dança.

Procedimentos metodológicos

Serão utilizados recursos audiovisuais, sensoriais e motor, conjugando as operações criativas e reflexivas, respeitando os limites e possibilidades do estudante especial.

Recursos

- **Humanos:** 1 (um) professor de atividades com qualificação/experiência em arte dança para cada turno.
- **Materiais:** sala, espelho, aparelho de som e de imagem, mídias, músicas, barras de apoio etc.

Avaliação

Será realizada no decorrer do ano letivo levando em consideração o interesse do estudante pela atividade proposta, respeitando sua limitação e potencialidade. Bem como, em diversos momentos do processo educativo, como datas comemorativas,

apresentações (culminâncias) resultantes de projetos desenvolvidos pelos mesmos, partindo do eixo norteador e amparado pelo Projeto Político Pedagógico da escola.

Práticas Musicais - Banda - “Valorização e superação por meio da expressão musical”

Justificativa:

O atendimento interdisciplinar da Banda acontece em parceria com o atendimento interdisciplinar do Coral, ambos buscando o desenvolvimento pedagógico, social, psicológico e humano dos estudantes através música.

Ao longo da história a música sempre esteve presente na vida dos grupos sociais através de danças, festas, comemorações, ritos. Segundo FONTERRADA (2003, p. 18) na Grécia antiga, acreditava-se que a música era capaz de interferir no humor dos cidadãos, por isso não deveria ser deixada apenas nas mãos dos artistas. Em Esparta, acreditava-se que a música ajudava na formação do caráter e da cidadania, dando aos jovens o senso de ordem, dignidade e obediência às leis.

Pode-se dizer que a música tinha funções que superavam apenas sua prática, ela geralmente era utilizada como meio para o desenvolvimento de vários aspectos considerados importantes na época e sociedade em que viviam. Geralmente esta prática era incentivada pelos líderes da comunidade que queriam o seu povo mais bem preparados para conviver harmoniosamente em sociedade.

A música então, como recurso pedagógico, vem para proporcionar ao estudante mais uma ferramenta na qual ele poderá, através dela, vivenciar emoções, se expressar de maneira verdadeira e intuitiva e também contribuir para a interação com colegas, professores, família pois a música tem o poder de ser ponte entre todos esses agentes da educação. Segundo o Dicionário Aurélio, valorizar é “Dar valor ou valores a”. A valorização então configura a importância atribuída a uma coisa ou pessoa. O termo pode ser utilizado de diversas formas, mas representa a consideração que se tem de um elemento em relação a um olhar subjetivo. A expressão musical é um dos maiores recursos disponíveis para se dar valor a uma pessoa. Para o estudante, receber valor é de fundamental importância pois contribui de maneira significativa para seu crescimento pessoal e social.

A palavra superação, também segundo o Dicionário Aurélio, é “Ato ou efeito de superar ou se superar; alcançar uma vitória”. Sendo assim, a expressão musical proporciona a superação ou o avanço diante dos desafios que a música oferece por sua abrangência.

A interação entre a música e o estudante não pode ser vista em uma relação vertical onde as contribuições partem só da primeira, mas uma relação horizontal e de ambos os lados visto que, a música instiga o crescimento e a criatividade e assim, ela recebe de volta através da composição, expressão e interpretação sonora, toda a bagagem emocional, criativa e dinâmica que ela produziu com a sua convivência, pensamento que corrobora com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.44):

“A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente”.

Outro ponto de destaque sobre os benefícios acerca da utilização da música é o desenvolvimento social/afetivo. As crianças, até a fase adulta, estão desenvolvendo sua identidade, passando pela auto aceitação e autoestima, tudo isso formado no convívio com os outros. WEIGEL (1988, p. 15) assegura que o trabalho com a música pode proporcionar essa integração social, já que as atividades geralmente são coletivas e o trabalho em grupo produz compreensão, cooperação e participação. O desenvolvimento afetivo ocorre pois há uma sensação de prazer que possibilita a expressão dos sentimentos perante os outros, acarretando uma sensação de segurança. Ao expressar os seus sentimentos ocorre o desenvolvimento da sensação e de autorrealização.

No contexto escolar a música assume grande importância no desenvolvimento das habilidades acadêmicas. A sua inclusão no cotidiano do estudante traz grandes benefícios para o processo de escolarização, favorecendo melhorias no desenvolvimento global. A expressão musical, em suas diferentes formas, faz parte do cotidiano e é vista por ele como uma atividade prazerosa.

O atendimento da Banda - “Valorização e superação por meio da expressão musical” - dá continuidade a uma proposta de trabalho diferenciada por se tratar de estudantes com necessidades especiais. Acontece em parceria com o atendimento do Coral. O mesmo surgiu da carência de oferecer a esses estudantes uma atividade que ultrapassasse o limite do currículo e do âmbito da escola, visto que a música e as demais expressões artísticas fazem parte do dia a dia dos nossos estudantes, independentemente de sua classe socioeconômica.

O atendimento iniciou-se no Centro de Ensino Especial 01 de Taguatinga ocorreu no ano de 2006 sob a realização pedagógica do professor Marcelo Donizeti, na

organização como projeto.

Ao longo dos anos a dimensão do trabalho foi se ampliando para fora das paredes da instituição, garantindo a posição de referência em inclusão social e expressão musical, chegando a participar em 2013, da etapa nacional do circuito de ciências e tecnologia e inclusive, fazendo apresentação fora do Distrito Federal com a anuência da Secretaria de Educação.

Além disso, o trabalho vem disseminando no ambiente das escolas da rede pública do Distrito Federal, juntamente com o atendimento do Coral, que a pessoa com deficiência não é apenas um diagnóstico de multiprofissionais que atestam suas limitações, mas, sim um sujeito capaz de exercer cidadania em regime de igualdade.

No decorrer do ano letivo as escolas da rede de ensino público do DF em seu projeto de inclusão da pessoa com deficiência, promovem eventos para ampliação da consciência inclusiva de seus estudantes. Nessa proposta o Centro de Ensino Especial tem presença marcante na promoção e fortalecimento desta consciência. Ao longo do ano, principalmente nas datas adjacentes ou durante a própria Semana da Acessibilidade, os estudantes do projeto aqui exposto são convidados a fazer apresentações onde são recebidos com afeto e atenção.

Objetivo Geral:

- Criar um espaço de valorização, superação e expressão com o objetivo de desenvolver a sensibilidade, a criatividade humana, por meio do contato com a linguagem musical, visando à formação do cidadão capaz de interagir e se expressar ativamente no seu meio social.

Objetivos Específicos:

- Perceber-se enquanto pessoa através da expressão musical;
- Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical;
- Possibilitar a expressão verbal e rítmica por meio das atividades musicais;
- Possibilitar a apreciação musical divertida, festiva, individual e coletiva;
- Desenvolver o conhecimento, a apreciação e a adoção de atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais do Brasil e do mundo;
- Promover apresentações musicais (culturais) dentro e fora do ambiente escolar;

- Melhorar a qualidade de vida do estudante ao valorizar o mesmo em sua expressão musical;
- Favorecer a interação entre os estudantes através da atividade musical;
- Participar de brincadeiras, jogos cantados e ritimados;
- Explorar, repetir e reproduzir sons vocais e não vocais como: sons da natureza, carros, aviões, telefones, animais;
- Reproduzir ritmos aliados a palmas, batida dos pés, instrumentos de percussão e melodias;
- Aprender a cantar músicas relacionadas aos temas desenvolvidos e outras canções folclóricas e populares;
- Movimentar-se espontaneamente ao som de músicas com ritmos variados;
- Cantar e tocar canções simples acompanhadas por gestos;
- Cantar e tocar com os colegas ou em pequenos grupos;
- Cantar e tocar repertório de canções tendo em conta o fraseado e as nuances de expressão;
- Interpretar obras de diferentes estilos e conhecer o seu contexto social, histórico e cultural;
- Manipular e tocar instrumentos como bumbos, surdos, caixas, tarois, pratos e outros instrumentos de banda, acompanhando canções de modo simples e intuitivo;
- Produzir mímicas sobre músicas;
- Ouvir música que reflete a origem cultural dos alunos;
- Compreender como a música é utilizada para influenciar as emoções;
- Descobrir modos de produzir sons com percussão corporal;
- Explorar ritmos vocais (sílabas, palavras e refrãos);
- Explorar maneiras de produzir sons utilizando instrumentos de percussão;
- Descobrir novas formas de expressão musical.

Metodologia

- Discussão e escolha de repertório para o Projeto junto com os alunos;
- Apreciação de obras musicais diversas;
- Memorização das canções apreciadas;
- Percussão e canto com playbacks;
- Percussão e canto com violão, teclado e instrumentos diversos;

- Utilização de cantigas de roda diversas explorando partes do corpo, nome, animais, plantas e outros;
- Exploração de músicas conforme as datas comemorativas (calendário cívico);
- Ensaios de diversas músicas (percussão e canto) para apresentações dentro e fora da escola;
- Ensaios para apresentações nas diversas atividades culturais e cívicas da escola conforme calendário (percussão e canto).
- Cantar e tocar apreciando a melodia, letra e ritmo da música;
- Tocar e cantar músicas obedecendo ao ritmo e intensidade.

Composição das Turmas

Para o atendimento no Projeto “Valorização e superação por meio da expressão musical”, o estudante deverá apresentar habilidades rítmicas e musicais (que serão avaliadas pelos professores responsáveis pelo projeto), ou ter facilidade em memorizar canções, ou ter facilidade em desenvolver atividades em grupo (sem a necessidade de ser acompanhado por outros professores), gostar de desenvolver atividades (apresentações) dentro e fora do ambiente escolar e, sobretudo, demonstrar interesse pela atividade. Os estudantes que não apresentarem competências e habilidades já desenvolvidas para o Projeto poderão ser atendidos individualmente ou em grupos menores com número máximo de 4 estudantes.

Os estudantes que participam das apresentações externas serão atendidos pelo projeto 3 vezes por semana em 3 horários corridos. Os estudantes que não participam das apresentações externas serão atendidos 2 vezes por semana em horários de 50 minutos cada.

Recursos Humanos:

- Dois professores de atividades com qualificação/experiência com música para cada turno. Vale destacar que para o projeto ser desenvolvido de maneira apropriada fazem-se necessárias atuações específicas que se complementam no trabalho final que é o desenvolvimento pessoal e social do estudante.

Recursos Materiais:

- Apostilas com músicas diversas;

- Sala de aula;
- Outras dependências da escola (auditório, pátios, áreas externas);
- Cadeiras;
- Prateleiras;
- Armários;
- Aparelhos de som;
- DVDs e CDs diversos;
- Pen drive;
- Caixas de som;
- Mesa de som;
- Amplificador;
- Microfones (individuais e para coral);
- Pedestais e tripés;
- Instrumentos de percussão;
- Material de reposição para instrumentos de percussão;
- Teclado;
- Violões;
- Cabos para sonorização em geral;
- Extensões de eletricidade;
- Uniformes para apresentações externas;
- Todos os recursos materiais listados aqui já fazem parte do patrimônio da escola haja vista que o projeto já é desenvolvido desde 2006.

Avaliação:

O processo de avaliação sucederá de maneira constante e ininterrupta, ao observar e analisar o interesse, participação e evolução do estudante nas atividades em classe, extraclasse e apresentações em outras instituições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo SP, Editora UNESP, 2003.
- Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil — Brasília: MEC/SEF, 1998.

SEKEFF, Maria de Lourdes. Da Musica: Seus Usos e Recursos, Editora Unesp São Paulo-SP 2007.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves, Brincando de música. Porto Alegre RS, Kuarup, 1988.

Educação Ambiental

Introdução:

O Programa de Educação Ambiental do CEE 01 de Taguatinga está em consonância com o Eixo Transversal “Educação para a Sustentabilidade” e com as propostas do Currículo em Movimento do Distrito Federal 2018, na área de conhecimento de Ciências da Natureza e também com o Currículo em movimento na Educação Infantil.

(...) A vida contemporânea tem sido caracterizada pela marcante participação da ciência e da tecnologia em todos os ramos das atividades humanas. São notórias as melhorias proporcionadas nos transportes, nas comunicações, na medicina, nos modos de produção e na forma de vida em geral. Contudo, os avanços da ciência e tecnologia também estão na base de grande parte dos desequilíbrios ambientais e sociais vivenciados atualmente, como desmatamentos, queimadas, poluição, extinção de espécies, aquecimento global etc.

Buscando compreender a natureza de uma forma dinâmica e o homem como agente transformador de sua realidade, a Educação Ambiental, nesta Instituição, é uma resposta aos anseios da comunidade escolar em prol da manutenção dos jardins que circundam a escola, da agrofloresta em desenvolvimento (onde os Estudantes com deficiência frequentam), e também da produtividade da horta, buscando melhorar a merenda escolar oferecida. Possibilitando assim o contato com a natureza, a fim de descobrir suas utilidades, meios de conservação e o respeito ao meio ambiente. Este projeto também envolve o atendimento com reaproveitamento de materiais, incluindo os processos de compostagem e vermicompostagem.

Justificativa:

Faz parte do Atendimento Interdisciplinar, o Programa de Educação Ambiental do Centro de Ensino Especial 01 de Taguatinga, que surgiu da necessidade de desenvolver um plano com atividades cujo objetivo é despertar o estudante com

deficiência para o interesse da prática e do manejo de procedimentos de jardinagem, paisagismo, horticultura, agrofloresta, meliponicultura e conscientização sobre a importância do reaproveitamento da água e de materiais, considerando as limitações de cada estudante.

A proposta utilizada é para que a comunidade escolar se envolva e esteja ligada diretamente com elementos da natureza, na busca do equilíbrio entre homem/meio ambiente.

Assim sendo, há necessidade de profissionais com habilitações específicas em agronomia ou ciências biológicas, preferencialmente, compondo a equipe. Nas atividades realizadas no Programa de Educação Ambiental, prima-se pela intervenção pedagógica de qualidade, bem como pelo acompanhamento da aplicabilidade de forma contextualizada, oportunizando ao estudante a vivência das atividades de vida cotidiana e prática, e ainda a realização de trabalhos manuais de acordo com habilidades e interesses.

Os estudantes adquirem hábitos e atitudes de trabalho (ordem, disciplina, pontualidade, assiduidade, organização pessoal e ambiental, estabilidade no ritmo de trabalho, resistência à fadiga, responsabilidade), além de passar a reconhecer e manusear adequadamente o equipamento utilizado: materiais, ferramentas, maquinário manual e elétrico.

Objetivo Geral:

Proporcionar atividades básicas de jardinagem, paisagismo, horticultura, agrofloresta, meliponicultura, produção de mudas diversas e de composto orgânico; cuidados com o meio ambiente e reaproveitamento de materiais diversos, tanto orgânicos quanto inorgânicos; aos estudantes com deficiência, despertando para a importância da contribuição individual em benefício da sustentabilidade do coletivo, situando-o como ser integrante, transformador, interdependente, respeitador do meio ambiente e apresentando a importância do Conforto Ambiental aplicado de forma Interdisciplinar.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver nos estudantes autonomia, autoestima, hábitos de higiene e habilidades manuais;
- Promover a preservação ambiental, incentivando a utilização das áreas

verdes da escola e quintal da própria casa;

- Desenvolver práticas de plantio (sementes e mudas), na horta, nos jardins e na agrofloresta;

- Identificar espécies para o plantio nos jardins e na horta, como ervas aromáticas, medicinais e plantas ornamentais, mostrando a importância da promoção do conforto ambiental e da saúde pessoal;

- Podar e conduzir plantas;

- Buscar alternativas saudáveis de alimentação, por meio da prática da agroecologia;

- Desenvolver a consciência para a sustentabilidade;

- Reconhecer a importância da utilização de adubo orgânico, adubação verde;

- Identificar, nomear e relacionar os elementos da natureza com os seres vivos com vista a despertar o gosto pelo contato com a terra, água, plantas e materiais recicláveis;

- Observar os elementos da natureza tais como: água, luz, solo e ar como fontes de energia primárias para seres vivos e para a produção de alimentos;

- Instigar a consciência sustentável a partir de ações dos cinco R's (recusar, repensar, reduzir, reaproveitar e reciclar);

- Produzir e aplicar métodos alternativos de controle de pragas;

- Utilizar a cobertura morta e a correção do solo de acordo as necessidades;

- Identificar produtores, consumidores e decompositores;

- Identificar e reconhecer as partes das plantas e suas funções, incluindo o ciclo de crescimento das espécies vegetais benéficas ou não;

- Retirar ervas invasoras manualmente, ou através da utilização de ferramentas (sacho, extrator de ervas, enxada etc.);

- Trabalhar a coordenação motora global e fina;

- Adquirir noções básicas sobre as funções e importância das plantas para a melhoria das condições do meio ambiente e da saúde pessoal;

- Conhecer, localizar, explorar, valorizar e respeitar as diversidades ambientais existentes em todo o espaço escolar (horta, jardins diversos e agrofloresta);

- Ampliar o viveiro de mudas;

- Confeccionar ferramentas e utensílios com materiais recicláveis;

- Identificar e conservar ferramentas e materiais utilizados para o trabalho com a terra, de uso individual e coletivo;

- Conduzir o carrinho de mão para transportar materiais diversos;

- Confeccionar, instalar e fazer a manutenção das caixas de abelhas meliponas no CEE 01;
- Conhecer, proteger, manter as iscas e multiplicar as abelhas meliponas;
- Promover a conscientização sobre a necessidade do uso racional da água e de seu reaproveitamento;
- Incentivar a coleta seletiva no ambiente escolar e na comunidade do CEE01, iniciando pela coleta do lixo seco e do lixo orgânico em sala de aula;
- Produzir e fazer a manutenção dos minhocários e das composteiras;
- Peneirar terra, composto orgânico e vermicomposto;
- Construir ambientes, trilhas e materiais sensoriais;
- Reconhecer as diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de favorecer o desenvolvimento da memória visual auditiva, tátil, gustativa e olfativa em suas ações;
- Ampliar a agrofloresta no ambiente escolar;
- Destruir possíveis criadouros de mosquitos;
- Vender produção, excedente, da horta/agrofloresta e mudas ornamentais diversas, além de materiais e utensílios reciclados, confeccionados;
- Participar e divulgar o projeto em eventos, proporcionando momentos de socialização com a comunidade escolar, com outras escolas e fora da Secretaria de Educação.

Conteúdo Programático/Formativo:

O conteúdo programático é vinculado às áreas de conhecimento do Currículo em movimento, Anos Iniciais e Finais e também da Educação Infantil, do Distrito Federal. Foi elaborado um projeto paisagístico (horta e Jardins) específico para o CEE 01 de Taguatinga, cuja primeira etapa foi iniciada no primeiro semestre de 2008 e envolveu as áreas físicas internas da escola.

Toda a área de paisagismo proposta foi elaborada considerando a acessibilidade para os estudantes, cadeirantes e/ou com dificuldades de locomoção. Neste projeto temos áreas específicas, onde estão sendo criados ambientes sensoriais para estimular os sentidos do estudante.

Foi feita a escolha da área para a ampliação do viveiro de mudas, no interior da horta e ainda dois viveiros de plantas ornamentais, uma para plantas de sombra e outro para plantas de sol. Nos viveiros são produzidas mudas hortícolas, frutíferas, ornamentais, medicinais e aromáticas.

As atividades foram iniciadas com trabalho de sensibilização de toda comunidade escolar (estudantes, pais, professores, assistentes de educação e vizinhança) sobre a importância da recuperação de áreas degradadas da escola bem como a revitalização dos jardins e horta, ampliação do viveiro educativo pedagógico, reativação do minhocário e da composteira, a importância do cuidado com o meio ambiente, a separação e o reaproveitamento ecológico de materiais.

Ao iniciar cada atendimento os estudantes recebem orientações sobre os cuidados que devem ter no uso e deslocamento das ferramentas, uso de roupas adequadas: camisetas, aventais, luvas (sempre que necessário) e chapéu para proteção do sol, além do uso do protetor solar.

Os estudantes são atendidos duas vezes por semana, individual ou coletivamente, com duração de 45 minutos cada atendimento, acompanhados pelo professor responsável pelo projeto, onde recebem informações básicas sobre os cuidados e preservação do meio ambiente.

Além dos professores e estudantes do CEE 01 de Taguatinga, há necessidade real e urgente da disponibilização de um trabalhador braçal exclusivo para atuar diretamente no apoio ao projeto de educação ambiental, o qual requer manutenção continuada.

As atividades são enfatizadas em sala, onde o professor regente faz relação com outros conteúdos e datas comemorativas relacionadas ao tema Natureza, com atividades interdisciplinares culminantes realizadas por professores responsáveis pelo projeto.

Em todos os aspectos, o programa de educação ambiental objetiva a inclusão social do estudante com deficiência, conforme consta no Projeto Político Pedagógico da Escola.

Estruturação do Atendimento:

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, define Educação Ambiental “como os processos por meios dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida”.

Segundo a Wikipedia, Sustentabilidade “é uma característica ou condição de um processo ou de um sistema que permite a sua permanência, em certo nível, por um determinado prazo”. Este conceito tornou-se um princípio segundo o qual o uso dos recursos naturais para a satisfação das necessidades presentes não pode comprometer a

satisfação das necessidades das gerações futuras.

No Atendimento Educacional Interdisciplinar de Educação Ambiental do CEE 01 de Taguatinga, o estudante é atendido duas vezes por semana, num período de quarenta e cinco minutos, cada atendimento. A montagem das turmas tem como foco as necessidades, habilidades e interesses dos estudantes. São elas:

MATUTINO		VESPERTINO	
TURMAS	EDUCADORES	TURMAS	EDUCADORES
Horticultura	01	Horticultura	01
Jardinagem	01	Jardinagem	01
Agrofloresta e Meliponicultura	01	Coleta Seletiva e Reaproveitamento de Materiais	01
Produção de Mudanças	01	Compostagem	01
TOTAL	04	-----	04

Recursos:

Materiais: pás, enxadas, enxadões, peneiras, madeiras de reflorestamento ou de demolição, cavadeiras, rastelos, sachos, escarificadores, regadores, aspersores, caixas d'água, pazinhas plásticas e de metal, vasos diversos, materiais e produtos alternativos para controle de pragas e doenças, sementeiras, bonés, luvas, carrinhos de mão, mangueiras, telas, adubo orgânico, calcário, substratos, triturador de resíduos orgânicos, extratores de ervas, balança digital, sementes, mudas, húmus, tesouras, colas, aparelho para perfurar plásticos em geral, estiletes, tintas e todo material possível de ser reaproveitado, dinheiro proveniente da venda de produtos da horta, dos jardins e dos materiais produzidos.

Humanos: Estudantes, pais, educadores, assistentes de educação, amigos da escola, prestadores de serviços terceirizados.

Detalhamento dos Atendimentos:

Horticultura

A Horta tem o intuito de capacitar estudantes para reconhecer a importância do cuidado com a água, o solo e as plantas. Produzindo assim hortaliças para auxiliar nos lanches da merenda escolar.

No mês de novembro de cada ano é feito o plantio de milho nos canteiros da horta da escola e em algumas áreas da agrofloresta, para que no período das férias escolares do mês de janeiro a horta também se mantenha produtiva. A colheita deste milho é realizada, com a participação de todos os estudantes do CEE 01.

O excedente de toda a produção é colocado à venda para a comunidade escolar, o que torna a Horta mais sustentável e promove crescimento do estudante pela socialização, contato com as vendas e melhora da autoestima. Adquirindo hábitos e atitudes de trabalho (ordem, disciplina, pontualidade, assiduidade, organização pessoal e ambiental, estabilidade no ritmo de trabalho, resistência à fadiga, responsabilidade), além de reconhecer e manusear adequadamente o equipamento utilizado (material, ferramentas, maquinário manual e elétrico).

São trabalhados temas como ética e postura profissional, higiene e saúde, manipulação de todos os tipos de alimentos, desde a produção.

Jardinagem

O trabalho com os estudantes na jardinocultura apresenta grande interação com o atendimento de produção de mudas, no viveiro da Escola. Os estudantes ajudarão a construir espaços com paisagismo adequado a cada ambiente, que é a arte e a técnica de planejar e organizar a paisagem para possibilitar ao homem, maior aproveitamento de espaços externos de uso coletivo, promovendo assim o conforto ambiental.

No atendimento de jardinagem o estudante também ajudará a construir jardins verticais e vasos com plantas ornamentais. Além de colaborar na manutenção e renovação dos jardins já estabelecidos, fazendo controle de pragas, adubação, seja orgânica ou química e correção do solo, quando necessário, sempre com a orientação do professor, pois é preciso conhecer as características do solo, clima e planta para saber que tipo de plantas podem ser colocadas naquele local.

Coleta Seletiva e Reaproveitamento de Materiais

Um dos objetivos do Plano Distrital de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos - PDGIRS do Distrito Federal é: “proporcionar a gestão integrada dos resíduos sólidos no Distrito Federal a partir das diretrizes de manejo desses resíduos que priorizem a não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final”.

No atendimento de coleta seletiva e reaproveitamento de materiais podemos promover ações que vão de encontro este objetivo. A coleta seletiva é uma necessidade do meio ambiente e da população. A proposta é implantar a coleta seletiva no CEE 01 de Taguatinga. O lixo recolhido será separado em lixo seco e lixo orgânico. A separação dos materiais será em lixeiras específicas, nas salas de aula e em todo o ambiente escolar do CEE 01. Com o lixo seco serão produzidos materiais diversos visando o reaproveitamento; já com o lixo orgânico recolhido serão produzidos o composto orgânico e o húmus. Com os substratos produzidos serão plantadas mudas diversas para abastecimento da horta, da jardinagem, da agrofloresta e venda de excedentes.

Reaproveitar os materiais que não são utilizados ou que vão para o lixo é uma ótima forma para reutilizar na confecção de novos objetos: brinquedos, utensílios, decoração e outros. Cada estudante ajudará a construir as lixeiras específicas para sua sala de aula, e ajudará na conscientização da comunidade escolar.

Neste atendimento de coleta seletiva e reaproveitamento vamos trabalhar aliados aos 5Rs. Mas o que é isso e como podemos colaborar e/ou agir?

“Os 5 Rs são uma política que visa reduzir a geração de resíduos no nosso planeta, fazendo com que cada um de nós mude o comportamento diante do consumo e a forma que lida com os resíduos gerados. Os 5 Rs consistem em cinco palavras: **repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.**

- **Repensar:** Cada pessoa deve repensar suas práticas em relação ao meio ambiente. Devemos repensar, por exemplo, nosso consumo e como fazemos o descarte dos nossos resíduos. Repensar é o início dessa mudança.

- **Recusar:** Chama-se a atenção para o consumismo — a aquisição de bens que não são necessários — e também para que sejamos críticos em relação ao que consumimos. Devemos pensar em adquirir apenas aquilo que realmente necessitamos e, de preferência, de empresas preocupadas com o meio ambiente.

- **Reduzir:** Diz respeito, principalmente, ao nosso comportamento consumista. “Eu preciso realmente disso?” Faça essa pergunta sempre que for adquirir um novo produto. Além disso, reduzir significa poupar. Devemos saber economizar

quando o assunto são os nossos recursos naturais. Esse é o caso, por exemplo, da água potável, que é, muitas vezes, utilizada de maneira indiscriminada.

- **Reutilizar:** É possível utilizar novamente alguns objetos que seriam descartados. Algumas embalagens podem ser reaproveitadas ou mesmo utilizadas para outras finalidades.

- **Reciclar:** Trata-se do reaproveitamento de um produto de modo que ele se torne matéria-prima para a fabricação de outro objeto. Reciclar é importante, pois ajuda a reduzir a quantidade de lixo gerado e também reduz a utilização dos nossos recursos naturais. Entre os materiais que podem ser reciclados estão: o papel, o plástico e o alumínio”.

Compostagem e Produção de Mudas

A compostagem é a "reciclagem dos resíduos orgânicos": é uma técnica que permite a transformação de restos orgânicos em adubo (sobras de frutas e legumes e alimentos em geral, podas de jardim, trapos de tecido, serragem etc.). É um processo biológico que acelera a decomposição do material orgânico, tendo como produto final o composto orgânico.

Uma forma de recuperar os nutrientes dos resíduos orgânicos e levá-los de volta ao ciclo natural, enriquecendo o solo. Além disso, é uma maneira de reduzir o volume de lixo produzido pela sociedade, destinando corretamente um resíduo que se acumularia nos lixões e aterros gerando mau-cheiro e a liberação de gás metano (gás de efeito estufa 23 vezes mais destrutivo que o gás carbônico) e chorume (líquido que pode contaminar o solo e as águas). Hoje, cerca de 55% do lixo produzido no país é composto por resíduos orgânicos, que sofrem o soterramento nos aterros e lixões, impossibilitando sua biodegradação (Ministério da Agricultura – 2020).

Apenas 1,5% dos resíduos orgânicos era reciclado no Brasil em 1999 - na Inglaterra esse índice chega a 28%, 12% nos EUA, e 68% na Índia. Há várias experiências internacionais de recolhimento de resíduos orgânicos para compostagem, com a distribuição gratuita do adubo resultante do processo à população local. Dessa maneira, fica claro para a sociedade que aquele resíduo tem valor, pois retorna aos cidadãos como um benefício que economiza o dinheiro que empregariam na compra de fertilizantes industrializados (Ministério da Agricultura – 2020).

No atendimento de compostagem e produção de mudas os estudantes preparam o substrato para que as mudas sejam produzidas a partir de sementes, filhotes ou estacas. As mudas produzidas abastecem os jardins, a horta da própria Escola e ainda a

Agrofloresta que está em formação desde 2011.

Além da produção de mudas de hortaliças e ornamentais também são produzidos húmus e composto orgânico que são utilizados na horta, na jardinagem e na agrofloresta.

Agrofloresta e Meliponicultura

A agrofloresta é um sistema de cultivo onde há diversidade de culturas numa mesma área. Este sistema de produção é bastante interessante para a agricultura familiar e para ambientes escolares, pois numa mesma área se consegue escalonar a produção para permitir maiores possibilidades de produção e conseqüentemente de renda em virtude da grande diversidade de espécies.

“Um Sistema Agroflorestal, comumente chamado pela abreviação ‘SAF’, é uma forma de uso da terra na qual se resgata a forma ancestral de cultivo, combinando espécies arbóreas lenhosas como frutíferas ou madeireiras com cultivos agrícolas e/ou animais. Essa combinação pode ser feita de forma simultânea ou em seqüência temporal, trazendo benefícios econômicos e ecológicos.”

A Agrofloresta é um “sistema de produção que imita o que a natureza faz normalmente, com o solo sempre coberto pela vegetação, muitos tipos de plantas juntas, umas ajudando as outras, sem problemas com “pragas”, dispensando o uso de venenos. Nos Sistemas Agroflorestais, encontramos uma mistura de culturas anuais, árvores perenes e frutíferas e leguminosas, além de criação de animais, em uma mesma área” (Claudio CJ,2016 - IPOEMA).

A meliponicultura e a criação de abelhas sem ferrão, abelhas nativas do Brasil.

Conhecer a meliponicultura vai incentivar a proteção e o interesse pelas abelhas sem ferrão que são, dentre outros, extremamente importantes na polinização de várias espécies vegetais que garantirão a produção de alimentos para todos os seres vivos, além de colaborarem com a diversidade das espécies vegetais.

No Distrito Federal temos mais de 35 espécies de abelhas nativas já catalogadas.

O desenvolvimento do trabalho com a meliponicultura começou em agosto de 2018, com palestras e oficinas em parceria com especialistas em meliponas para conscientização da comunidade escolar e para divulgação/valorização e proteção das abelhas sem ferrão. Tivemos exposições de enxames em caixas apropriadas, bem como coleta de amostragem de abelhas nativas/meliponas presentes nos jardins e horta da escola para diferenciação das abelhas “apis”, isto é, as de ferrão.

Foram e são realizadas oficinas de confecção de iscas atrativas para abelhas com reaproveitamento das garrafas “pets”.

No decorrer das atividades pedagógicas com a meliponicultura o estudante conhece algumas abelhas nativas e aprende os cuidados que devemos ter para a preservação e aprende todas as etapas do manejo. Temos dois espaços em processo de instalação de meliponário pedagógico.

Orçamento:

Para a concretização deste atendimento será imprescindível a contratação de um profissional de serviço braçal, experiente em horta e jardinagem, para atender as demandas do projeto ambiental.

Será necessária a aquisição eventual de insumos, sementes, mudas e outros materiais para atender a demanda do presente projeto de educação ambiental.

Serão necessários recursos financeiros para a construção da trilha sensorial na agrofloresta, do meliponário, da suspensão dos canteiros da horta e adaptação para cadeirantes, das composteiras e de uma área para o viveiro e produção de mudas.

Seria de extrema importância uma parceria com a NOVACAP, junto ao serviço de jardinagem.

Avaliação:

A avaliação será continuada observando o interesse, participação, cooperação, respeito e responsabilidade dos estudantes, professores, pais e servidores. Constatação por meio da observação das melhorias conquistadas na área escolar e nos hábitos de relacionamento, cuidado pessoal e ambiental.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Lei 9.995 **Lei de Educação Ambiental**. abril 1999. Disponível em http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 07 abril. 2022.

CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DE TAGUATINGA DF, PROJETOS PEDAGÓGICOS de 2008 a 2021. **Sistema Agroflorestal**. Disponível em: <https://embrapa.br/agrossilvipastoril/sitiotecnologico/trilhatecnologica/tecnologias/sistema-de-producao/sistema-agroflorestal> acesso em 22/03/2022

C.J, Cláudio. **Conceitos de Agrofloresta**. Disponível em: <https://ipoema.org.br/conceitos-de-agrofloresta> acesso em 01/06/2019.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: **Educação Infantil. Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais**. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos**. Disponível em: <<https://www.so.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/PDGIRS.pdf>> acesso em 07/04/2022.

LAURA, Valdemir A.; ALVES, Fabiana Villa; ALMEIDA, **Agrofloresta**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Agrofloresta>>, acesso em 01/06/2019.

MOURA, Maurício Rigon Hoffmann. M929 **Agrofloresta pra todo lado** / Maurício Hoffmann Moura... (et al). – Brasília: Emater-DF, 2010.

UNB, Universidade de Brasília: **Laboratório de Abelhas Noptera Abelhas sem Ferrão**. Disponível em: <<http://www.unbeelab.unb.br/menu-secundario>>, acesso em 31/03/2022.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Educação ambiental: os cinco Rs**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental-os-5-rs.htm>> acesso em 07/04/2022.

LIEDE (Laboratório de Informática na Educação Especial)

JUSTIFICATIVA

Acredita-se que o uso da máquina pode construir um processo positivo e eficiente, onde as funções interativas desenvolvidas pelos segmentos educacionais possam gerar um aumento na qualidade do ensino.

A informática é hoje uma importante ciência utilizada para facilitar a aprendizagem humana, através da identificação e utilização de uma grande quantidade de recursos de aprendizagem e manejo dos mesmos em prol da facilitação da aprendizagem.

Os estudantes constroem significados a partir de interações, onde cada um é único no processo de aprendizagem, levando o professor à figura de um mediador na interação dos estudantes com o objeto do conhecimento. As ações conjuntas tornam o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz, oportunizando aprendizagens significativas, produzindo competências e formando cidadãos ativos e pensantes.

PROGRAMAÇÃO

- Conscientização dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem quanto à importância da Informática Educativa no seu dia-a-dia;
- Incentivar a discussão de textos sobre informática na educação e grupos de estudos nas coordenações pedagógicas;
- Uso e manuseio funcional dos computadores;
- Uso e manuseio de Software Educativos;
- Pesquisa pela Internet

CLIENTELA

As turmas serão compostas por estudantes com deficiência, com atendimento individualizado ou em grupo, de acordo com sua capacidade de autonomia e atividade a ser trabalhada, em máquina individual com atendimento de 50 minutos uma ou duas vezes por semana.

OBJETIVO GERAL

Utilizar os recursos tecnológicos da informática como meio facilitador do processo-ensino-aprendizagem, a partir da elaboração de projetos específicos para cada turma, conforme o conteúdo e necessidade do educando.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar condições ao estudante para que ele possa interagir dentro do processo ensino-aprendizagem, conforme as suas potencialidades, favorecendo sua socialização, segurança e desenvolvendo sua autoestima;
- Viabilizar condições que facilitem a construção do seu próprio aprendizado, a partir de ações mentais ou físicas, na aquisição de conhecimentos pedagógicos e sociais, oportunizando assim a sua inclusão social;
- Facilitar o processo de desenvolvimento em situações onde o estudante possa descobrir e redescobrir o prazer de construir conhecimento;

- Utilizar recursos tecnológicos como facilitador no processo educacional como: Softwares educativos, textos, internet, scanner, vídeos, músicas, máquinas fotográficas, celulares, tablets.
- Proporcionar a familiarização com dispositivos tecnológicos, através de orientações básicas para o seu desempenho ou conforme a sua necessidade;

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Sensibilização;
- Exposições;
- Jogos Educativos;
- Oficinas de Softwares;
- Calendário;
- Pesquisa na Internet;
- Mural Informativo;
- Cartões;
- Pintura;
- Apresentações em multimídias

OPERACIONALIZAÇÃO

A utilização do computador no processo de ensino, através de atividades cooperativas, leva o estudante a ser sujeito do seu próprio conhecimento, haja vista o encantamento propiciado pela máquina e a independência que a mesma proporciona. O uso do computador se faz como uma ferramenta auxiliar do professor na sua tarefa de ensinar. O professor é o principal agente no processo de transformação e reconstrução do ensino.

RECURSOS HUMANOS

Seis professores com habilitação em Informática Educativa, sendo três em cada turno para o atendimento interdisciplinar e para o atendimento complementar.

RECURSOS INSTRUCIONAIS/OPERACIONAIS

- Computador/Internet
- Softwares educativos
- Audiovisuais: DVD, aparelho de som, data show, pincel, quadro.

AVALIAÇÃO

Avaliação processual, onde todas as etapas do projeto possam ser alvo de análise conjunta, embasado na seguinte tríade: avaliação inicial, avaliação contínua e avaliação final.

Educação Física Especial

O atendimento interdisciplinar de Educação Física adaptada aos estudantes do CEE 01 visa o seu desenvolvimento global, por meio da tomada de consciência de seu corpo, situando-o no tempo e no espaço para que coordene seus movimentos com desenvoltura e melhore a imagem corporal, incluindo o movimento e a ludicidade como aspectos indissociáveis da aprendizagem. Assim, também oferecer ao estudante oportunidades educacionais adequadas ao seu pleno desenvolvimento dentro de uma abordagem que respeite o seu estágio de maturação.

Para tanto, o trabalho busca a construção de competências que possibilitem condições de identificar as relações entre conteúdos e situações práticas da realidade imediata. O atendimento de Educação Física segue alguns critérios na escolha da atividade a ser desenvolvida com o estudante: a receptividade funcional e as aquisições nos aspectos cognitivos, motores e afetivo-sociais.

Para os atendimentos são formadas turmas, para tal são consideradas as competências, o potencial cognitivo, o desenvolvimento neuropsicomotor dos estudantes e as etapas de acordo com a idade conforme modulação escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Assim, podendo ser individuais, duplas, trios ou em grupos, dependendo das características e necessidades específicas de cada estudante ou grupo de estudantes.

Projeto associado à Educação Física Especial

Projeto Capoeira Adaptada – “Ginga Especial” – Grupo Águia Dourada

Atualmente a capoeira tem se mostrado uma forte aliada na inclusão do estudante com deficiência junto à sociedade, visto que no jogo as próprias limitações são superadas, que com sua forma alegre e lúdica, convida outros participantes a interagir.

A Capoeira enquanto jogo e dança propicia esta interação entre os estudantes, não importando as diferenças que possam existir entre eles, sejam elas de ordem socioculturais, econômicas, biológicas ou físicas.

O projeto agrega aspectos históricos e culturais, valores pedagógicos e movimentos adaptados, trabalha as múltiplas inteligências e aumenta a autoestima e, acima de tudo, respeita as individualidades e capacidades, promovendo a inclusão social.

No trabalho desenvolvido, a capoeira adquiriu um novo enfoque, agregando ao seu aspecto histórico e cultural valores pedagógicos, onde cada momento realizado, de forma adaptada, busca abrir caminhos que minimizem as limitações impostas pela deficiência apresentada por cada educando.

A implantação do projeto na escola se deu a partir da existência de outros projetos semelhantes na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o qual necessitou apenas um profissional habilitado e a aceitação dos demais educadores e da comunidade escolar.

Com a crescente demanda e envolvimento dos alunos, o Projeto Capoeira Adaptada está sendo ampliado para as áreas de TEA e DMU/DI com suas devidas adaptações. Assim, quinzenalmente cada uma das áreas é contemplada com as atividades, agregando participações dos estudantes acompanhados dos professores regentes destas áreas que iniciam as participações.

O retorno dessas vivências já é perceptivelmente positivo, visto a maior interação entre os estudantes promovendo sua socialização, desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor através das atividades propostas no Projeto Capoeira Adaptada. Encaminhando futuramente para sua ampliação em todas as áreas.

Vivencia de estudantes com Atendimentos Individualizados no Interdisciplinar/ Capoeira Adaptada

Os estudantes com Atendimento Individualizados autorizados pela SUBIN, não tem em sua grade curricular atendimentos nas áreas do Interdisciplinar/Capoeira Adaptada.

Com a crescente demanda e envolvimento dos estudantes e professores (as), o Projeto Capoeira Adaptada e as áreas de atendimento do Projeto Interdisciplinar (Ambiental, Artes, Informática) aos poucos está sendo ampliado para os estudantes em atendimento individualizado. Com planejamento prévio entre os professores regente e professores atuantes da área de Educação Física responsável pelo projeto - Capoeira Adaptada e Interdisciplinar e seguindo as devidas adequações, quinzenalmente, é realizada a participação do estudante acompanhado do professor regente na área de interesse do estudante.

O retorno dessas vivências já é perceptivelmente positivo, visto a maior interação entre os estudantes promovendo sua socialização, desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor através das atividades propostas, o que nos leva a um novo estudo de cada caso para a possibilidade de uma nova enturmação para o ano subsequente.

FRET – Festival Recreativo Especial de Taguatinga

O FRET é realizado anualmente durante uma semana com atividades lúdicas e recreativas adaptadas, com o objetivo de garantir a inclusão social, esportiva possibilitando a integração, cooperação e socialização entre os participantes nas atividades como atletismo, futebol, circuito psicomotor, atividades aquáticas e sensoriais, lançamento de dardos e pesos, com as devidas adequações, para atender estudantes com deficiência múltipla, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e alunos do atendimento complementar.

A realização do Festival recreativo é planejada e direcionada pelos professores de Educação Física com o apoio do grupo de professores do atendimento Interdisciplinar. Desta forma, o FRET marca um período no ano onde a comunidade escolar se une com o propósito de desenvolver valores como respeito, companheirismo, determinação, igualdade, inspiração e colaboração, trazendo assim os preceitos dos esportes olímpicos e paraolímpicos para serem trabalhados no ambiente escolar.

Atendimento Educacional Especializado Complementar (AEEC)

O Centro de Ensino Especial 01 de Taguatinga aprimorou o seu trabalho para adaptá-lo às Diretrizes Pedagógicas SEDF-2009/2013, buscando oferecer Atendimento Educacional Especializado Complementar para os estudantes inclusos, atendidos em escolas do ensino regular, auxiliando-os no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Dessa forma, o CEE 01 de Taguatinga, tem como responsabilidade articular e coordenar junto à Coordenação Regional de Ensino às ações pedagógicas da Política da Educação Especial propostas pela DIEE (Diretoria de Educação Especial) no intuito de apoiar e favorecer a construção do processo de inclusão educacional. Nessa perspectiva o CEE 01 de Taguatinga vem por meio de o Atendimento Educacional Especializado Complementar garantir que sejam reconhecidos e cumpridos os aspectos legais, atendendo as particularidades de cada estudante com deficiência incluso nas escolas regulares, disponibilizando recursos educacionais e estratégias de apoio aos estudantes com deficiência, proporcionando diferentes alternativas de atendimento.

Os atendimentos são realizados individualmente, em duplas, trios ou grupos, conforme as características e as necessidades dos estudantes, com duração de 50 minutos cada atendimento, 02 (duas) vezes por semana e em 03 (três) modalidades de atendimento interdisciplinar, respeitando a oferta de vagas no CEE 01, conforme grade horária das disciplinas, em acordo com a modulação vigente da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Atualmente, são atendidos 19 estudantes inclusos nas escolas regulares. Os atendimentos são oferecidos em salas ambientes ou áreas temáticas, em turno contrário ao de aula da escola de origem, que o estudante está matriculado. É realizado por professores, com carga horária de 40 horas semanais, acontece nas áreas interdisciplinares, sendo feitos conforme disponibilidade das grades horárias destes atendimentos no CEE 01 de Taguatinga.

Neste ano de 2024, já estamos reestruturando o Atendimento Especializado Complementar, com a intenção de formar um grupo de professores que atuem exclusivamente no atendimento dos estudantes complementar, no intuito de alcançar mais estudantes e com maior qualidade no atendimento das suas necessidades.

O Atendimento Educacional Especializado Complementar é ofertado a estudantes com deficiência, matriculados em instituições educacionais públicas de Taguatinga, com faixa etária a partir de 04 anos, conforme previsto na estratégia de matrícula vigente.

12 - Projetos desenvolvidos no Centro de Ensino Especial 01 de Taguatinga

Biblioteca - Especioteca

A “especioteca” é a biblioteca especial do CEE 01 de Taguatinga, que transcende o espaço físico da sala da biblioteca, acendendo a todo o ambiente escolar. Com isso, desenvolve atividades nos momentos pedagógicos coletivos com histórias, apresentações e contos, desde a recepção dos estudantes no início do ano letivo até as atividades de encerramento do ano letivo com apresentação do Auto de Natal, passando por momentos pedagógicos envolvendo datas comemorativas como carnaval, Dia Internacional das Mulheres, Via Sacra, Dia do Livro Infantil, Festa Junina, dia do folclore, Mostra Cultural e outras diversas atividades conforme o cotidiano escolar. A equipe de trabalho da Especioteca é composta por professores e auxiliares de educação readaptados ou com restrição de função.

Projeto Conviver

O Projeto Conviver acontece no Centro de Ensino Especial 01 de Taguatinga, foi criado e é coordenado por professora readaptada Denise Iara Carneiro de Brito, que cuida da organização, coordenação e realização das oficinas, cursos, parcerias e campanhas. Também é o principal contato para doações, atender voluntários, além de procurar parcerias e espaço para exposições e comercialização dos produtos.

O projeto visa atender mães, pais e responsáveis de estudantes com necessidades especiais. Muitos permanecem na escola devido à necessidades diversas dos estudantes, como: dar medicação no horário de aula, auxiliar na alimentação, auxiliar na troca de fraldas etc. Ainda há aqueles que precisam ficar no ambiente escolar devido a distância entre sua moradia e a escola. Assim, fazendo parte da rotina escolar, foi necessário incluí-los no projeto pedagógico da escola, oferecendo um local que pudessem ser facilmente encontrados e que também pudessem aprender habilidades de acordo com as necessidades apresentadas.

Assim foi criada a Sala de Convivência, um local onde as mães, pais e responsáveis aproveitam o espaço para trocar experiências, aprender e ensinar técnicas de artesanato e trabalhos manuais, enquanto aguardam o atendimento dos filhos. Entre as técnicas trabalhadas estão: crochê, bordado, fuxico, papel machê e reciclagem.

O Projeto Conviver expõe seus trabalhos em várias feiras e eventos do Distrito Federal, graças aos organizadores que disponibilizam espaço para projetos sociais como este. Nossos trabalhos já foram expostos na FACULTA, Projeto Mulher, FINNAR,

Praça do Artista, Cobogó/Casa Park, Caixa Econômica, Banco do Brasil, Feira de artesanato de Taguatinga, Salão Internacional, Feira da Lua, Salão de Acessibilidade, Scrap e Patch Brasília, Feira Botânica, Brasília Shopping, Pátio Brasil Shopping.

O Projeto foi além dos objetivos iniciais – o ensino de técnicas artesanais e a comercialização dos produtos – pois tem contribuído para elevar a autoestima, proporcionando uma conquista social para as mães dos estudantes do CEE 01 de Taguatinga.

Ele também é procurado por universidades e faculdades locais que oferecem o atendimento especializado nas áreas pedagógicas, psicológicas e administrativas.

JUSTIFICATIVA

Devido a necessidade de permanência, por motivos diversos, de alguns membros do segmento de pais foram desenvolvidos atendimentos da escola voltados a este público. Colaborando com as atividades pedagógicas, participando da coleta seletiva e oficinas de reciclagem de materiais diversos.

A participação das mães agregou qualidade ao pedagógico desenvolvido na escola, enriquecendo as próprias mães, descobrindo características formativas e experiências, proporcionando uma maior ação educativa que refletirá nos lares de cada família.

OBJETIVO GERAL

Intensificar a relação da família com a escola, proporcionando a inclusão social e o empoderamento dessas mulheres por meio do ensino de técnicas de artesanato, trabalhos manuais e a comercialização dos seus produtos.

METODOLOGIA

O atendimento se dá em forma de rodízio com oficinas de: Crochê, Bordado, Fuxico, Amarradinho, Tecelagem em Tear de Pregas, Reciclagem e Papel Machê. A matéria prima usada para confecção dos produtos é adquirido da seguinte forma: se a matéria prima utilizada na confecção do produto foi adquirida com a renda do projeto, o mesmo valor, após a venda, retorna para o projeto; se o produto foi confeccionado com material próprio, após a venda, o valor é entregue integralmente para a pessoa. O controle é feito por meio de notas fiscais e ou recibos. A apresentação de contas é feita

na presença de todos os participantes com efeito de Conselho Fiscal.

RECURSOS

- **Humanos:** professora, mães e ou responsáveis, acompanhantes, direção, servidores e parceiros.
- **Materiais:** resultantes da classificação da coleta seletiva e doações.

O Projeto Conviver acontece no Centro de Ensino Especial 01 de Taguatinga, foi criado por professora readaptada Denise Iara Carneiro de Brito, que cuidou da organização, coordenação e realização das oficinas, cursos, parcerias e campanhas.

O Projeto foi além dos objetivos iniciais e hoje é uma associação totalmente legalizada: Associação de Mães e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais-AMAPNE – Projeto Conviver, com CNPJ e Inscrição Estadual, além de ser Ação Social reconhecida pela Natura Cosméticos na 2ª geração do Movimento Acolher, recebendo prêmio em 2012 e Assessoria Técnica por um ano.

AVALIAÇÃO

Por se tratar de uma associação, a avaliação financeira se faz por obtenção de recursos pela venda dos produtos e pelo superávit do balancete mensal. Quanto ao quesito humano, a avaliação é proporcional à participação dos associados e de resultados dos produtos fabricados e disponibilizados no mercado. Vale ressaltar os ganhos na autoestima das pessoas envolvidas do projeto, bem como a satisfação pessoal a complementação financeira de suas rendas.

13 - Plano de Ação para Implementação do PPP

Aspectos Pedagógicos		
Metas	Estratégias	Responsabilidades

<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e auxílio à Supervisão Pedagógica no direcionamento do trabalho pedagógico; ● Parceria contínua entre Equipe Gestora, Supervisão Pedagógica, Secretaria Escolar, EEAA, Orientação Educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promoção de reuniões periódicas para planejamento, acompanhamento do projeto da Supervisão Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora ● Supervisão Pedagógica ● Secretaria Escolar ● EEAA ● SOE
<ul style="list-style-type: none"> ● Valorização dos profissionais da educação, integrantes da comunidade escolar e órgãos colegiados como agentes ativos no processo de ensino e aprendizagem; ● Viabilização de projetos que oportunizem a formação e qualificação dos professores e auxiliares em educação por meio de oficinas, cursos, palestras nos espaços da coordenação visando o aperfeiçoamento das ações pedagógicas; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização de momentos de conscientização através de palestras, encontros, escuta ativos promovidos por parceiros como Secretarias, Subsecretarias e outros parceiros, incentivando a valorização do profissional da educação com oportunidades de formação, qualidade de vida, entretenimento para os diversos segmentos; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora ● Supervisão Pedagógica ● Coordenação Pedagógica ● SOE ● EEAA

<ul style="list-style-type: none"> ● Consolidação e fortalecimento do trabalho integrado entre as áreas de atendimento com o direcionamento da supervisão e coordenação pedagógica em um processo de construção que valorize o espaço pedagógico; ● Promoção de práticas pedagógicas que envolvam os diversos segmentos da escola nas atividades pedagógicas coletivas, enfatizando a importância de estabelecer relações no ambiente escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Interação entre áreas nas coordenações específicas por área, no intuito de planejar ações conjuntas e momentos de avaliação dos estudantes; ● Sugestão de parcerias entre áreas nas atividades coletivas como FRET, Via Sacra, Festa Junina, etc; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● SEAA/SOE; ● Educadores; ● Pais ou responsáveis; ● Comunidade; ● Servidores.
<ul style="list-style-type: none"> ● Estruturação de ações e projetos que oportunize a presença da família a fim de estabelecer e fortalecer a parceria entre escola e família no processo pedagógico; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Convite para participação nas atividades pedagógicas coletivas; ● Reuniões de pais e mestres; ● Interação com as famílias nas redes sociais oficiais da escola com apresentação dos projetos pedagógicos em curso; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora ● EEAA/SOE ● Educadores ● Pais ou responsáveis ● Comunidade ● Servidores

<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhar os conteúdos de forma lúdica, interdisciplinar e contextualizada, visando desenvolver as competências humanas, procurando não apenas informar, mas também formar o estudante para uma vida cidadã; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver atividades que respeitem as individualidades dos estudantes e levem em consideração suas vivências. Essa meta será alcançada através do trabalho desenvolvido nas atividades em sala de aula e coletivamente com o grande grupo, bem como nas atividades realizadas nos programas e projetos específicos; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora ● EEAA/SOE ● Educadores ● Pais ou responsáveis ● Comunidade ● Servidores
<ul style="list-style-type: none"> ● Dinamizar o recreio com atividades dirigidas, supervisionadas e que favoreçam a autonomia dos estudantes; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliação de projetos que viabilizem momentos de animação com músicas, histórias, brincadeiras e jogos diversos; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● Educadores.
<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar atividades de socialização com grupos específicos e com o grande grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar passeios, festas, gincanas e jogos, mensalmente, para realização de atividades de socialização coletiva no pátio da escola para que os estudantes possam dançar, cantar, brincar; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● Educadores.

<ul style="list-style-type: none"> ● Promover, periodicamente palestras educativas para os pais, educadores e para os estudantes; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Convidar pais, pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos orientadores educacionais para proferirem as palestras; ● Fazer pesquisas de interesses para a escolha dos temas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● SEAA; SOE; ● Educadores; ● Pais ou responsáveis.
<ul style="list-style-type: none"> ● Zelar pelos materiais didático-pedagógicos em sala de aula; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilizar educadores estudantes servidores quanto ao cuidado com os materiais existentes em sala incluindo: som, ventiladores, armários, prateleiras; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● Coordenadores; ● Educadores; ● Auxiliares.
<ul style="list-style-type: none"> ● Ciclo de Palestras; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Mesa redonda/debate com pais, educadores, equipe gestora e SEAA/SOE; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● Equipe SEAA/SOE.
<ul style="list-style-type: none"> ● Exposições. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Vernissage dos produtos confeccionados pelos estudantes das Oficinas Pedagógicas, Atendimentos Interdisciplinar e complementar 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● Educadores.

Recursos Humanos		
Metas	Estratégias	Responsabilidades
<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar as coordenações gerais e específicas para formação continuada dos servidores; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover palestras, seminários, cursos, oficinas, workshop, participação em cursos oferecidos pela EAPE. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● CRET; ● SEDF.
<ul style="list-style-type: none"> ● Convidar servidores para ministrar palestras, oficinas, fazer apresentações teatrais, confeccionar materiais a partir das aptidões e habilidades de cada um; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Verificar interesse e disponibilidade dos servidores da escola em participar e colaborar na realização de eventos, contribuindo de acordo com suas aptidões, habilidades e capacitação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● Educadores; ● Auxiliares ; ● SOE.
<ul style="list-style-type: none"> ● Organizar visitas periódicas à oficina pedagógica de Taguatinga, bem como a realização de oficinas na própria escola 	<ul style="list-style-type: none"> ● Formar grupos de educadores nos dias de coordenação para visitas e confecção de materiais na oficina pedagógica; ● Utilizar os espaços disponíveis para confecção de material na própria escola (galpão do programa de educação ambiental) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● Educadores; ● Auxiliares
;		

<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar reuniões Pedagógicas bimestrais específicas, por área (matutino e vespertino), para tratar de assuntos específicos da área, bem como integração do grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilizar os responsáveis pelos estudantes da importância de se fazer essas reuniões; ● Convocar todos os estudantes em um só turno; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● Educadores; ● Auxiliares.
<ul style="list-style-type: none"> ● Orientar os educadores novos que chegam à escola e/ou que mudam de área 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dar orientação verbal e disponibilizar material de estudo; propor observações em diversas turmas; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● SEAA/SOE; ● Educadores.
Interação família, escola e comunidade		
Metas	Ações	Responsabilidades
<ul style="list-style-type: none"> ● Buscar maior integração entre a família a escola e a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer reuniões pedagógicas; ● Convidar a família para ir à escola sempre que necessário; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● SEAA/SOE; ● Educadores.

Espaço Físico		
Metas	Ações	Responsabilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar a construção de quadra poliesportiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar apoio junto a APM, ONGs, CRET e SEDF, CLDF, NOVACAP para arrecadação de recursos financeiros, elaboração de projeto e construção; • Sensibilização dos responsáveis pelos estudantes e servidores para que haja efetiva participação na realização de eventos para arrecadação de recursos financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Educadores; • Servidores; • APM; • CRET; • SEDF.
<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar a construção de sala de coordenação pedagógica que comporte e atenda às necessidades do grupo de professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar apoio junto a APM, ONGs, CRET e SEDF, CLDF, NOVACAP para arrecadação de recursos financeiros, elaboração de projeto e construção; 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Educadores; • Servidores;

	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos responsáveis pelos estudantes e servidores da escola para que haja efetiva participação na realização de eventos para arrecadação de recursos financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • APM; • CRET; • SEDF.
<ul style="list-style-type: none"> • Reformar o salão de Educação Física; 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar apoio junto a APM, ONGs, CRET e SEDF; • CLDF, NOVACAP para arrecadação de recursos financeiros, elaboração de projeto e construção. Sensibilização dos responsáveis pelos estudantes e funcionários da escola para que haja efetiva participação na realização de eventos para arrecadação de recursos financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Educadores; • Servidores; • APM; • CRET; • SEDF.
<ul style="list-style-type: none"> • Pintar todas as salas, trocar as portas e colocar ar condicionado nas salas de aula; 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar apoio junto a APM, ONGs, CRET e SEDF, CLDF, NOVACAP para arrecadação de recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Educadores;

	financeiros, elaboração de projeto e construção;	
	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos responsáveis pelos estudantes e servidores da escola para que haja efetiva participação na realização de eventos para arrecadação de recursos financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Servidores; • APM; • CRET; • SEDF.
Recursos Materiais e Manutenção		
Metas	Ações	Responsabilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade da merenda; • Procurar adequar o lanche ao clima e às condições climáticas dos estudantes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar recurso junto SEDF; • Sensibilizar as famílias para que façam sua contribuição mensal da APM, já que grande parte da merenda é sustentada pela Associação de Pais e Mestres; • Cultivar hortaliças; • Solicitar doações nos mercados, varejões para que se possa enriquecer o lanche; • Comunicar antecipadamente o Cardápio; 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • APM; • CRET; • SEDF

<ul style="list-style-type: none"> ● Manter uma biblioteca com acervo especializado, atualizado e ampliar o material de pesquisa na área de ensino Especial; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Adquirir material (livros, revistas, jornais) por meio de compras e campanhas de doações; ● Promover atividades na biblioteca (leitura, contar história). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● Educadores; ● Comunidade local; ● APM; ● CRET; ● SEDF.
<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção permanente dos parques da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Convocar servidor responsável pela manutenção para realização periódica do trabalho Ampliar o quadro de auxiliares de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● Auxiliares de Educação.

<ul style="list-style-type: none"> ● Recuperar e fazer a manutenção dos materiais utilizados na Educação Física; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Buscar apoio junto a APM, CRET, ONGs e SEDF 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● Educadores; ● Professores de Ed. Física; ● APM.
<ul style="list-style-type: none"> ● Adquirir móveis adequados, tanto para estudantes como para servidores. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Buscar apoio junto a APM, ONGs, CRET e SEDF; ● Sensibilização dos responsáveis pelos estudantes e servidores da escola para que haja efetiva participação na realização de eventos para arrecadação de recursos financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora; ● APM; ● CRET; ● SEDF.

14 - Acompanhamento e Avaliação do PPP

O acompanhamento e avaliação acontecerá continuamente durante o ano letivo de 2024, sendo responsabilidade de toda a comunidade escolar, acontecendo através de Assembleias Gerais Escolares e dos Órgãos Colegiados discriminados a seguir:

14.1 - Assembleia Geral Escolar

Instância máxima de participação direta da comunidade escolar abrangendo todos os segmentos escolares, responsável por acompanhar o desenvolvimento das ações da unidade escolar. Reúne-se ordinariamente a cada seis meses, ou extraordinariamente, sempre que a comunidade escolar indicar a necessidade de ampla consulta sobre temas relevantes, mediante convocação:

I. De integrantes da comunidade escolar, na proporção de dez por cento da composição de cada segmento;

II. Do Conselho Escolar;

III. Do Diretor da unidade escolar.

O edital de convocação da Assembleia Geral Escolar será elaborado e divulgado amplamente pelo Conselho Escolar, com antecedência mínima de três dias úteis no caso das reuniões extraordinárias, e de quinze dias no caso das ordinárias.

As normas gerais de funcionamento da Assembleia Escolar Geral, inclusive o quórum de abertura dos trabalhos e o de deliberação, serão estabelecidas pela SEDF. Compete à Assembleia Geral Escolar:

- I. Conhecer do balanço financeiro e do relatório findo e deliberar sobre eles;
- II. Avaliar semestralmente os resultados alcançados pela unidade escolar;
- III. Discutir e aprovar, motivadamente, a proposta de exoneração de Diretor ou Vice- Diretor da unidade escolar, obedecidas as competências e a legislação vigente;
- IV. Participar da elaboração do Projeto Pedagógico - PP da unidade escolar;
- V. Aprovar ou reprovar a prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, previamente ao encaminhamento devido aos órgãos de controle;
- VI. Resolver, em grau de recurso, as decisões das demais instâncias deliberativas da unidade escolar;
- VII. Convocar o presidente do Conselho Escolar e a equipe gestora, quando se fizer necessário;
- VIII. Apreciar o conjunto de —Normas de Convivência Escolar‡ da unidade escolar e deliberar sobre elas, em assembleia especificamente convocada para este fim;
- IX. Decidir sobre outras questões a ela remetidas.

As decisões e os resultados da Assembleia Geral Escolar serão registrados em ata, e os encaminhamentos decorrentes serão efetivados pelo Conselho Escolar, salvo disposição em contrário.

14.2 - Conselho Escolar

Órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEDF. É composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente.

Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

- I. Elaborar o seu Regimento Interno;

II. Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

III. Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar;

IV. Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V. Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI. Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos do Regimento Escolar;

VII. Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar a ser encaminhada ao nível central da SEDF, observada a legislação vigente;

VIII. Fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX. Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico;

X. Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI. Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional; Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os Pareceres e as Resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

Os membros do Conselho Escolar foram eleitos por todos os segmentos da comunidade escolar habilitados, em voto direto, secreto e facultativo em dezembro de 2017, com mandato de três anos. A atual diretoria terá seu mandato até 31 de março de 2024, sendo permitida uma reeleição consecutiva.

O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o Diretor será substituído, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretor ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora. O exercício do mandato de Conselheiro Escolar será considerado serviço público relevante e não será remunerado.

Conselheiros:

- Presidente: Cristiane Alves de Oliveira Lacerda – Segmento Carreira Magistério;

- Vice – Presidente: Sinara Izabela Santana Magalhães – Segmento PPGE;
- Secretária: Inácia Maria de Jesus Freire - Segmento Pais;
- Diretor da IE: Ana Paula Soares de Sousa – Membro nato;

14.3 - Conselho de Classe

Órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. O Conselho de Classe será composto por:

I. Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II. Pedagogo – Orientador Educacional;

III. Representante da carreira Assistência à Educação;

IV. Representante das famílias e/ou responsáveis legais;

V. Representantes dos serviços de apoio especializado. Compete ao Conselho de Classe:

I. Implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico na perspectiva da avaliação formativa;

II. Elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III. Analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

a) As necessidades individuais;

b) As intervenções realizadas;

c) Os avanços alcançados;

d) As estratégias pedagógicas adotadas;

e) Projetos interventivos;

f) Os reagrupamentos.

IV. Discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

V. Discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com o Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes áreas de atendimento e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio. A decisão de inclusão ou de mudança de área de estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do educador regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no Diário de Classe, no campo—Informações Complementares, preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo educador.

14.4 - Unidade Executora

A Unidade Executora é a **Associação de Pais e Mestres**, instituição de direito privado criada com o objetivo específico de apoiar a unidade escolar em sua gestão pedagógica, administrativa e financeira, sem caráter lucrativo. A organização e o funcionamento de cada uma dessas unidades devem estar de acordo com as normas legais vigentes e estabelecidas em estatuto próprio ou em seu Regimento.

São finalidades da unidade executora:

I. Interagir com a unidade escolar na busca de maior eficiência e eficácia dos processos pedagógico, administrativo e financeiro;

II. Promover a participação de pais, educadores e estudantes nas atividades da unidade escolar, garantindo a acessibilidade, quando necessário;

III. Gerir recursos financeiros oriundos do poder público ou da comunidade escolar, de forma a garantir a transparência e o controle social, conforme o caso;

IV. Promover a integração entre a comunidade, o poder público, a unidade escolar e a família, buscando o desempenho mais eficiente dos processos pedagógico, administrativo e financeiro;

V. Estabelecer parcerias com órgãos não governamentais e entidades civis, visando enriquecer a ação educativa da unidade escolar;

VI. Promover ações de natureza educativa, cultural, comunitária, artística,

assistencial, recreativa, desportiva, científica e outras.

O mandato da diretoria é dois anos e a atual diretoria terá seu mandato até Abril de 2026.

Os servidores das carreiras de magistério e de assistência à educação, conjuntamente com os pais, são sócios natos e dentre as atribuições está a de contribuir espontaneamente com a Associação. A contribuição dos pais e estudantes é feita junto à secretaria escolar, mensalmente, mediante carnê que é entregue pela Associação. Esses recursos são aplicados de acordo com as necessidades e prioridades da escola. A contribuição dos servidores (magistério e assistência) é feita junto à Supervisão Administrativa e tem por finalidade custear despesas com material de expediente, de higiene e limpeza, cópias, comemorações e complementação do lanche.

Diretoria:

Presidente: Ana Paula Soares de Sousa

Vice-Presidente: Ana Ester Soares Oliveira

1ª Secretária: Eliana Maria do Vale Nunes

1º Tesoureiro: Verônica Albernaz Camargo de Oliveira

Conselho Fiscal da APM:

Sheila Rodrigues Alecrim

Sonildo Santos de Sousa

Braulio Henrique da Fonseca

Suplentes:

Hercílio José de Oliveira

Cristiane Beleo Paes Leme

Vanubia da Rocha Balisa Melo

15 - Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM – IV)**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995;

BAPTISTA, Cláudio Roberto; BOSA, Cleonice (organizadores). **Autismo e Educação: reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BEREOHFF, Ana Maria P.; LEPPAS, Ana Lúcia S.; FREIRE, Lúcia Helena Vasconcelos. **Considerações Técnicas Sobre o Atendimento Psicopedagógico do Estudante Portador de Condutas Típicas da Síndrome do Autismo e de Psicoses Infanto- Juvenis**. Brasília: ASTECA, 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União nº 248.

Brasil. **Formação Continuada a Distância de Educadores para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: MEC/SEESP/SEED, 2007.

Brasil. **Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2009/2013**. Brasília – 2008

Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica/secretaria de Educação Especial–MEC; SEESP, 2001**.79p.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394)**. Brasília: Centro Gráfico, 1996.

_____. **Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica/ Secretaria de Educação Especial – MEC / SEESP, 2001**.

_____. **Ministério da Educação. Educação Inclusiva: v.1: a fundamentação filosófica/ coordenação geral SEESP / MEC, 2004**.

_____. **Ministério da Educação. Prática e saberes da educação inclusiva: v. 1: a bidirecionalidade do processo de ensino e aprendizagem / coordenação geral SEESP/ MEC, 2003**.

_____, **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, Corde, 1994.

_____, **Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de**

Educação do Distrito Federal. Brasília, 2008.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações curriculares – estratégias para educação de estudantes com necessidades educacionais especiais.** Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1999.

_____, **Orientações Pedagógicas – Deficiência física** Secretaria de Estado de Educação – Distrito Federal, 2006.

_____, **Orientações Pedagógicas – Condutas Típicas** Secretaria de Estado de Educação – Distrito Federal, 2006.

_____, **Orientações Pedagógicas – Deficiência Mental** Secretaria de Estado de Educação – Distrito Federal, 2006.

_____, **Orientações Pedagógicas – Educação física especial** Secretaria de Estado de Educação – Distrito Federal, 2006.

_____, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da Educação básica das escolas públicas do Distrito Federal: educação infantil 0 a 3 anos.** Brasília, SEED, 2002.

_____, **Subsídios para Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial.** Brasília, SEESP, 1995.

GRANDIN, Temple; SCARIANO, Margaret M. **Uma menina estranha:** Autobiografia de uma autista. Tradutor: Sérgio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MANTOAN, Maria T. Égler. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

Orientações Pedagógicas – Oficinas Pedagógicas (versão preliminar) Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Pública. Diretoria de Ensino Especial. Centro de Ensino Especial, 2006.

Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal, SEE/DF, SUPEP e DEE, de 2006.

RAMOS, Rossana. **Passos para a Inclusão.** São Paulo: Cortez, 2006.

Resolução n.º 01 / 2005 do Conselho de Educação do Distrito Federal, de 02 de agosto de 2005.

Resolução n.º 02 / 2001 do Conselho Nacional de Educação, de 11 setembro de 2001.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL –
MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: a Secretaria, 1994.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**, 9ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.

WINDHOLZ, Margarida Hofman. **Passo a passo, seu Caminho**. São Paulo: EDICON, 1988.

GUIZALBERTH, Alex Gomes BIBLIOTECAESCOLAR: projeto biblioteca ativa, uma oportunidade de criar, disponível em:

<<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/112.pdf>>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2012.

Governo da Cidade de Inhumas, **ESCOLA MUNICIPAL CANTINHO DO SABER, Projeto de Biblioteca nas Asas da Literatura k**